ANNO XLII. NUMERO 90

QUINTA FEIRA 19 DE ABRIL DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.° mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.° mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páu d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

8 Quarto ming. as 6 h., 22 m. e 52 s. da m.
15 Lua nova as 4 h., 44 m. e 10 s. da m.
21 Quarto cresc. as 3 h., 12 m. e 4 s. da t.
29 Lua cheia as 7 h., 4 m. e 14 s. da t.

DIAS DA SEMANA.

16. Segunda. S. Engracia v.; S. Calixto m.
17. Terça. S. Aniceto p.; S. Hermogenes m.
18. Quarta. S. Galdino b. card.; S. Anthia m.
19. Quinta. Ss. Expedito e Aristonico mm.
20. Sexta. Ss. Severiano e Acyndino mm.
21. Sabbado. S. Anselmo arc.; S. Silvio m.
22. Domingo. Ss. Leonides e Elpides mm.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 m. da tarde.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 16 de abril de 1866.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Se não houver inconveniente e estando em termos o pret junto em duplicata que me remetteu o commandante das armas com officio de hoje, sob n. 641, mande V. S. pagar os vencimentos relativos á primeira quinzena deste mez, das praças do deposito.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. para seu conhecimento, que o governo imperial approvou, segundo constou-me de aviso da repartição da guerra, de 5 do corrente, a deliberação que tomou a presidencia de mandar pagar sob sua responsabilidade, ao Dr. juiz de direito da comarca da Boa-Vista, Antonio Buarque de Lima, a quantia de..... 1:568$032, proveniente da despeza que este fez com voluntarios da patria, desde a villa do Ouricury até esta capital.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Devolvendo a V. S. as duas inclusas contas em duplicata, que vieram annexas ao seu officio de 12 de março proximo findo, sob n. 82, as quaes são relativas ao sustento dos presos pobres da cadeia da cidade da Victoria, durante os mezes de dezembro e janeiro ultimos, recommendo-lhe que em vista do exposto no officio junto por cópia, que a esse respeito me dirigio o juiz de direito daquella comarca em 27 do predito mez de março, n. 12, mande pagar integralmente a importancia de taes contas a José Antonio de Freitas, para esse fim indicado em officio da presidencia de 3 de março acima referido.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. a folha e pret juntos em duplicata, afim de que, não havendo inconveniente, mande pagar ao 2° tenente Lino Carneiro Rodrigues Pinto, conforme solicitou o commandante superior da comarca do Rio-Formoso em officio de 2 do corrente, os vencimentos correspondentes ao mez de março ultimo do destacamento de guardas nacionaes existente naquella cidade.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. que não havendo inconveniente e estando em termos os dous prets juntos em duplicata, mande pagar a Claudino do Rego Lima Junior, conforme solicitou o commandante superior da comarca de Santo Antão, em officios de 7 de março ultimo e 6 do corrente, os vencimentos relativos aos mezes de fevereiro e março deste anno, do destacamento de guardas nacionaes existente na cidade da Victoria.

Dito ao mesmo.—Tomando em consideração o que solicitou o delegado litterario da comarca do Brejo da Madre de Deus em officio de 9 de março ultimo, e tendo em vista o que a esse respeito informou o director geral da instrucção publica em officio n. 68 de 20 do citado mez de março, e essa thesouraria em 11 do corrente, sob n. 127, recommendo a V. S. que mande pagar a quantia de 227$, em que segundo o parecer da contadoria importaram os objectos fornecidos para uso da cadeira de instrucção elementar do sexo feminino naquella villa, como se vê dos documentos que devolvo, devendo esse pagamento ser effectuado em primeiro lugar a Jeronymo Pereira Marins, e em segundo a Simplicio José de Mello, conforme solicitou o mencionado delegado.

Dito ao consul da Prussia.— Accusando recebido o officio de 14 do corrente em que o Sr. Ad Schafheithur não só me communicou ter reassumido o cargo de consul da Prussia nesta provincia, mas tambem que foi nomeado vice-consul interino daquelle reino o Sr. Constantino Nappel, tenho a declarar-lhe em resposta que dei cumprimento ao exequatur imperial concedido a essa nomeação, o qual incluso devolvo.

Aproveito esta occasião para apresentar ao mesmo Sr. consul os meus protestos de estima e consideração.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. fornecer a casa da guarda da Ribeira do 1° districto da freguezia da Boa-vista um cubo, uma jarra de madeira e um candeeiro, que os existentes alli, segundo consta de officio do delegado encarregado do expediente da repartição da policia, ja se acham inutilisados.

Dito ao chefe da repartição das obras publicas.—Recommendo a V. S. que mande examinar e fazer os concertos necessarios na porta de um quarto que na casa da guarda da Ribeira do 1° districto da freguezia da Boa-vista, serve de recolhimento aos individuos embriagados durante a noite.

Dito a camara municipal do Recife.—Recommendo a camara municipal do Recife que mande extrahir do respectivo livro e remetta-me com toda a urgencia uma cópia da acta da organisação da junta revisora de qualificação da freguezia da Varza no corrente anno.

Portaria.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o professor publico de instrucção primaria da villa do Granito José Peixoto Silva, e tendo em vista a informação do director geral da instrucção publica de 14 do corrente sob n. 80, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saúde.

Dita.—O vice-presidente da provincia attendendo ao que requereu a sociedade Beneficente dos Artistas Alfaiates instituida nesta cidade, e em vista do que dispõe o § 5° do art. 29 do decreto n. 2711 de 19 de dezembro de 1860 resolve nomear para o lugar de director da mesma sociedade a Felix Venancio de Cantalice.

Expediente do secretario do governo do dia 16 de abril de 1866.

N. 103 Officio ao Dr. 1° secretario da assembléa legislativa provincial.—Transmitto a V. S., de ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, para ser presente a assembléa legislativa provincial a informação junta por cópia ministrada pelo capitão commandante da companhia de policia provisoria sobre o soldado José Paulo da Conversação de que trata o officio de V. S. de 6 do corrente sob n. 42, a que respondo.

A essa informação cumpre-me acrescentar, de ordem do mesmo Exm. Sr., que por determinação da presidencia foi recolhido ao quartel de policia até segunda ordem o soldado Conversação, a quem por officio do 1° de março do corrente se mandou dar baixa do serviço.

Não se tendo porém verificado essa escusa em consequencia da duvida que o commandante da companhia provisoria submetteu ao conhecimento da presidencia, S. Exc. o Sr. vice-presidente solvendo a duvida mandou por officio de 13 do corrente que se fizesse effectiva a ordem do 1° de março mandando dar baixa ao soldado supramencionado.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda transmittir a V. S. as inclusas ordens, sendo duas do thesouro nacional sob ns. 64 e 65 e 3 do ministerio da guerra datadas de 2 e 5 do corrente, bem como um officio da directoria geral das rendas publicas de 6 deste mez.

Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda transmittir a V. S. as 3 inclusas ordens sendo 2 do ministerio da fazenda sob n. 63 e 70 e uma do ministerio da guerra datada de 6 do corrente bem como 1 officio da secretaria de estado dos negocios da fazenda, tambem da mesma data.

Despachos do dia 12 e 13.

Requerimentos.

Alferes Antonio Henrique de Miranda.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Amelia de Santa Rosa.—Informe o Sr. director da instrucção publica.

Antonio Malaquias de Macedo Lima.—Remettido ao Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas para attender ao supplicante se não houver inconveniente.

Arsenio Affonso Pereira Borges.—Informe o Sr. commandante da companhia provisoria de policia.

Emigdio Soares de Moura.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Florencio da Costa Oliveira.—Requeira ao governo imperial.

Feliciano do Rego Barros.—Passe portaria prorogando por 35 dias o prazo para a execução da obra.

Francisco Antonio de Oliveira.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Guilhermina Bassilira de Oliveira e Silva.—Passe portaria concedendo a prorogação pedida.

Isabel Maria de Queiroz.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

José Augusto de Araujo.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

José Chrispim da Assumpção.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.

Joaquim Vital de Moura Graça.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Tenente João Eduardo Pereira Borges.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Bezerra Neves.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional dos municipios da Boa-Vista e Ouricury.

Merenciana Paschoa da Silva.—Dê-se.

Maria Francisca Rodrigues Ramos.—Informe o Sr. director da instrucção dublica.

Umbelina Joaquina da Costa Mello.—Como requer pagos os direitos nacionaes.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 18 de abril de 1866.

Ordem do dia n. 224.

O marechal de campo commandante das armas, em execução ao officio da vice-presidencia datado de 17 do corrente, com referencia ao aviso do ministerio da guerra de 22 de fevereiro ultimo, declara nesta data dispensados da repartição das obras militares, que fica extincta, os Srs, officiaes do corpo de engenheiros nella empregados, capitão Domingos José Rodrigues, tenente Chrisolito Ferreira de Castro Chaves, e José Tiburcio Pereira de Magalhães.

O mesmo marechal de campo faz certo, para os fins convenientes, que hoje se apresentou no quartel general vindo da côrte, o Sr. capitão da extincta companhia de artifices, desta provincia Trajano Alipio de Carvalho Mendonça, que por decreto de 17 de fevereiro ultimo, foi reformado e nomeado em portaria do ministerio da guerra de 5 deste mez para exercer o emprego de director da colonia militar de Pimenteiras, ficando por consequencia exonerado desse emprego o Sr. capitão reformado José Ignacio de Medeiro Rego Monteiro: o que constou de officio da referida vice-presidencia de 16 do corrente. E' justo que se faça tambem certo, que o Sr. Rego Monteiro bem desempenhou as funcções do sobredito emprego, havendo-se nelle com honradez, zelo e intelligencia.

(Assignado.)—*Francisco Sergio de Oliveira.*

Está conforme.—*Estevão José Ferraz*, tenente-ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO

PORTO.

27 de março.

Trata-se de organisar uma associação com o nome de companhia commercial dos lavradores do Douro. O seu fim é auxiliar a lavoura d'aquelle paiz vinhateiro, comprando annualmente, para exportar, até trinta mil pipas de vinho das differentes qualidades alli produzidas, garantir por meio de uma marca sua, a pureza e genuidade dos mesmos vinhos, e procurar-lhes novos mercados sem deixar de explorar os já conhecidos.

O capital da companhia é fixado em deus mil contos de réis, formado de duzentas mil acções de 10$000 cada uma, mas poderá elevar-se até cinco mil quando as operações demonstrem essa necessidade.

Considerar-se-ha constituida quando tiver passado a metade d'estas acções, e poderá funccionar logo que possua em caixa a quarta parte do capital subscripto.

As acções emittidas serão pagas em quatro prestações de vinte e cinco por cento cada uma, podendo as duas ultimas ser em vinhos, pelo preço convencionado entre os accionistas e a gerencia da companhia.

Haverá um fundo de reserva, formado pelos lucros excedentes a 6 por cento e do premio, se o houver. das acções que se emittirem depois da installação.

Este fundo é destinado a fazer face a qualquer eventualidade, assegurando aos accionistas um dividendo de 5 por cento, quando os lucros não cheguem a somma necessaria para formal-o, e para fazer adiantamentos aos lavradores accionistas sobre as suas novidades pendentes, e segurar-lhes estas contra as vicissitudes atmosphericas.

Está encarregada da formação da projectada companhia uma commissão composta dos Srs. conde de Samodães, presidente; Affonso Botelho de Sampaio e Souza, vice-presidente; Antonio Carneiro de Azevedo e Luiz Pereira da Fonceca, secretarios, e João Pacheco Pereira, thesoureiro.

O banco commercial vai emittir as 2:500 acções, que tinha em reserva, para elevar o fundo a 2:000 contos de réis. Sendo o capital, já realisado, de 1:500 contos em 7:500 acções de 200$000 cada uma, vem por conseguinte a faltar 500 contos para preenchimento daquella quantia.

As novas acções serão divididas pelos accionistas em relação ao numero das que possuem e mediante o premio de 43$000 por acção. Os que desejarem tomar as que lhe tocam em rateio, que é de uma para tres, por isso que a quantia a emittir corresponde a um terço do capital realisado do banco, tem de satisfazer 81$000 por cada titulo representativo de um terço de acção.

As acções que não forem tomadas pelos accionistas serão vendidas pelo preço do mercado, com tanto que não seja inferior a 250$000.

O prazo marcado pela directoria do banco para a acquisição de acções é, para os accionistas residentes no reino, desde o dia 15 até 30 de abril proximo, e para os no Baasil até 31 de maio seguinte:

Com a nova emissão das 2:500 acções auferirá o banco commercial um lucro muito superior a cem contos de réis.

No dia 14 entrou em exercicio a nova direcção da associação commercial do Porto, eleita em assembléa geral do dia 6 para gerir os negocios da mesma associação no corrente anno.

E' composta dos Srs. Justino Ferreira Pinto Basto, presidente; visconde de Figueiredo, vice-presidente; Eduardo Moser, primeiro secretario; José Joaquim Rodrigues de Freitas Junior, segundo dito; Domingos Pinto de Faria, thesoureiro e mais 15 directores.

Segundo determina o estatuto, a direcção nomeou de entre si as commissões em que deve dividir-se.

Para a commissão de obras na Bolsa foram escolhidos os Srs. visconde de Pereira Machado, visconde de Figueiredo, Joaquim José Ferreira de Oliveira, Pedro Maria da Fonceca e Antonio de Almeida Campos e Silva.

Para a commissão de contas os Srs. barão do Seixo, João Antonio de Miranda Guimarães e Francisco Ignacio Xavier.

Para a commissão do telegrapho os Srs. Antonio Ribeiro Moreira, José Nogueira Pinto e Antonio Luiz da Silva Junior.

E, finalmente, para a commissão do gabinete de leitura os dous secretarios acima mencionados.

Os directores a que não coube commissões foram os Srs. Antonio Dias Ferreira, F. M. Vander Nieport, Ignacio José Marques Braga, Manoel Gualberto Soares e Ricardo Hatt Noble.

Foi publicada ha poucos dias a lista official das recompensas conferidas pelo jury mixto da exposição internacional portugueza de 1865. Se bem nos recordamos já em carta anterior incluimos a relação dos expositores a quem o conselho de presidentes havia galardoado com medalhas de honra, que é o primeiro grão de recompensas, restava agora dar-mos a lista dos expositores que alcançaram medalhas de primeira e segunda classes e menção honrosa, mas contendo essa lista algumas centenas de nomes, limitame-nos a incluir aqui os nomes dos expositores do Brasil laureades com aquellas distincções e a indicar ao leitor, que desejar saber os expositores portuguezes que foram premiados, os ns. 65, 66 e 67 do jornal o *Commercio do Porto*. No primeiro dos ditos numeros encontrara os nomes de 153 expositores portuguezes com medalhas de primeira classe, no segundo 211 com medalhas de segunda classe, e no terceiro 325 com mensões honrosas.

A relação nominal dos expositores do Brasil e productos exhibidos póde ver-se na nossa correspondencia de 27 de setembro, inserida no n. 247 do *Diario de Pernambuco*, do anno passado. Ahi se encontrarão 42 nomes. Recorrendo-se, porém, ao cathalogo official da exposição, na parte que relaciona os expositores do imperio do Brasil, parece que elles foram 62. A differença entre um e outro algárismo provém da classe 41ª pinturas a oleo a aguarella, etc., na qual os numeros não indicam como nas outras classes, simplesmente, os expositores, mas sim os objectos expostos. Ainda se dá outra circumstancia, e vem a ser que na lista dos expositores premiados lêem-se tres ou quatro nomes que se não encontram na alludida relação publicada no *Diario*, porque não foram incluidos no cathalogo official da exposição, e entre elles o nome do Sr. Joaquim de Almeida Pinto, de Pernambuco, que mereceu mensão honrosa.

Eis a lista das recompensas conferidas pelos jurys aos expositores do Brasil e verificados pelo conselho dos presidentes.

MEDALHAS DE 1ª CLASSE.

4° grupo, productos agricolas e seus derivados alimenticios:

Antonio José Gomes Pereira Bastos, Rio de Janeiro, pela excellente cerveja.

Candido Ferreira Jorge da Costa pelos excellentes charutos de varias qualidades.

Francisco da Silva Castro, Rio de Janeiro, pelos excellentes charutos de varias qualidades.

José Furtado de Simas, pelos excellentes charutos de varias qualidades.

5° grupo, industrias chimicas, ceramicas e vitrifica, cirurgia e hygiene:

Domingos da Cunha Taborda, Ceara, pela grande collecção de productos naturaes e industriaes.

João Augusto Ferreira de Almeida, Rio de Janeiro, pela excellente qualidade das velas de stearina e importancia da sua fabricação.

11° grupo, industria de metaes e pedras finas:

José Maria dos Reis, Rio de Janeiro, pela elegancia e bom acabamento de suas lunetas.

12° grupo, bellas-artes:

Joaquim Insley Pacheco, Rio de Janeiro, pelas suas photographias.

Van Nivel Guimarães & C., Rio de Janeiro, pelas suas photographias.

MEDALHAS DE 2ª CLASSE.

4° grupo:

Araujo & C., pela collecção de bons cigarros.

Eduardo Leopoldino da Silva Ribeiro, Rio de Janeiro, pelo bom vinagre.

Francisco Pereira de Vasconcellos, pelas suas boas conservas.

G. Schnorbusch, Bahia, pelos bons charutos.

5° grupo:

Ernesto Frederico dos Santos, pela bôa preparação dos productos chimicos.

Felix Farant, Rio de Janeiro, pela bôa qualidade dos productos chimicos.

7° grupo, instrumentos de precisão:

José Maria dos Reis, Rio de Janeiro, por uma alça-mira, uma machina de dividir circulos e varios artefactos de optica.

8° grupo, musica, educação, typographia e connexos:

Manoel Joaquim de Oliveira Junior, Rio de Janeiro, pela bôa tinta côr de violeta.

10° grupo, artefactos para uso pessoal, modas e mobilia:

Costa Braga & C., Rio de Janeiro, pela bôa qualidade de chapéos de homem.

José de Araujo Motta, Rio de Janeiro, pela bôa qualidade de chapéos de homem.

MENÇÕES HONROSAS.

3° grupo, agronomia e silvicultura:

Guimarães & C., Rio de Janeiro, por uma collecção de arvores e arbustos do Ceará.

4° grupo:

Antonio F. Torres Junior, Campos, pelo seu café e assucar.

Guimarães & C., Rio de Janeiro, pela satisfactoria qualidade de charutos.

Isac Esnaty, pelo bom rapé.

J. A. Rodrigues, Rio de Janeiro, pela sua cerveja.

João Constantino Pereira Guimarães, Minas Geraes, pela satisfactoria qualidade do tabaco.

Lizaur, Novaes & Barboza, pelo tabaco picado e cigarros.

5° grupo:

Joaquim de Almeida Pinto, Pernambuco, pela satisfactoria qualidade da colla.

Antonio Maria Mascarenhas, Rio de Janeiro, pelos instrumentos de physica, considerados como prova dos esforços empregados para introduzir esta industria no seu paiz.

9° grupo, industrias textis e tinturaria:

Petronilha (D.) e D. Engracia Augusta Corrêa Teixeira, Rio de Janeiro, por um quadro bordado com differentes fios e ouro.

10° grupo:

Domingos José da Silva Faria, Rio Grande do Sul, pela collecção dos objectos expostos.

Conseguio salvar-se toda a carga do patacho hanoveriano *Henderika*, de cujo naufragio demos conta na missiva passada.

A carga constava de uns treze mil páos de aduella e quatro caixões com licôr de Riga. O casco do navio resistio por muitos dias ao embate das ondas, mas afinal foi desfeito pelo mar. Admira-se a solidez da sua construcção. O casco, visto e não visto, haviam sido arrematados no lugar do naufragio por 250$. Era uma bôa pechincha para o arrematante se conseguisse salvar o casco.

O producto total da arrematação do casco e aprestes produzio 4:383$400 rs.

O tempo melhorou. Desde ante-hontem que os dias são de uma linda primavera. A continuarem os temporaes, que ha mais de um mez se succediam com pouco intervallo de dias, de certo não terminariam as desgraças no mar.

Ainda nesta carta vamos registrar alguns sinistros maritimos.

No dia 11 naufragou proximo da barra de Aveiro a barca ingleza *Atlantic*. Vinha de Gibraltar com carga de esparto e destinava-se a um dos portos de Inglaterra. Morreram o capitão e cinco tripulantes; os restantes, que eram seis, salvaram-se.

Deu á costa no dia 17, ao sul da barra da Figueira o brigue francez *Frederic Eugene* em viagem de Nova-York para Marselha, com carregamento de aduella, cera e lãa. Morreu o capitão.

O hiate *S. Lourenço*, pertencente a praça do Aveiro, perdeu-se no dia 15 demandando a barra de Villa do Conde.

Em 18, o hiate *Conceição Feliz*, pertencente á praça de Aveiro, naufragou na costa de S. Martinho.

A quadra corre mal para as pessoas dinheirosas. A morte parece procura-las com preferencia aos menos abastados de fortuna.

Na carta passada demos o fallecimento do Sr. Lobo, e nesta vamos registrar o do Sr. conde de Ferreira e outros como o leitor verá.

No dia 24 falleceu com oitenta e tres annos de idade, o Sr. conde de Ferreira (Joaquim Ferreira dos Santos) riquissimo capitalista desta cidade que residira por algum tempo na Africa portugueza, e por muitos annos na America, e com especialidade no Rio de Janeiro.

Possuidor de immensa fortuna, talvez superior a mil e quatrocentos contos de réis, o Sr. conde de Ferreira dividio-a de maneira que aproveitara' a muitos.

Ordenou que satisfeitas as numerosas disposições testamentarias, que em seguida damos contas, os remanescentes da herança sejam applicados para a edificação de um hospital para alienados, e depois de concluido e mobilado, serão os fundos que sobejarem empregados em papeis de creditos averbados a favor do hospital.

Legou 144:000$000 para se construir e mobilar cento e vinte escolas primarias para ambos os sexos em terras que forem cabeças de concelho, feitas todas por uma planta e com accommodações para os professores.

Deixou a casa da misericordia do Porto 20:000$ com o encargo annual de vestir vinte e quatro pobres de ambos os sexos no dia anniversario do seu fallecimento, e outros 20:000$ obrigando-se a mesma santa casa a manter uma enfermaria que não tenha menos de vinte enfermos permanentes tratados homeopathicamente.

A misericordia do Rio de Janeiro, com o encargo annual de vestir doze pobres no dia do anniversario do seu fallecimento 10:000$ em moeda fraca.

Aos lazaros e lazaras, entrevados e entrevados, e velhas do asylo 1$ a cada um.

Aos hospitaes das ordens terceiras do Carmo, S. Francisco, Nossa Senhora do Terço e Trindade 10:000$ a cada um.

A irmandade dos Clerigos 500$, a da Lapa, idem, e igual quantia a cada um dos asylos dos meninos Desamparados, das meninas Desamparadas, das raparigas Abandonadas, a creche de S. Vicente de Paula ao collegio dos Orphãos a casa de correcção nas Carvalheiras, e a casa de detenção no Aljube.

Ao Asylo de Mendicidade e ao Asylo Humanitario do barão de Nova-Cintra 1:000$ a cada um; ao Asylo de Infancia Desvalida 250$ e ao recolhimento das velhas do Camarão 500$ em inscripções.

A parochia de Campanhã para a fabrica 500$, e igual quantia a do Bomfim.

Ao consultorio homeopathico, com certos encargos, 5:000$ em inscripções.

Oitenta dotes de 500$ para casar 80 raparigas honestas e virtuosas, que tenham dado prova de boas filhas.

Trinta esmolas de 100$ a 30 viuvas honestas.

Cincoenta esmolas de 50$ para 50 familias a quem tenha faltado o chefe ou pessoas que as sustentavam.

Ao Dr. José Lastra, de Buenos-Ayres, tudo quanto d'alli tinha herdado.

A D. Balbina Rosa, residente no Rio de Janeiro 4:000$ (moeda fraca.)

Dispoz de 318:396$ a favor de sobrinhos, afilhados e amigos, nomeados no seu testamento, e entre os quaes se encontram os nomes do Sr. conde de Thomar com 30:000$, D. Luiza, filha do dito Sr. conde e sua afilhada, com 60:000$ e o Sr. Joaquim Coimbra residente em Pernambuco, com 400$.

Além dos afilhados, cujos nomes vem designados no testamento, contemplou todos os outros que tiver no reino com 200$ a cada um, e bem assim os que residirem no Brasil com igual quantia em moeda fraca.

Tambem não esqueceu os seus creados. A Anna Emilia Adelaide, sua dispenseira, deixou 5 acções do Banco Commercial do Porto, uma pensão vitalicia de 144$, o usofructo de sua casa e quintal na rua da Prata, e a roupa, louça, vidros e todos os moveis, e contemplou os restantes creados com quantias de 200$, 100$ e 50$.

Instituio universal herdeiro seu sobrinho Antonio Ferreira dos Santos, não devendo exceder a cem contos o que elle herdar.

Nomeou seus testamenteiros os Srs. Antonio Ferreira dos Santos, José Gaspar da Graça e Manoel Gualberto Soares, com obrigação de aproveitarem os serviços do Sr. Dr. Antonio Corrêa Neves, tendo este 400$ por anno, pelo seu trabalho, e aquelles 2 °/. em lugar de vintena, e além disso, em signal de amizade ao Sr. José Gaspar deixa o seu relogio de algibeira com a sua corrente, e ao Sr. Manoel Gualberto Soares o relogio de sobre a mesa.

Na falta de qualquer testamenteiro é chamado o Sr. Antonio José Coêlho Louzada, e na falta de qualquer dos quatro nomeados, a Santa Casa da Misericordia nomeará quem o substitua, para que a testamentaria seja sempre exercida por tres.

Recommendou no caso que haja grande baixa no mercado de fundos na occasião da liquidação sejam reduzidos os legados de maior importancia.

No mesmo dia do fallecimento do Sr. conde de Ferreira, os seus testamenteiros depositaram no Banco Commercial em dinheiro, letras, acções e papeis de crédito publico cerca de mil contos de réis.

Os officios funebres por alma do Sr. conde de Ferreira celebraram-se hontem na igreja da ordem terceira da Trindade.

O templo estava adornado de crepes, e junto da capella-mór elevava-se uma rica eça, onde permanecia o cadaver.

Assistiram a este acto muitos clerigos; alguns professores de instrucção primaria, deputações das mesas das ordens terceiras e irmandades e de muitos estabelecimentos pios, pobres do asylo, meninos orphãos, desamparados e muitas pessoas de todas as gerarchias sociaes.

Recebeu a chave do caixão o Sr. conde de Thomar, que para esse fim veio a esta cidade.

Falleceu no dia 14, victima de uma apoplexia o Sr. Antonio José Monteiro Guimarães, commerciante, socio da antiga casa commercial de Monteiro & Leão.

Legou a Misericordia 2:000$ e igual quantia a ordem terceira do Carmo. A irmandade das Almas de S. José das Taipas, aos recolhimentos dos meninos Desamparados, ao das meninas Desamparadas, ao das meninas do Postigo do Sol e ao das Convertidas 400$ a cada um.

Ao Asylo de Mendicidade 200$, ao convento das Urselinas de Braga 800$, ao das Capuchinhas de Guimarães, as freiras do Louriçal, as do convento do Desaggravo em Lisboa, as carmelitas em Carnide 200$ a cada um.

Ao collegio de Barrô, proximo de Lamego 800$ e igual quantia para as obras do templo do Bom Jesus de Barrosas.

Aos pobres de S. Thiago de Lustosa 400$, e a cada uma de 20 viuvas pobres da freguezia de S. Pedro de Miragaia desta cidade 4$.

Tambem falleceram: nesta cidade em 20, o Sr. Antonio Fernandes Leite, antigo commerciante e abastado proprietario da freguezia de Paranhos; em 24, o Sr. Joaquim Nogueira Gandra, abastado capitalista. Entre varios legados deixou a Misericordia 1:200$; na Covilhã, o Sr. José Maria da Silva Campos e Mello, respeitavel industrial, e socio da firma Campos Mello & Irmão, com uma importante fabrica de lanificios naquella villa.

Era um cavalheiro muito considerado e de grande influencia politica na Covilhã, onde havia sido ultimamente chefe do partido progressista; em Vianna do Castello o Rvd. Antonio Cerqueira Lima, arcipreste daquelle julgado e abbade da freguezia de Anha; em Braga o Sr. Dr. Feliciano Joaquim da Silva Araujo e Mello, delegado do procurador regio na comarca de Marco de Canavezes.

O Sr. Justino Ferreira Pinto Basto, para suffragar a alma do Sr. Antonio de Souza Lobo, de quem ficou herdeiro, mandou distribuir esmolas de 50 réis a todos os pobres que se apresentaram no dia para esse fim determinado a porta da casa que habitára o Sr. Lobo.

O tribunal do commercio do Porto declarou em estado de quebra, por denuncia, o Sr. Bento Coêlho da Silva, commerciante de Penafiel.

Das provincias pouco temos a dizer, e esse pouco ó tristissimo.

Uma lamentavel desgraça aconteceu hontem (26) no rio Cavado. Um barco que conduzia alguma gente que tinha ido a festa de Passos na freguezia de Villar, conselho de Barcellos, virou-se, morrendo afogadas umas 10 a 14 pessoas. Ignoramos os nomes das victimas.

O Monte-Pio de S. José da cidade de Braga, dispendeu no anno proximo passado, 573$300 em soccorros a socios doentes e outras despezas da associação.

A receita no mesmo periodo, elevou-se á 736$380, resultando por conseguinte um saldo de 163$080, que reunido ao fundo preexistente prefaz a somma de 1:009$080.

A barca *Bedmar*, pertencente a praça do Porto, arribou a via de Noya, na Galliza. Vem do Rio Grande do Sul.

No dia 15 entrou a barra de Vianna do Castello o brigue *Mentor*, que na missiva passada haviamos dado arribado ao porto de Buarcos, proximo da Figueira.

Cambio sobre Londres 90 d. d. 53 1/4, 90 d. v. 53 ½; sobre Paris 512 por 3 francos a 90 d.; sobre Hamborgo 47 nominal.

Com relação aos portos do Brasil não entrou nem sahio a barra do Douro embarcação alguma.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

Hoje reune-se o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano em sessão ordinaria.

— O conservatorio dramatico de Pernambuco faz hoje pela tarde uma reunião economica.

Esta instituição que aqui installou-se ha annos, e que d'então para ca' adormeceu para a vida, parece que tenta, a esforços d'alguns homens de lettras nossos, acordar para esta.

Deus queira fadar bem a taes tentativas.

— Por occasião da grande enchente que houve em dias de março proximo passado, na altura de Ponte de Uchôa, foi vista e retirada da corrente do Capibaribe, que a conduzia rio abaixo, uma estatua, que, por algum trabalho de esculptura e pela fórma foi supposta uma imagem por muitos espiritos que se deixam arrastar pelas primeiras impressões; e esta crença derramou-se pela nossa população menos pensante, que até chegou aprestar-lhe veneração, sem embargo de em contradicta correr tambem logo, que a referida estatua fôra uma das que serviram na allegoria, que ornava o catafalco eregido na igreja do Espirito Santo, por occasião das exequias celebradas pelo repouso eterno de S. M. F. o Sr. D. Pedro V.

Divididos os espiritos assim, e de envolta indo nisto d'alguma sorte virtualmente implicito um certo detrimento da reputação do possuidor dessa estatua, a conta de quem se faziam commentarios malignos e de máo gosto perante a moralidade e a caridade evangelica, requereu o Sr. tenente-coronel Justino Pereira de Faria a S. Exc. Rvma. uma verificação de identidade da estatua por meio de uma justificação; o que sendo deferido pelo Exm diocesano, foi pelo juizo ecclesiastico procedido a todos os termos d'esta verificação, da qual resultou reconhecer se ser effectivamente aquella estatua uma das que figuraram nas referidas exequias symbolisando um velho guerreiro luzitano, e não uma imagem profanada, ou de S. João de Deus, segundo uma das faces da versão, que a respeito diffundira-se por esta cidade.

Tivemos occasião de ver os autos d'esta questão, que correu perante a vigararia geral, cuja sentença firmando-se nos differentes depoimentos, inclusive o do proprio esculptor, julgou, que a estatua de roca, que foi achada sobre as aguas do Capibaribe, não é senão uma das estatuas allegoricas, que servindo no funeral, que teve lugar nesta cidade pelo repouso eterno da alma de D. Pedro V rei de Portogal, segundo as textuaes palavras do Revm. Sr. conego vigario geral João Chrysostomo de Paiva Torres.

E' visto que nisto acha-se apurada toda a verdade dos factos; e que o Sr. tenente-coronel Justino Pereira de Faria com a mesma verdade arredou de si essa imputação menos pensada, sem razão plausivel de ser, que a precipitação de uns e a nimia credulidade de outros lhe assacara, apesar de serem conhecidos os seus sentimentos religiosos.

— No *Cruzeiro* seguio para o Rio de Janeiro o illustrado naturalista americano Agassiz, indo em sua companhia o Sr. Dr. Coutinho, que o acompanhou em todas as suas excursões scientificas na região do Amazonas.

No Ceará onde estiveram ambos uns 15 dias, visitaram os terrenos de Baturité.

— O Capibbribe tem crescido em aguas, e pelos está alagado tudo.

A pontezinha da estrada dos Remedios, segundo no-lo dizem, desappareceu; e para aquelle lado a innundação é vasta, havendo pontos da Estrada Nova onde os miseros moradores tem corrido até risco de vida, pois não lhes tem sido prestados meios de salvação senão aquelles que por alli mesmo podem ser obtidos n'aquelle transe amargurado.

— Hoje se extrahira' a' 1.ª parte da 1.ª loteria (58ª) a' beneficio da matriz de Villa Bella, sendo o maior premio 6:000$000.

— Passageiros vindos do sul no vapor *Paraná*: Padre Antonio Pureza de Vasconcellos, Leopoldo de Souza, Profirio Luiz dos Santos, Domingos José Pinto da Silva, Balthazar José de Magalhães Bastos, Antonio Francisco Maia, José Maria Baptista Carneiro, José Nunes Guimarães, João Baptista Drummond, Luiz Pereira da Costa, Joaquim de Azevedo Maia, padre Manoel Amancio das Dores, Boaventura José de Castro Azevedo, João Antonio da Silva, alferes Joaquim José de Olinda Tavares, tenente Francisco José do Sacramento e Silva, Dr. Paulo José de Oliveira, sua senhora e 1 escrava, alferes Assencio Minervino Meira, capitão Pedro Alexandrino Rodrigues Lins, capitão Trajano Alipio de Carvalho, Francisco Manoel Pereira da Silva, Antonio da Silva Machado, Julio Adolpho Ribas e 1 escravo, João Pedroso do Amaral Brandão, Olimpio Moreira Lima, Jacintho Nunes da Costa, Amphilopio Botelho Freire de Carvalho, Dr. Francisco Macedo Costa, Antonio de Macedo Tanajura, padre Jacintho Francisco de Oliveira, padre Joaquim Lucas Cavalcanti, José Luiz de Moraes, 51 expraça do exercito e 1 dita da armada, 12 carpinteiros para o arsenal de marinha, D. Jacintha Victorina, Antonio Joaquim da Cunha, Luiz José Gonçalves Franco, Muthi Domenico, Guiseppe Muthi, Rossi Giovanu, Aromini Lazzaro, Bernabo Guiseppe, Guiseppe Paganetto, Alphonse Warms Francisca, Pedro Joaquim Ferreira da Costa, Manoel da Costa, Francisco Sacavem, José da Costa, Delfina, Ignez da Costa.

Seguem para o norte:

Capitão José Leoncio Lins de Albuquerque, cadete Amando Cabral Lins de Albuquerque, major Manoel Ferreira Nobre Junior, tenente Vicente Ferreira de Lima, José Maximiano Barroso, cadete Napoleão Augusto Peixoto, tenente Manoel Candido de Oliveira Lima, Dr. Gentil Homem de Almeida Braga, cadete Antonio Escolastico de Carvalho, tenente Cicero Lustosa da Cunha, cadete José Bernardo Serra, Olegario Teixeira Mascarenhas, alferes Segundino Leopoldo Castello Branco, Dr. Mathias Antonio da Fonseca Morate e sua familia, capitão José Casemiro Raposo, alferes José de Freitas e Souza, alferes Hermenegildo de Araujo Brito, capitão Fernando Ans, alferes Francisco de Lima Costa, tenente Francisco de Paula Lopes, Dr. João de Carvalho Fernandes Vieira, capitão Joaquim Luiz da Silva, Nether Leon, Mara Nether, Antonio Pereira da C. e sua senhora, tenente-coronel José Luiz da Gama e Silva, capitão José Baptista Ribeiro de Souza, Dr. Amelio Ferseira Espinheira e sua familia, 67 ex-praças do exercito.

— Passageiros vindos dos portos do norte no vapor *Cruzeiro do Sul*:

Francisco Dias Pinto, Luiz Antonio Pereira da Silva, Joaquim Maximiano Pestana, Josepha Maria da Conceição, Antonio Carlos d'Almeida Albuquerque, José Bento Groba, vigario Frederico de Almeida Albuquerque, Vicente Augusto de Magalhães Joaquim Antonio Pereira Vinagre, Henriqueta Joaquina, Amancio José Maia, Ignacio da Costa Miranda, Dr. Joaquim José de Campos, Benedicto Cuciek, Esquasiato Agostine, Alfredo Eduardo. Pesalles Fidelles, Guiseppes Brugo, Estanislão Arú, Bartholomé Pietro, Manoel da Silva Maia Junior.

Seguem para o sul:

Professor Luiz Agassiz e sua senhora, Dr. J. M. da Silva Coutinho, D. Abbade Fr. José da Exaltação Marques, José Antonio de Oliveira Rodrigues, João Luiz de Albuquerque e sua familia, Exequiel Archanjo Halvão, Luiz Maria do Rosario, Joaquim Haldino de Almeida, Cosme de Souza Corrêa, Manoel Pacheco Lima e Silva, José da Silva Pacheco, rito Sanio, 1 preço de justiça e 1 mulher, 30 recrutas e 2 soldados.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 17 de abril de 1866.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 16 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife: Charles Myors, hollandez, a requisição do consul inglez.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio: Vicente, escravo de Jacintho José de Mello, a requerimento deste.

A' ordem do subdelegado de S. José: José escravo de Antonio de Souza Leão, por briga.

— 17 —

A' ordem do Dr. juiz dos feitos da fazenda: Belchior da Costa, por não ter cumprido os deveres de fiel depositario.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio: Demetrio, escrvo de Felippe Benicio Cavalcante de Albuquerque, a requerimento deste.

A' ordem do subdelegado de S. José: Felippe, escravo do Padre Luiz de Araujo Barbosa, por suspeito de estar fugido, e Maria da Conceição, por briga.

A' ordem do subdelegado da Boa-Vista: Antonio Ferreira Alves da Silva, por disturbios.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

Movimento do Hospital Pedro II, de 9 ao dia 15 de abril de 1866.

DIA 9 AO DIA 15	Nacionaes Masculino	Nacionaes Feminino	Estrangeiros Masculino	Estrangeiros Feminino	Escravos Masculino	Escravos Feminino	Mendicidades Masculino	Mendicidades Feminino	Somma Masculino	Somma Feminino	TOTAL
Existiam	53	57	19	-	4	1	13	13	89	71	160
Entraram	9	12	-	-	9	-	-	-	-	-	
Sahiram	10	3	-	-	4	-	-	-	-	-	
Morreram	2	4	-	-	4	-	-	1	-	-	
Existem	50	62	19	-	5	1	13	13	87	76	163

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 163, sendo 87 homens e 76 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias:

As 6 1|2, 6 1|2, 6 1|2, 6 3|4, 6 1|2, 6 1|2 pelo Dr. Ramos.

A's 9 1|4, 8 1|2, 9, 9 1|4, 9 1|4, 9, 9 1|2 pelo Dr. Sarmento.

Falleceram:

Maria dos Prazeres, tuberculo pulmonar.
Ignacio José Ferreira da Costa, ulcera intestinal.
Guilhermina Pereira da Flor, tuberculo pulmonar.
Alexandrina Alves de Lyra, cholera.
Joaquina Rosa Gusmão, interite chronico.
Pedro, escravo, phthysica pulmonar.
Victorino José Gonçalves, gastro interite.

— CASA DE DETENÇÃO.

Movimento da casa de detenção do dia 17 de abril de 1866.

Existiam 364, entraram 5, sahiram 5, existem 364.

ILEGÍVEL

A saber :
Nacionaes 248, mulheres 11, estrangeiros 33 mulheres 2, escravos 68, escravas 2, total 364.
Alimentados a custa dos cofres publicos 188.
Movimento da enfermaria do dia 19 de abril de 1866.
Tiveram baixa :
José Mauricio Gomes, febre.
Herculano Dias Corrêa, constipação.
Thiago Alves Ribeiro, febre.
Ignacio sentenciado, idem.
Tiveram alta :
José Francisco de Souza.
Manoel Antonio dos Santos.

— CEMITERIO PUBLICO, OBITUARIO DO DIA 14 DE ABRIL DE 1866.
Emilia, Pernambuco, 8 mezes, Recife ; convulsões.
José, Pernambuco, 9 mezes, Santo Antonio : pthysica.
Francisca, Pernambuco, 33 annos, escrava, Recife ; syphyles.
Francelino Dias Ferreira de Oliveira, 31 annos, viuvo, Boa-Vista ; anazarca.
João Gualberto, Pernambuco, 7 annos, Boa-Vista ; inflammação.
Manoel, Pernambuco, 11 mezes, Santo Antonio ; desinteria.
Alexandrina Alves de Lyra, Pernambuco, solteira, Boa-Vista , cholera.
Francisca Maria das Chagas, Pernambuco, 50 annos, viuva, S. José ; apoplexia.
Joaquim Marinho dos Santos, Pernambuco, 8 annos, casado, S. José ; dyarrhea.
Joaquina Rosa de Gusmão, Pernambuco, 80 annos, solteira, Boa-Vista ; interite.
Ricarda Maria da Conceição, Pernambuco, 8 annos, S. José ; disinteria.
Paulo, Pernambuco, 24 annos, escravo, Boa-Vista ; hepatite.
Helena, Pernambuco, 45 annos, escrava, Boa-Vista ; tuberculos pulmonares.
Manoel, Pernambuco, 10 annos, Santo Antonio ; disinteria.

— 15 —

Candido, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista ; anazarca.
Tito, Pernambuco, 10 mezes, S. José ; disinteria.
João de Souza Lamego, Portugal, 60 annos, Boa-Vista ; congestão pulmonar.
Maria, Pernambuco, 7 annos, Afogados ; tosse convulsa.
Joanna Maria da Conceição, Pernambuco, 56 annos, viuva, S. José ; anemia.
Victorino José Gonçalves, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-Vista ; interite.
Pedro, Africa, 40 annos, escravo, Boa-Vista ; phtysica polmunar.
Themoteo Balbino Corrêa de Mendonça, Pernambuco, 26 annos, viuvo, S. José ; tuberculos pulmonares.
João Thomaz da Silva, Pernambuco 35 annos, Santo Antonio ; hepatite.
Recem-nascido, encontrado morto na igreja de S. José ; asphixiado.
Francisca Rodrigues de Lima Dias, Pernambuco, 40 annos, casado, S. José ; cardite.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO DE 17 DE ABRIL DE 1866.
PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Santiago, Gitirana, Guerra, procurador da corôa, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Assis, Doria, Domingues da Silva e Vieira Costa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Appellações crimes.
Appellante, José Felippe Bandeira de Moura, appellado, José de Souza Pereira.
Perempta a acção.

Appellações civeis.
Appellante, Manoel Rodrigues da Fonseca ; appellado, Felippe de Mello Montenegro.
Confirmada a sentença.
Appellante, Antonio Marcolino do Prado ; appellada, D. Maria Barbosa de Mendonça.
Confirmada a sentença.
Appellante, João Corrêa de Araujo ; appellado, o Dr. Possidonio de Carvalho Moreira.
Confirmada a sentença.
Appellante, Francisco Luiz de Vasconcellos ; appellado, Thomaz Loureiro da Silva Castro.
Confirmada a sentença.
Appellante, José Lopes Barreiros; appellado, Bernardino Gomes de Oliveira Franco.
Confirmada a sentença.
Appellante, Lourenço Bezerra Monteiro Cavalcan- [illegible] que Cavalcanti.
Confirmada a sentença.
Appellante, a fazenda ; appellado, Alexandre José Malheiros.
Confirmada a sentença.
Appellante, Maria, escrava ; appellado, Ignacio de Moraes Sarmento.
Reformada a sentença.
Appellante, Manoel Patrão do Nascimento ; appellado Margarida Maria da Paixão.
Nullo o processo.
Appellantes, Felix Souvage & C. ; appellado ; Leandro Lopes Dias.
Nullo o processo.
Appellante, Damião Gonçalves Rodrigues França ; appellado, Francisco José Vianna.
Desprezados os embargos.
Appellante, Dr. Bento José da Costa Junior ; appellado, a irmandade de Sant'Anna.
Recebidos os embargos.

DILIGENCIA CRIME.
Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça
Appellante, Pedro Americo de Almeida ; appellada, a justiça.
Appellante, o juizo ; appellado, Joaquim Xavier Borba.

DILIGENCIA CIVEL.
Com vista ao Dr. curador geral
Appellante, Luiz de Albuquerque Maranhão ; appellado, João Francisco de Oliveira.
Ao Sr. desembargador procurador da corôa :
Appellante, D. Ursulina Joaquina de Mello ; appellados, o procurador fiscal e outros.
Tomar-se a desistencia :
Appellante, Antonio Gonçalves da Silva ; appellados, Dr. Galdino Ferreira Gomes e outros.

HABEAS CORPUS
Concedeu-se ordem a Manoel Joaquim do Nascimento para a sessão de 21 do corrente.
Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos :

Appellações crimes.
Appellante, José Felippe Bandeira de Mello ; appellado ; o promotor.
Appellante, Manoel Ribeiro da Silva ; appellado, a justiça.
Appellante, Manoel Joaquim Fernandes ; pellado, João Ferreira de Souza.

PASSAGENS.
Do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Gitirana
As appellações civeis.
Appellante, José Joaquim Osorio ; appellado, Luiz Paulino Cavalcanti de Albuquerque.
Appellantes, os herdeiros de Claudiano Bezerra Cavalcanti ; appellado, Floripes Augusto Rosas, como tutor.
Appellante, a fazenda ; appellado, Agostinho Eduardo Pina.
Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra :
As appellações civeis.
Appellante, José de Barros Pimentel ; appellado, D. Francisca Eugenia de Mello.
Appellante, D. Maria Anna Pessoa de Albuquerque Maranhão ; appellado José Francisco Accioli Lins.
Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque :
A appellação crime.
Appellante, o juizo ; appellado, Vicente, escravo.
A appellação civel.
Appellantes, os herdeiros de Bernardo Antonio de Miranda ; appellado, os do coronel Francisco Jacintho Pereira.
Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Assis
Appellação civel.
Appellante, D. Maria Cavalcanti Meira Lima ; appellado, Feliciano Rodrigues da Silva.
Ao Sr. desembargador Domingues da Silva :
Appellação civel.
Appellante, Anastacio José da Silva ; appellado, Alexandrino Martins Corrêa Barros.
Do Sr. desembargador Assis ao Sr. desembargador Doria
A appellação civel.
Appellante, Segismundo Sergio dos Santos ; appellado, Vicente Ferreira Padilha Calumby.
Do Sr. desembargador Doria ao Srs. desembargador Guerra :
Appellante, Joaquim Antonio Pereira ; appellado, Vicente José de Brito.
Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque
A appellação civel.
Appellante, Manoel Vicente Tavares ; appellado, Leandro Pereira Barbosa.
Ao Sr. desembargador Domingues da Silva :
A appellação crime.
Appellante, Manoel Gregorio Barroso de Mello ; appellado, a justiça.
Do Sr. desembargador Domingues da Silva, ao Sr. desembargador Vieira.
A appellação crime.
Appellante, o juizo e Pedro Alexandrino dos Santos ; appellado o juizo e Manoel Felix Inojosa e outros.
Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Marques de Souza.
Appellante, o promotor ; appellado, Ignacio Moreira.
Do Sr. desembargador Vieira ao Sr. desembargador Santiago.
A appellação civel.
Appellante, Joaquim Mauricio Wanderley ; appellado, Luiz Ferreira da Silva.
A 1 ½ hora encerrou-se a sessão.

Correspondencias

Permitta-me o Sr. Dr. Arminio Tavares que, por motivo de lealdade, conteste este trecho de sua correspondencia de hoje : « Um engajamento torpe e immoral somente poderia ser feito por certo bacharel, que, se dizendo liberal, acceitou um dos principaes julgados municipaes desta provincia com a clausula de pôr-se ao serviço de certa influencia *opposta de seu termo.* »

Dou testemunho em contrario a esta cavilosa insinuação do caracter de um amigo que prézo.

O Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, a quem se refere o Sr. Dr. Arminio, não solicitou o juizado municipal de Goyanna ; eu o posso asseverar.

Se esta affirmativa não é bastante para annullar a insinuação, deve sê-lo a honestidade reconhecida no Sr. Dr. Dr. Lucena, que o põe a abrigo da suspeita de um engajamento immoral ; e tambem a dignidade das pessoas que intervieram para a sua nomeação.

Nos fallados 14 annos nunca se exigio do pretendente e do candidato hypotheca sobre sua consciencia e opiniões politicas. Se a *nova éra* trouxe este uso, *e moda nova.*

Recife, 18 de abril de 1866.

J. Pedro Barreto de Mello Rego.

Srs. Redactores. — E' ja do dominio publico ter sido, por occasião da cheia occorrida de 14 para 15 de março ultimo, retirada do Capibaribe uma figura, que, por ser collocada então no corredor da capella da Ponte de Uchôa, foi logo propalado sem fundamento plausivel ser uma imagem profanada, quando aliás era por muitos sabido que fôra a mesma uma das estatuas allegoricas, que figuraram nas exequias do finado rei de Portugal D. Pedro V., e da qual era eu possuidor ha algum tempo por cessão feita pelo Sr. Francisco d'Albuquerque Mello. Ora, esta estatua, que n'aquellas exequias symbolisava um antigo Luso, conservava-a eu em meu sitio da travessa da Ponte de Uchôa em lugar que foi assoberbado pelas aguas da referida cheia ; e assim foi ella arrebatada d'ahi e arrastada rio abaixo pela alluvião, como foram outras cousas mais.

A credulidade, que de ordinario se impressiona de tudo, fez avultar aquella voz ; e com pezar concentrado senti-lhe os effeitos, que tanto mais me mortificavam, quanto n'aquella crença absurda e até irracional punha-se em duvida a religiosidade de minha conducta, e o respeito que ligo e sempre liguei a tudo quanto tem relação com a santa religião que professo. N'esta conjunctura, pois, cumpria-me recorrer a um meio legitimo e ostensivo para desabusar de tal crença aquelles que a nutriam, retirando de mim assim essa prevenção, que se creára presumptivamente em materia tão melindrosa.

Portanto, assim o fiz.

Recolhida a estatua ao paço episcopal da Soledade, dirigi a S. Exc. Rvma. a petição inicial, que segue, impetrando-lhe a graça de mandar proceder a um inquerito sobre ella, afim de ser verificada a toda evidencia a sua qualidade ; e o Exm. diocesano deferindo a isto, procedeu-se no dia 9 do corrente, em sua residencia episcopal, perante a respectiva vigararia geral, e com assistencia de varias pessoas consideradas, ao depoimento que vai em seguida de pessoas maiores de toda a excepção, inclusive a do proprio esculptor ; e desse depoimento, em que se manteve a sentença do Rvm. conego vigario-geral, foi reconhecida a identidade da estatua alli apresentada e da que figurára no [illegible] respeitavel sentença a que me referi, e que dou abaixo para melhor esclarecimento do publico.

Sob o sello da autoridade competente acha-se, portanto, restabelecida a verdade em um negocio de tamanha ponderação pelas suas consequencias ; e assim tenho satisfeito a um dever de consciencia, dando conta delle ao publico, cujo sentimento de opinião devia pelo poder competente ser trazido a uma uniformidade, como ora não póde deixar de dar-se.

Justino Pereira de Farias.

Illm. e Exm. e Revm. Sr. bispo diocesano.—Diz o tenente-coronel Justino Pereira de Farias, proprietario, brasileiro, casado, catholico e apostolico romano, e morador desta cidade, que sendo, senhor e possuidor, desde o fim do anno de 1863, por doação de Francisco de Albuquerque Mello de uma figura de madeira, que servio para adornar a eça feita para as exequias a D. Pedro V, rei de Portugal, symbolisando—um Luzo—succedeu, que tomando o rio Capibaribe ultimamente uma das maiores cheias, que tem tido á ponto de subirem as agoas a lugares muito elevados, e assim carregasse com aquella figura, que o supplicante tinha junto a um tanque e cacimba de seu sitio no lugar da travessa da estrada da Ponte de Uchôa que vai á Sant'Anna ; e como quer que fosse a mesma figura apanhada rio abaixo, em virtude de sua perfeição e bem apurado trabalho, foi logo considerada como imagem sagrada, e nesta supposta qualidade exposta a veneração e adoração publica na capella que existe na referida estrada, e tendo V. Exc. Revma. sido communicado em 16 do proximo passado mez pela manhãa de que existia n'aquella capella dita figura considerada como uma imagem apanhada no rio Capibaribe, ordenou na mesma occasião se recolhesse immediatamente a seu palacio da Soledade, e sem duvida já hoje estará V. Exc. Revma bem convencido da imprudencia, com que se abusou da simplicidade do publico, expondo-se sem autoridade de uma figura profana a adoração no supposto de ser alguma sagrada imagem, isto até o dia 20 em que foi recolhida.

O supplicante em prova e testemunho de sua reputação como christão, e mesmo para desvanecer toda e qualquer idéa desvantajosa, que a seu respeito pretendem fazer incutir no publico, espiritos menos bem fazejos, requer a V. Exc. Revma. a mercê de admitti-lo a provar perante V. Exc. Revma. a *identidade* d'aquella figura, comparando-a com outra, que existe feita pelo mesmo motivo das exequias de D. Pedro V, ouvindo o proprio esculptor e pintor, e mais pessoas informantes, e que tenham inteiro conhecimento, de todo o exposto, mandando reduzir tudo a auto circumstanciado pelo secretario ou outro qualquer empregado deste bispado ; e permittindo a publicação, do resultado, servindo se V. Exc. Revma. marcar dia e hora para a deligencia requerida á bem do supplicante e das almas incautas que se deixaram aperceber de fanatismo.

Pede a V. Exc. Revma. lhe defira na forma requerida.—*Et orabit ad Dominem.*

Recife, 3 de abril de 1866.

Justino P. de Farias.

Por ser da maior conveniencia verificar, se a estatua de madeira apanhada no rio Capibaribe, e recolhida a uma capella da Ponte de Uchôa, é simplesmente uma figura allegorica, feita para servir em um funeral regio, ou alguma imagem profanada, como muitas pessoas propalam ; nós de toda bôa vontade autorisamos que se faça a syndicancia, que se propõe o supplicante : e marcamos o dia 9 do corrente das 9 ás 11 da manhãa para o supplicante se apresentar com as pessoas habilitadas a dar depoimentos esclarecedores desse acto.

Residencia episcopal da Soledade, em 3 de abril de 1866.

✝ *Emmanuel*, bispo diocesano.

1.ª Testemunha.

João Damasceno Pinheiro, natural da Bahia, residente em Pernambuco, desde 1857 ; solteiro esculptor ; disse ter feito uma estatua de sedro, de 7 palmos ; representando um homem de 60 annos de idade, sentada, feita de roca, com a cabeça raspada, para usar-se de cabeleira, foi feita por....... 80$000 rs, a pedido do artista Assumpção, para servir como figura alegorica no funeral de D. Pedro V. finado rei de Portugal, que foi mandado fazer pelo dito Sr. Assumpção, a pedido da commissão para isso encarregada ; declaro mais que a dita estatua foi feita sem barba e o rosto liso, com olhos de vidro de côr azul, com os pés e mãos feitos, com mais ou menos perfeição, com unhas, o corpo e sua parte superior bem feito. Declaro mais que fiz comprehendido no preço de 80$000 rs, uma estatua de roca, figura de mulher, e que vendo as ditas estatuas as conheceria bem : e lhe sendo apresentadas ditas estatuas as reconheceu pelas proprias : e depois de lhe ser lido o seu depoimento o achou conforme, e assignou.

Eu Francisco Xavier da Costa, official interino da camara ecclesiastica o escrevi.— João Damasceno Pinheiro.

2.ª Testemunha.

João Vital Corrêa, pardo, viuvo natural e residente nesta provincia, com 51 annos de idade, com a profissão de pintor : e perguntado respondeu, que não fez a estatua que servio no funeral do Sr. D. Pedro V , rei de Portugal, mas que a vio fazer por João esculptor,no corredor da igreja da Madre-Deus, a pedido da commissão encarregada; que recebeu pelo seu trabalho de pintura 30 e tantos mil reis, e que a dita estatua representava um velho, cujos cabellos da cabeça não se recorda bem se eram longos ou curtos, mas que lhe parece não ter cabello levantado na madeira; quanto a barba, porém, diz que tinha toda a barba feita em madeira, e correspondente a idade ; com os olhos abertos e que lhe parece ser de vidro : em quanto as mãos e pés que foram feitos com mais ou menos realidade, pintado com côr de carne ; disse mais que tinha recordação sufficiente desta estatua, que se a visse a conhecia, e que ouvira dizer que fora feita por ordem da commissão para servir no funeral do Sr. D. Pedro V. ; disse mais que esta estatua foi feita de madeira de sedro novo : e sendo-lhe perguntado se conhecia dita estatua vendo-a, respondeu afirmativamente, e tendo lhe sido apresentada entre outras elle declarou conhecer, indigitou como tal a estatua encontrada a margem do Capibaribe, e assignou o seu depoimento.

Eu Francisco Xavier da Costa official interino da camara o escrevi.— João Vital Corrêa.

3.ª Testemunha.

João Hilario de Assumpção,branco, solteiro natural do Recife, com 42 annos de idade, com a profissão de entalhador, e sendo-lhe perguntado sobre uma estatua: respondeu que estando encarregado pela commissão portugueza lhe foi dado a incumbencia de mandar fazer duas estatuas alegoricas, um velho de nome o velho Portugal e outra uma mulher com proporções naturaes, disse que a estatua de homem representava um velho com barbas brancas, e sentado, com barbas supostas, e regular, com cabellos da cabeça supostos, com os braços de engonsos, cabeça pegada ao corpo, e feita de sedro, com roupas azues, com os olhos abertos e de vidros ; pintada dita estatua por João Vital Corrêa, e disse mais que vendo esta estatua a conheceria e juntamente respondeu que a dita estatua é feita de sedro novo. E lhe tendo sido apresentadas diversas estatuas elle indigitou a estatua encontrada a margem do Capibaribe, e assegurou ser a mesma feita para o funeral do Sr. D. Pedro V, por ordem da commissão respectiva, e assignou a seu depoimento.

Eu Francisco Xavier da Costa, official interino da camara ecclesiastica, o escrevi.— Joaquim Hilario d'Assumpção.

4.ª Testemunha.

Joaquim Monteiro da Cruz, branco casado, natural de Portugal, com 43 annos, vive de negocio, morador nesta praça e o Sr. Antonio de Souza Pavolide, branco solteiro, natural de Portugal, com 61 annos de idade, vive de negocio, e moradores nesta cidade, o primeiro ex thesoureiro da commissão central do funeral, que se fez nesta cidade ao Sr. D. Pedro V, e o segundo membro da dita commissão, disse que mandou fazer duas estatuas de madeira de sedro, de grandesa natural, uma representando um velho, e outra representando mulher,que ajustara a mão d'obra e pintura ao esculptor por 80$000 rs, que o velho tinha cabelleira artificial, e a barba tambem de cabelleira, com olhos de vidro, em posição de homem sentado, roca que foi vestida de saiote azul espiguilha, que servio no monumento pelo qual foi feito: diz que as vestimentas foram feitas por Miguel Esteves Alves: disse mais que vendo essas estatuas as reconhecera sendo-lhe apresentada. Declarou que é a propria, e assignou o seu depoimento.

Eu Francisco Xavier da Costa, official interino da camara ecclesiastica, o escrevi. – Joaquim Monteiro da Cruz, Antonio de Souza Pavolide.

A primeira testemunha Joaquim Monteiro da Cruz, como thesoureiro da commissão central, levou em conta a quantia de 80$000 reis, despezas feitas com o feitio de duas estatuas alegoricas mandadas fazer pela commissão de decoração para o funeral do Sr. D. Pedro V, que ignora por quem foram feitas, porem que ouvira dizer terem sido feitas pelo artista João Damasceno, que as [illegible] no monumento, que não se recorda precisamente do typo dessas estatuas para dar informações circumstanciadas, não obstante ter estado por alguns meses (uma dessas estatuas a de homem) em seu poder donde seguio para a do Sr. Justino Pereira de Farias a pedido de Francisco de Albuquerque Mello: Disse mais que vendo ditas estatuas as conhece, e lhe tendo sido apresentadas declarou que era á propria estatua denominada luzo, que servio no funeral do Sr. D. Pedro V, e assignou o seu depoimento. Eu Francisco Xavier da Costa official interino da camara eclesiastica a escrevi.—Joaquim Monteiro da Cruz.

5.ª Testemunha.

Francisco de Albuquerque Mello, com 36 annos de idade, casado, natural e morador nesta cidade do Recife ; e sendo-lhe pergundo se sabia de uma estatua que foi feita para servir e servio no funeral do Sr. D. Pedro V ; que destino foi dado respondeu que em 1863, indo em companhia do Sr. Justino Pereira de Farias ver uma casa na rua da Cadeia do Recife pertencente a Santa Casa da Misericordia, nella encontrara essa estatua ; e tendo o dito Sr. Justino pedido que a obtivesse, elle testemunha se dirigira ao Sr. Joaquim Monteiro da Cruz, pedio-a para o Sr. Justino, a qual lhe tendo sido dada a passou as mãos do Sr. Justino, o qual a possuia em um seu sitio denominado Sant'Anna e consta lhe que ultimamente com a enchente do rio, esta estatua fôra carregada pelas aguas e aportara no caes da ponte de Uchôa.

Disse mais que vendo dita estatua a conheceria e lhe tendo sido apresentada a mesma estatua declarou que reconhecia s r a mesma que elle entregara ao Sr. Justino Pereira de Farias e assignou o seu depoimento.

Eu Francisco Xavier da Costa official interino da camara ecclesiastica a escrevi.

Francisco de Albuquerque Mello.

E não havendo mais testemunhas para jurar declarou o justificante Justino Pereira de Farias, que não produzia mais testemunhas na presente justificação de que para constar lavrei o presente termo

Eu Francisco Xavier da Costa official interino da camara ecclesiastica ; assignei com as pessoas que testemunharam a presente justificação que abaixo se seguem com o proprio justificante que presente esteve a todos os depoimentos.

Paiva Torres.
Justino P. de Farias.
Francisco Lucas de Souza Rangel.
Antonio Maria de F. Neves.
Vicente de Paula Oliveira Villas-boas.
Salvador Henrique de Albuquerque.

Seja ouvido o reverendissimo promotor. Palacio da Soledade, 12 de abril de 1866.

Conego Paiva Torres.

Nada tenho que oppôr.

Padre Maciel.

A vista dos autos julgo por sentença que a estatua de roca, que foi achada sobre as aguas do rio Capibaribe não é senão uma das estatuas alegoricas, que serviram no funeral, que teve lugar nesta cidade pelo repouso eterno da alma de D. Pedro V, rei de Portugal.

Palacio da Soledade, 16 de abril de 1866.

Conego João Chrisostomo de Paiva Torres.

Publicações a pedido

Os abaixo assignados, inspectores de quarteirão da freguezia de Santo Antonio do Recife, vem em publico manifestar um voto de agredecimento ao Sr. Severiano José de Moura, pelas maneiras distinctas e joviaes com que sempre tratou aos seus subordinados durante o longo periodo que exerceu o lugar de subdelegado desta freguezia de Santo Antonio, como primeiro supplente que é ; o Sr. Moura é um distincto cavalleiro, amigo sincero cumpridor de seus deveres, sempre com zelo e actividade, por isso é digno dos nossos votos de agradecimento ; ficando certo que nos confessamos summamente gratos porque prezamos ser seus subordinados que nos acharão sempre promptos a reconhecermos em toda a parte as suas distinctas qualidades, pelo que se torna digno dos nossos louvores e de todos que tiveram occasião de communica-lo.

Receba por tanto o Sr. Moura os votos sinceros destes que se confessam ser com estima seus amigos e affeiçoado.

Recife, 5 de abril de 1866.

José Joaquim da Costa.
Luiz Gonzaga d. Nascimento.
Joaquim Manoel da Silva Mendes.
Lucio Casimiro de Santa Rosa.
Thomé Joaquim Mascarenhas Ramos.
Antonio Bernardo de Luna Mendes.
Hemeterio Vital de Negreiros.
José Vital de Negreiros.
Amancio de A. Lino dos Guimarães Peixoto.
Henrique Castro Guimarães.
Avelino José Alves Pimentel.
Paulino Onofre Nunes.
João Luiz de Carvalho.
Bruno Gomes da Silva.
João Antonio Martins Novaes.
Claudino do Rego Lima.
Januario Soares Raposo da Camara.
Juvencio de Almeida Lima.
Antonio da Costa Rego Monteiro.
José Bento Ribeiro de Vasconcellos.
Manoel Domingos de Santa Anna.
Ursuliano Clinio Torres Gallindo.
Antonio Alves do Quintal.
João Baptista Alves Ferreira.

HUMA VIDA SALVA!

Não temos conhecimento algum de nenhum caso que tão perfeitamente mostre d'uma maneira a mais clara e persuasiva o poder da *Sciencia Medica* sobre a molestia ; qual seja o de ANTONIO JOAQUIM PEREIRA, da Bahia. Este homem infeliz havia mais d'um anno que soffria as dores as mais atrozes e pungentes proveniente de

Trezo
Terriveis Chagas Abertas

espalhadas por sobre differentes partes de seu corpo, sendo uma das quaes sobre o peito do pé uma funda e maligna chaga, a qual o privava de andar, causando-lhe as dores as mais agonisantes quer de dia quer de noute ; continuadamente atormentado por taes afflicções e dores, e quasi que aborrecido da continuação de similhante vida, tendo posto de parte toda a fé e confianca em medecinas, e na realidade parecia qué para elle não lhe restava mais esperança alguma ; assim pois resignado esperava compaciencia o termo final de seus mutiplicados soffrimentos, eis que milagrosamente por fortuna sua lhe receitarão o grande purificador do sangue

A Salsaparrilha
DE BRISTOL

e mediante a sua grande efficacia e excellencia elle se achou dentro de pouco tempo, livre de seu irremediavel estado de desespero, e a doce e risonha esperança tornou de novo á reviver em seu coração ; sob a poderoza e benevola influencia deste admiravel medicamento, as suas chagas em breve principiarão assumir um caracter favoravel diminuindo o aspecto de sua malignidade A massa do sangue e mais humores do systema tornou adquirir uma apparencia clara e saudavel, as dores atormentadoras d'outro ora o deixarão, e uma doce e suave tranquillidade principiou á precorrer todo o seu systema, restaurando-lhe a desejada paz e socego d'espirito ; as chagas uma á uma se forão fechando até que finalmente se cicatrizarão d'um todo, e hoje acha-se perfeitamente são, gosando d'um perfeito estado de saude, depois de se ter visto privado d'este grande goze durante mais d'um anno. Elle durante esta sua cura, apenas fez uso de *Desaseis* garrafas da Genuina Salsaparrilha de Bristol, preparada exclusivamente por

LANMAN & KEMP,
De NOVA YORK.

Recommenda-se mui particularmente aos Doentes d'ambos os sexos, que empreguem toda a cantella na escolha d'este admiravel remedio, afim que não obtenhão outra composição qualquer, que não seja a Salsaparrilha Genuina de Bristol, pois que todas as mais preparações e imitações d'esta natureza são falsas não possuindo virtude alguma.

Vende-se nas boicas de Caors & Barbosa e C. Bravo & C.

Em honra do Sr. Dr. 1.º cirurgião da armada Pamphilo Manoel Freire de Carvalho.

Sr. redactor.—Como estimulo aos homens de merecimento peço-lhe a publicação da seguinte ordem do dia dada no exercito brasileiro em Uruguayana por S. Exc. o Sr. cirurgião-mór do exercito, coronel Christovão José Vieira, que muito honra ao distincto bahiano o Sr. Dr. Pamphilo Manoel Freire de Carvalho.

Um Bahiano.

SECRETARIA DA REPARTIÇÃO DE SAUDE NO EXERCITO DE OPERAÇÕES.— S. BORJA 6 DE FEVEREIRO DE 1866.

Illm. Sr.— Não podendo passar em silencio os serviços por V. S. prestados na 8.ª enfermaria do hospital militar da villa de Uruguayana, hoje entendo dar-lhe uma prova de que não me havia esquecido delles, e por isso passo ás mãos de V. S. a ordem do dia n. 4 da repartição que me ufano de dirigir.

Deus guarde a V. S.— Illm. Sr. Dr. Pamphilo Manoel Freire de Carvalho.—*Christovão José Vieira* —coronel cirurgião-mór do exercito, e chefe da repartição de saude do exercito de operações.

SECRETARIA DA REPARTIÇÃO DE SAUDE DO EXERCITO DE OPERAÇÕES.— S. BORJA 6 DE FEVEREIRO DE 1866.

Ordem do dia n. 4.

Publico para conhecimento dos officiaes do corpo de saude do exercito sob meu commando, que tendo o primeiro cirurgião do corpo de saude d'armada Dr. Pamphilo Manoel Freire de Carvalho coadjuvado o serviço do hospital militar da Uruguayana, como encarregado da 1.ª enfermaria, onde mostrou o zelo, intelligencia e caridade, que distinguem o verdadeiro medico, em todo o tempo que foram necessarios seus valiosos serviços, durante a crise porque passou a mesma villa de Uruguayana sou obrigado a agradecer-lhe tão importantes serviços, prestados á causa publica e a humanidade, que jamais serão esquecidos por esta repartição, que em tempo os levará ao conhecimento do governo geral, a quem cumpre a remuneração de serviços tão valiosos e louvaveis.— *Christovão José Vieira*— coronel cirurgião-mór do exercito, e chefe da repartição de saude do exercito de operações.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE.

Cotações officiaes.

18 de abril.
As 3 1/2 horas da tarde.
Algodão 1ª sorte — 18$600 por arroba.
Algodao de Maceió — 17$300 e 17$600 posto a bordo.
Cambio sobre Londres—27 1/2 d. a 90 dv.

Dubourcq Junior,
Presidente.
Silveira,
Secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar. e saca sobre a praça da Bahia

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco paga o 16º dividendo na razão de 6$150 por acção.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 17.....	510:892$824
Idem do dia 18..............	25:764$980
	536:657$804

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas...	65	
« « com generos...	278	
		343
Volumes sahidos com fazendas...	147	
« « com generos....	845	
		992

Descarregam hoje 19 de abril.
Barca ingleza—*Anne Kay*—mercadorias.
Vapor inglez—*Cassine*—idem.
Brigue inglez—*Ella Bruce*—idem.
Brigue inglez—*Titania*—bacalhão.
Barca ingleza—*Traveller*—farinha de trigo.
Barca portugueza—*Bellem* — diversos generos de estiva.
Barca ingleza—*Edith Marion*—carvão.
Brigue inglez— *Hare Bell*—idem.
Brigue inglez—*John & Elisabeth*—idem.
Galera nacional—*Mindello*—idem.
Brigue nacional—*Marinho II*—charque.
Brigue portuguez—*S. José*—idem.
Barca nacional—*Amizade*—idem.
Sumaca hespanhola—*Guadalupe*—idem.

Importação.

Barca portugueza *Belem*, entrada de Lisboa, manifestou o seguinte :

1 fardo de flôres medicinaes a Augusto Caor ; 2 barris de presuntos a Souza A. & C.ª; 25 caixas de cêra em velas a T. Fernandes da Cunha ; 55 moios de sal a Amorim & Irmão ; 28 saccos de semeas a L. T. Alves da Silva ; 4 volumes de drogas e ervas medicinaes a Bartholomeu & C.ª ; 50 caixas de cebolas a Antonio da Silva Azevedo ; 200 saccos de milho a Ferreira & Loureiro ; 1 volume de drogas a Rego & Irmão ; 3 caixas de vinho e 1 barril de azeitonas a José Alves da Silva Guimarães, 20 barris de vinho e 50 caixas de cebolas ao capitão ; 50 caixas, 100 meios e 200 quartos passas a Tasso Irmão ; 90 pipas, 303 barris de vinho, 45 barris e 20 ancoretas de vinagre, 57 barris de azeite, 25 ditos de toucinho, 10 barris e 20 barricas de breu, 6 caixas de canella, 12 surrões de cominhos, 33 caixas, 67 meios e quatro quartos passas, 10 saccos de pimenta, 20 garrafões de agua raz a Thomaz de Aquino Fonseca & C.ª : 2 volume diversos a A. da Silva Leite ; 3 caixas de calçado a Antonio Rodrigues Pinto ; 4 ancoretas de vinho a José Joaquim Moreira ; 100 saccos de farellos a Manoel Pedro de Mello ; 2 caixas de mercurio a Parente Vianna & C.ª ; 14 caixas, 25 pipas, 2 meias ditas e 19 barris de vinho, 200 saccos de farellos, 2 volumes diversos e 140 barris de toucinho a E. R. Rebello ; 7 volumes de obra de verga a Francisco Martins Gomes ; 5 pipas e 25 barris de vinho a ordem ; 25 caixas de vinho, 30 barris de azeite, 20 caixas de cera em velas a M. J. de Oliveira & Filho ; 1 barril de vinho a E. A. Pereira Lefarte ; 25 ancoretas de vinho a Silva & Cardoso ; 1 caixa com chinellos a S. Serafim da Silva ; 6 pipas e 25 barris de vinho a Manoel José da Silva ; 12 volumes de drogas a João da Silva Faria & Irmão ; 2 garrafões de acido sulphurico a Martinho Lopes dos Reis ; 560 ½ varas de lagedo ao barão do Livramento ; 1 caixa de cha a Manoel José Alves ; 6 ancoretas de azeitonas a Manoel Ribeiro de Carvalho ; 30 barris de azeite a Silva & Cardoso ; 2 barricas de alvalade a T. Fernandes da Cunha ; 2 barris de vinho a C. Guilherme Breckenfeld ; 200 saccos de farellos a Seixas Azevedo & C. ; 5 volumes de drogas e ervas a P. Maurer & C.ª ; 2 volumes de drogas a J. C. Bravo & C.ª ; 3 barris de azarcão e 2 volumes diversos a J. M. da Cruz Corrêa ; 40 caixas de vinho, 1 ½ pipas e 15 barris de vinagre, 200 ancoretas de azeitonas, 500 caixas de figos e 12 barris de toucinho a José Maria Palmeira ; 2 barris de vinho a José Ribeiro Sores ; 1 volume diverso a Cosme de Sá Pereira ; 1 dito Domingos de Andrade ; 80 saccos de semeas a T. Pinho Borges.

Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, entrado do Pará, consignado a companhia, manifestou o seguinte :

Do Maranhão.
75 barris manteiga de vacca, 2 caixas salsa parrilha e 54 saccos sementes de carrapato ; a ordem.

Do Paraná'.
11 barris manteiga, 8 volumes com 3,660 chapéos do Chile e 70 rollos de salsa ; a ordem.

Patacho nacional *Brasiliense*, entrado da Bahia, consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte :
9,956 arrobas de carne de charque, 244 ditas de gracha em bexigas, 50 couros vaccuns, 120 saccos feijão, 1,000 bagres seccos ; a ordem.

Vapor nacional *Paraná*, entrado dos portos do sul, manifestou o seguinte :
1 caixão fumo picado ; a Joaquim Bernardo dos Reis.
1 caixote rapé ; a Saturnino de Ornellas Camara.
1 caixote impressos ; a José Nogueira de Souza.
2 volumes livros impressos ; a Garraux Lailhacar & C.
50 barris manteiga ; a M. R. Hijo & C.
1 caixão chapéos ; a D. F. Bastos.
1 caixa fructas ; a Antonio de Almeida Gomes.
20 rollos fumo, 3 caixas dito picado, 2 ditas rapé, 2 ditas xarope, 6 barricas café, 1 caixote tinta, 1 dito chapéos, 5 caixas relogios ; a ordem.

Patacho dinamarquez *Pollux*, entrado da Bahia, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte :
2,165 barricas farinha de trigo, 500 ditas banha de porco, 198 ditas bolacha e 25 caixas machinas aos mesmos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 17....	14:923$277
Idem do dia 18	439$478
	15:362$755

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 17......	67:126$093
Idem do dia 18	1:770$132
	68:896$232

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 18.

Rio Grande do Sul.—11 dias brigue portuguez *Adelino*, 196 toneladas, capitão Manoel Joaquim da Silva, equipagem 11, carga 10:214 arrobas de carne ; a DavidFerreira Baltar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do norte.—Vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara.
Portos do sul.—Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcoforado.
Canal.—Brigue austriaco *B. Caboga*, capitão Claik, carga assucar.

Observações.

Suspendeu no lamarão para S. Thomaz a barca americana *Caroline Lemont*, capitão R. H. Bowker com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.
Idem barca ingleza *Tweed*, capitão Manoel Daugal, com o mesmo lastro que trouxe de Santos.
Idem barca americano *Saxon velle*, capitão J. B. Jordon com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.
Apparecem ao sul duas embarcações.

EDITAES

O Dr. Virgilio de Gusmão Coelho, juiz municipal supplente em exercicio da segunda vara desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc., etc.

Faço saber pelo presente que a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, por seu procurador, me indireçou a petição do theor seguinte :

Diz a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, que quer fazer citar aos herdeiros do fallecido Manoel Pinto, para a primeira deste juizo fallarem aos termos de um libello, em que lhes quer pedir o sitio n. 21 particular nas salinas, no lugar dedeminado Carreira dos Mazombos, do qual sitio se acham de posse os supplicados por titulo de aforamento feito áquelle fallecido, visto terem os supplicados cahido em commisso, como melhormente se expressará em seu libello, pena de revelia ; ficando logo citados para todos os termos da causa até final execução.

E porque a supplicante ignora quaes sejam os herdeiros, por isso requer a V. S. se digne mandar passar carta de edital com o prazo de 60 dias, para serem citados os supplicados por todo o conteudo nesta. Pereira e Souza, Proc. civ. n. 203 : portanto pede ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara assim lhe defira. Espera receber mercê.— Como procurador, José Theodoro Gomes.

E nesta petição que me foi apresentada dei o despacho do theor seguinte : — Distribuidas como requer. Recife, 28 de fevereiro de 1866.—Coelho.

E sendo feita a distribuição ao escrivão d'este juizo Guilherme Augusto de Athayde, este em observancia a este meu despacho, fez passar o presente, pelo qual e seu theor, chamo, sito e hei por sitados aos mencionados herdeiros do fallecido Manoel Pinto, para que dentro do prazo de 60 dias compareçam ante este juizo, por si ou por seus procuradores, allegando e provando o que for a bem de seus direitos e justiça, sôb pena de se proceder á suas revelias.

Por tanto toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecidos dos referidos herdeiros, poder-lhes-hão fazer sciente de todo o expendido. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente que será affixado nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 3 de março de 1866. — Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subscrevi. — Virgilio de Gusmão Coelho.

N. 60.—Rs. 400 rs. pagou 400 rs. Recife 3 de março de 1866.—Chaves.—Sena.

Vai pagar 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife era supra.—O escrivão, Athayde.—N. 1221. — Pagou 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife 3 de março de 1866. —Chaves.— Limoeiro.

Transitou pela chancellaria. Recife, 3 de março de 1866.—O escrivão, Francisco dos Reis Nunes Campello Junior.

Lançado a fls. 100 do competente livro n. 13. Recife 3 de março de 1866.—Campello Junior. — Firmino Antonio de Souza, presidente. Estavam as armas imperiaes.

E nada mais se continha em dito edital aqui copiado do proprio original.

Dado e passado nesta cidade, aos 5 de março de 1866. Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subscrevi.

O Dr. Virgilio de Gusmão Coelho, juiz municipal supplente em exercicio da segunda vara desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por sua magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, por seu procurador me endereçou a petição de theor seguinte :

Diz a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, que quer fazer citar aos herdeiros de Miguel Ferreira de Mello, para a primeira deste juizo fallarem aos termos de um libello em que lhes quer pedir o sitio de n. 18 particular, no lugar denominado Salinas, do qual se acham de posse por titulo de aforamento feito ao dito Miguel Ferreira de Mello, visto terem os supplicados cahido em commisso como melhormente se expressara' em seu libello, pena de revelia, ficando logo citados para todos os termos da causa até final execução.

E porque a supplicante ignore quaes sejam esses herdeiros, por isso requer a V. S. se digne mandar passar cartas de editos, com o prazo de 60 dias para serem os supplicados citados por todo o conteudo nesta.—Pereira e Souza.—Proc. civ. n. 203.

Portanto pede ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara assim lhe defira.—E. R. M. M.—Como procurador José Theodoro Gomes.

E nesta petiçao que me foi apresentada dei o despacho do theor seguinte :

Destribuida como requer. — Recife, 28 de fevereiro de 1866.—Coelho.

E sendo feita a distribuição ao escrivão deste juizo Guilherme Augusto de Athayde, este em observancia a este meu despacho, fez passar o presente edital pelo qual e seu theor, chamo, cito e hei por citados a todos os herdeiros do mencionado supplicado Miguel Ferreira de Mello, para que dentro do prazo de 60 dias compareçam por si ou por seus procuradores ante este juizo, allegando e provando o que fôr a bem de seu direito e justiça, sob pena de se proceder as suas revelias.

Portanto toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecidos dos referidos herdeiros, poder-lhes-hão fazer sciente do todo o expendido.

E para que chegue ao conhecimeno de todos, mandei fazer o presente que sera' affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 3 de março de 1866.

Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subscrevi.—Virgilio de Gusmão Coelho.

N. 59 rs. 400. Pagou 400 rs. Recife, 3 de março de 1866.—Chaves.—Sena.

Vai pagar 250 rs. de direitos de chancellaria Recife, 3 de março de 1866.—O escrivão Athayde.

N. 1222. Pagou 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife, 3 de março de 1866.—Chaves.—Limoeiro.

Transitou pela chancellaria. Recife, 3 de março de 1866. — O escrivão Francisco dos Reis Nunes Campello Junior.

Lançado a fls. 100 do competente livro n. 13. Recife, 3 de março de 1866 —Campello Junior.—Firmino Antonio de Souza, presidente.

Estavam as armas imperiaes.

E nada mais se continha em dito edital aqui copiado do proprio original.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 5 de março de 1866.

Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subscrevi.

Virgilio de Gusmão Coelho.

DECLARACOES

Santa Casa da Misericordia do Recife,

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 19 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões tem de ir á praça a renda das casas abaixo declaradas por tempo de um a tres annos.

Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Estabelecimentos de caridade.

Rua do Imperador.	
N. 1 particular e 24 publico, sobrado de 1 andar.	679$000
Rua Direita.	
N. 3 idem e 8 idem, sobrado de 2 andares.	1:067$000
Rua do Padre Floriano.	
N. 5 idem e 49 idem, casa terrea.	181$000
N. 6 idem e 47 idem. casa terrea.	186$000
Rua do Fagundes.	
N. 11 idem e 32 idem, casa terrea.	155$000
Travessa de S. José.	
N. 13 idem e 11 idem, casa terrea.	153$000
N. 14 idem e 5 idem, casa terrea.	169$000
N. 15 idem e 7 idem, casa terrea.	156$000
Rua dos Pescadores.	
N. 16 idem e 11 idem, casa terrea.	216$000
Rua das Calçadas.	
N. 18 idem e 32 idem, casa terrea.	128$000
N. 19 idem e 34 idem, casa terrea.	149$000
N. 20 idem e 36 idem, casa terrea.	170$000
N. 21 idem e 38 idem, casa terrea.	187$000
Rua das Cinco Pontas.	
N. 23 idem e 90 idem, casa terrea.	210$000
N. 25 idem e 110 idem, casa terrea.	204$000
Rua da Viração.	
N. 26 idem e 7 idem, casa terrea.	204$000
N. 27 idem e 19 idem, casa terrea.	186$000
Rua de Santa Thereza.	
N. 31 idem e 7 idem, casa terrea.	198$000

PAGINAÇÃO INCORRETA

ILEGÍVEL

N. 32 idem e 5 idem, casa terrea. . 168$000
Rua larga do Rosario.
N. 34 idem e 26 idem, primeiro andar. . . . . 332$000
Idem idem segundo e terceiro andares. . . . . 603$000
Rua do Cabugá.
N. 34 idem e 1 B idem, loja. . . 810$000
Idem idem e 1 C idem, loja. . . 408$0.0
Idem idem e 1 D idem, loja. . . 478$000
N. 41 idem e 3 idem, sobrado de 3 andares. . . . . 1:602$000
Rua Nova.
N. 42 idem e 27 idem, casa terrea. 566$000
N. 46 idem e 48 idem, sobrado de 1 andar. . . . . 1:000$000
Rua do Calabouce.
N. 40 idem e 18 idem, casa terrea. 185$000
Becco do Quiabo.
N. 49 idem e 8 idem, casa terrea. . 144$000
Rua da Gloria.
N. 51 idem e 55 idem, casa terrea. 144$000
Rua do Encantamento.
N. 52 idem e 3 idem, sobrado. 400$000
Rua da Cadeia do Recife.
N. 63 idem e 23 idem, sobrado de 1 andar. . . . . 681$000
Rua do Padre Floriano.
N. 67 idem e 65 idem, casa terrea. 505$000
Rua do Apollo.
N. 91 idem e 24 idem, sobrado de 2 andares. . . . . 1:400$000
Rua de S. Bom Jesus das Crioulas.
N. 64 idem e 8 idem, casa terrea. 131$000

Patrimonio de orphãos.

Rua do Rangel.
Casa terrea n. 6 particular e 56 publico. . . . . 265$000
Praça da Boa-Vista.
Sobrado de 2 andares n. 7 particular e 13 publico. . . . . . 800$000
S. Gonçalo.
Casa terrea n. 10 particular e 22 publico. . . . . 189$000
Idem n. 11 idem e 24 idem. . . 193$000
Rosario da Boa-Vista.
Idem n. 14 particular e 58 publico. 146$000
Becco das Boias.
Sobrado de 2 andares n. 37 particular e 14 publico. . . . . . 361$000
Idem n. 39 idem e 18 idem. . . 501$000
Azeite do Peixe.
Sobrado de 1 andar n. 63 particular e 14 publico. . . . . . . 503$000
Rua da Cacimba.
Casa terrea n. 65 particular e 5 publico. . . . . 97$000
Idem n. 67 idem e 10 idem. . . 83$000
Rua dos Burgos.
Casa terrea n. 68 particular e 19 publico. . . . . 101$000
Rua do Vigario.
Sobrado de 2 andares n. 72 particular e 27 publico (1º andar). . . . 180$000
Idem idem (2º andar). . . . 0 180$000
Rua do Encantamento.
Sobrado de 2 andares n. 76 particular e 11 publico. . . . . . 807$000
Senzala Velha.
Sobrado de 2 andares n. 78 particular e 136 publico. . . . . . 553$000
Idem n 79 idem e 134 idem. . . 501$000
Casa terrea n. 81 particular e 18 publico. . . . . 193$000
Rua da Guia.
Casa terrea n. 83 particular e 27 publico. . . . . 132$000
Idem n. 84 idem e 29 idem. . . . 125$000
Rua da Cruz.
Sobrado de 2 andares n. 89 particular e 14 publico. . . . . . 701$000
Idem n. 90 idem e 12 idem. . . 751$000
Rua do Pilar.
Casa terrea n. 91 particular e 105 publico. . . . . 168$000
Idem n. 92 idem e 103 idem. . . 164$000
Idem n. 93 idem e 101 idem. . . 174$000
Idem n. 94 idem e 99 idem. . . 255$000
Idem n. 97 idem e 110 idem. . . 163$000
Idem n. 105 idem e 94 idem. . . 174$000
Sitio n. 1 no Parnameirim. . . 240$000
Idem n. 5 no Forno da Cal. . . 150$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 14 de abril de 1866.

O amanuense,
Francisco Gomes Castellão.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que em sessão do mesmo tribunal de 12 da corrente foi considerado vago o officio de corretor desta praça, que exercia Frederico Lopes Guimarães, o qual o abandonou, e que a fiança prestada em favor do mesmo corretor persiste por seis mezes, contados desta data; e que fica marcado o praso de 60 dias, para dentro delles se habilitarem os concorrentes ao referido officio.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 13 de março de 1866.
O official-maior
Julio Guimarães.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

Tendo os legitimos proprietarios das acções desta companhia abaixo mencionados, declarado que haviam se desencaminhado de seu poder as de ns. 886 a 895 e 2786 a 2790, pela gerencia da Companhia Pernambucana e por ordem da directoria se declara que da data deste a 30 dias, a vista da requisição dos mesmos lhes vão ser entregues novas acções de igual numeração em substituição aquellas que ficam assim sem valor algum,

Pernambuco 14 de março de 1866.
O gerente—F. F. Borges.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazedda desta provincia se annuncia a's pessoas interessadas dos espolios constantes da relação abaixo transcripta que, tendo de ser reduridos a dinheiro, de conformidade com as instrucções de 14 de janeiro de 1854, os objectos de ouro e prata importantes em 235$165, comprehensivos da mesma relação, que se acham depositados, ha mais de cinco annos, nos cofres desta repartição, devem a ella comparecer, reclamando seus direitos por si ou por seus procuradores, tutores ou curadores, dentro do prazo improrogavel de trinta dias contados da data desta publicação, findo o qual, nenhuma reclamação a tal respeito será attendivel.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 13 de abril de 1866.
Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

Relação das objectos de ouro e prata que constam da receita do livro de diversos valores, e dos que indevidamente foram recolhidos á caixa de deposito e cauções, e estão no caso de ser reduzidos a dinheiro, na conformidade do art. 11, § 16 da lei n. 628 de 11 de setembro de 1851, e instrucções de 14 de janeiro de 1854.

Agosto, 6 de 1853.—Depositado pelo juizo de orphãos e ausentes da capital, do espolio de Justino Meroz: 3 pares de brincos de ouro 24$000; 6 botões de dito . . . . 12$000 — 36$000

Outubro, 19 de 1855.—Idem, do espolio do preto Joaquim: 1 cordão, 1 crucifixo, 1 cruz, 4 annelões, sendo um de pedras, 1 annel de dous fios trançados, 1 par de argolinhas, 1 trancelim com passador, 4 pares de botões grandes para punhos, 2 ditos menores, 3 ditos de abertura, 1 dito de esmalte e 2 alfinetes, sendo um com diamantes, tudo de ouro com 51 oitavas . . . . . 71$400; 1 alfinete de armação com 1 oitava e 3/4 . . . . . 5$225; 2 fivelas, 10 colheres, 1 par de fivelas com corrente, pesando 100 oitavas . . . . 10$800 — 87$425

Julho, 26 de 1856 — Idem, idem, de Joaquina Maria da Conceição: 1 annel de ouro . . . . 1$280

Maio, de 1858—Idem, idem idem de Kellen Carl Christiani Holet. 1 fivella de prata com 4 oitavas a 240 rs. 960

Dezembro, 17. — Idem do Cabo, idem do padre Paschoal Corbi: 1 coco de prata com 26 oitavas a 200 rs. . . . . . . 5$200
40 colheres de dita para sopa com 160 oitavas a 200 rs. . . . . 32$000
Idem, Idem, idem: 8 ditas de dita para chá com 40 ditas a 200 rs . . . . 8$000
Idem, idem, idem: 1 coquinho para assucar com 6 ditas a 200 rs. . . . . 1$200 — 46$400

Dezembro, 19 de 1860. — Idem de Iguarassú, idem da crioula Florencia de Carlos Brandão: 1 crucifixo de ouro com 8 oitavas a 2$ . . . . 16$000
Idem, idem, idem: 1 cordão de dito em pedaços com 6 oitavas a 1$ . . . . 6$000
Idem, idem, idem: 1 trancelim de dito em dous pedaços com um pequeno S. Braz com 2 oitavas a 3$200 . . . . 6$300
Idem, idem, idem: 2 cruzes de dito com 5 oitava a 2$ . . . . 10$000
Idem, idem, idem: 1 collar de dito com 5 oitavas a 1$380 . . . . 6$400
Idem, idem, idem: 1 cambão de dito com um Espirito Santo e 5 corações com 4 oitavas a 1$600 . . . . 6$400
Idem, idem, idem: 2 anneis de dito com 2 1/2 oitavas a 1$600 . . . . . . 4$000
Idem, idem, idem: 1 par de rosetas de conchinas . 500
Idem, idem, idem: 1 dito de ditas de crysolitas . . 500
Idem, idem, idem: 1 pedaço de cordão de ouro com 1 oitava . . . . 1$600
Idem, idem, idem: 5 colheres de prata, sendo 4 para sopa e 1 para chá com 52 oitavas a 100 rs. . . 5$300 — 63$100
235$165

Contadoria de fazenda de Pernambuco, 24 de março de 1866.
O contador interino,
Vicente de Mello Wanderle Maciel Pinheiro.

— Administração do correio desta cidade precisa de seis homens para o serviço de caminheiro, quem estiver nestas condições e quizer engajar-se dirija-se a mesma administração.

Praça

No dia 20 do corrente, perante o Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara, na sala das audiencias, se hão de arrematar os bens seguintes: uma casa terrea n. 48 na rua do Motocolombó, na freguezia das Afogados, chãos proprios, avaliada por 640$, uma outra n. 54 na mesma rua e freguezia, em chão foreiro, por 160$, uma outra n. 73 na mesma rua, chão foreiro, por 560$; as quaes vão á praça por execução de Joaquim José Gomes de Souza contra Francisco José de Oliveira; é a ultima praça.

Pela inspecção da alfandega desta cidade se faz publico que no dia 20 do corrente a uma hora da tarde a' porta do trapiche do barão do livramento; no cães do Apollo se hão de arrematar livre de direitos uma porção de caixas vasias, que foram de chá, avaliadas em 100$0000 abandonadas aos respectivos direitos por Henry Foster & C.

4ª secção da alfandega de Pernambuco, 18 de abril de 1866.
O 4º escriptário
Alexandrino Thomaz de Aquino Coêlho.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data foram inscriptos no registro publico os seguintes documentos:

O contrato de sociedade de Candido Francisco Carneiro Monteiro, Antonio Oliveira e Joaquim da Cunha Freire, estabelecidos na cidade do Icó, sob a firma de Carneiro, Oliveira & C., da qual só poderão usar os socios Candido e Antonio, com o capital de 15:000$, para o qual entra o socio Candido com 4:500$, o socio Cunha com 9:000$ em commandita, e o socio Oliveira com 1:500$ em moeda corrente, devendo a mesma sociedade durar por espaço de quatro annos, contados do 1º de janeiro do corrente.

O distrato da sociedade que nesta cidade tinham José de Castro Redondo e José Ribeiro da Cunha Guimarães, sob a firma de Castro & Guimarães, cuja liquidação fica a cargo do ex-socio Guimarães, o qual tambem se responsabilisa pelo que houver de caber na liquidação ao socio Redondo.

O distrato da sociedade que nesta cidade tinham Joaquim Monteiro da Cruz, Francisco José Lopes e Manoel Antonio Monteiro dos Santos, sob a firma de Monteiro Lopes & C, que foi dissolvida em 31 de dezembro do anno proximo findo, ficando todo o activo e passivo a cargo dos ex-socios Cruz e Santos, e Lopes desonerado de toda a responsabilidade e pago do seu capital e lucros

Secretaria do tribunal do commercio ne Pernambuco 13 de abril de 1866.
O official-maior,
Julio Guimarães.

Pela mesma secretaria se faz igualmente publico que nesta data fica registrado o contrato de sociedade, que por tempo de cinco annos, contados de 14 de maio do anno proximo passado, celebraram Antonio de Souza e Silva e Honorato Caetano de Abreu, estabelecidos nesta cidade com casa de pharmacia e drogas, sob a firma de Abreu & Silva, e com o capital de 7:818$829, para o qual entra o socio Silva com 4:818$829, e o socio Abreu com 3:000$.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 14 de abril de 1866.
O official-maior
Julio Guimarães.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA.
3.ª recita da assignatura.
Sabbado 21 de abril de 1866.

Segunda representação do excellente drama dividido em 5 actos

A VIDA DA BOHEMIA.

Terminará o espectaculo com o novo—Trialogo—quasi comico

Tchang-tching-bung!!!

ornado de canto.

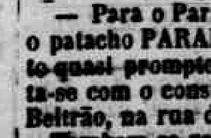
PERSONAGENS.
Tchang-tching-bung, chim por nascimento, menor de 30 annos. . Sr. Paiva.
Prudencio Soares, cigano por vocação, maior de 30 annos. . . » Ramyndo.
Florentina, viuva por força maior, filha de Soares (é indiscripção dizer a idade de uma senhora. . Srª Clelia de C.

Esta comedia estava destinada para ser representada no espectaculo passado de 18 do corrente e pelo motivo de falta de tempo para promptificar-se a musica é que foi demorada.

Começará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty e Ceará.



O vapor *Mamanguape*, commandante Belmiro, seguira' para os portos acima no dia 21 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga somente até o dia 20; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

— Para o Para' pretende sahir em poucos dias o patacho PARAENSE, por ter o seu carregamento quasi prompto, e para o pouco que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, 1º andar.

Tambem se recebem generos estrangeiros.

Companhia de paquetes a vapor entre os Estados-Unidos e o Brasil.

Até o dia 25 do corrente espera-se de New-York e escalas por S. Thomaz e Pará um dos vapores americanos, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul; para passageiros fretes etc., trata-se com os agentes Henry Forster & C. rua do Trapiche n. 8.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir em poucos dias a veleira galera MINDELLO, por ter quasi todo o carregamento tratado e para o resto que lhe falta e escravos a frete para o que tem bons commodos: trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

Tambem se recebem generos estrangeiros.

Macaú e Mossoró

A barcassa *S. Benedicto*, pretende sahir até 22 do corrente, recebe carga a frete para os mesmos portos: a tratar na escadinha da alfandega com o mestre ou na rua da Cacimba n. 2.

Para o Assu'

segue nestes dias a barcaça *Dous Amigos*, ainda recebe alguma carga: a tratar no caes do Ramos n. 34, ou na escadinha com o mestre João Antonio de Brito.

LEILÕES.

Leilão

De uma casa terrea n. 7, sita na rua da Esperança.

O agente Martins fara' leilão, por ordem do Illm. Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães consul portoguez, de uma casa terrea n. 7 sita na rua da Esperança, em terreno proprio, pertencente ao espolio de José Pedro Marques da Silva.

HOJE.

No armasem da rua da Cadeia do Recife n. 53, as 11 horas do dia.

LEILÃO

De moveis, charutos, candieiros e relogios.

HOJE.

O agente Martins fara' leilão por conta de diversos de todos os moveis, charutos, candieiros e mais objectos existentes no armazem a rua da Cadeia do Recife n. 53.

LEILAO

De fazendas avariadas

HOJE

O agente Pinto fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de differentes fazendas inglezas avariadas a bordo da barca ingleza ORION e vapor inglez GLADIATOR, e existente no armazem da rua do Trapiche n. 40, onde se effectuara' o leilão as 10 horas em ponto.

LEILAO

De 1 machina para costurar e bordar.

HOJE.

Martins vendera em leilão 1 machina de costura e bordar, de nova invenção vinda neste ultimo vapor por conta e risco de quem pertencer.

Rua da Cadeia do Recife n. 53.

LEILÃO

De madapolões, algodões, chitas, algodões riscados, baêtas, tudo com avaria d'agua salgada

Hoje 19 de abril as 10 horas em ponto.

O agente Pinto fara' leilão por conta e risco de quem pertencer das fazendas acima mencionadas, avariadas a bordo dos vapores *Arago*, *Amazon* e *Gladiator*, e da barca ingleza *Orion*, as 10 horas em ponto. no armazem da rua do Trapiche n. 40.

LEILAO

De 2 burra de ferro (cofres.)

Sexta-feira 20 de abril.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 2 burras de ferro (prova de fogo) as 11 horas do dia 20 do corrente em frente da alfandega.

LEILAO

De 40 saccos com assucar,

O agente Martins fara' leilão a' requerimento de Antonio Baptista Nogueira e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de 40 saccos com assucar, os quaes foram embargados a Pedro Chrisologo Cavalcanti Wanderley.

Sexta-feira 20 do corrente.

As 10 horas da manhãa em ponto no armazem de Bernardino Gomes de Carvalho, a rua do Apollo n. 20.

LEILÃO

De um escravo pardo perfeito alfaiate, boleeiro e copeiro

O agente Martins fará leilão do escravo acima.
Sexta-feira as 11 do dia.
No armazem da rua da Cadeia.

LEILAO

De uma escrava com tres crias de idade de 5, 8 a 9 annos e alguns moveis

O agente Martins fará leilão a requerimento dos herdeiros de Custodio José da Silva e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, os escravos e moveis acima para pagamento dos credores do referido casal.

Sexta-feira 20 do corrente as 11 horas da manhãa.

No armazem da rua da Cadeia n. 53.

AVISOS DIVERSOS

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 19 do corrente abril, ás 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA.

Discussão do orçamento para o anno social de 1866-1867;
Relatorios e pareceres de commissões.

Secretaria do Instituto, 16 de abril de 1866.

J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

LOTERIA

AOS 6:000$000

Corre quinta-feiro 26.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 2ª parte da 1ª loteria (59), a beneficio da igreja de S. Gonçalo da Boa-Vista, sendo a extração no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Manoel Soares Pinheiro, subdito portuguez vai a Portugal.

ATTENÇÃO

Pergunta se ao presidente da sociedade R. J. se já deu ordem ao thesoureiro para entregar o dinheiro das quotas dos socios que assignaram para mudança da sociedade, cuja mudança não se realisou antes de suas despedidas da sociedade. Isto deseja saber

Um interessado.

VICTORIANO PALHARES

Acha-se nos prelos da typographia commercial, sendo nitidamente impresso o volume de poesias de Victoriano Palhares, sob o titulo de Mocidade e Tristeza. É um livro de 300 paginas. Assigna-se na mesma typographia a razão de 4$ o volume.

— Sexta feira, 20 do corrente mez, por ser a ultima praça depois da audiencia do Dr. juiz municipal da 1ª vara, tem de ser arrematada por quem mais dér a casa terrea n. 8, na travessa do Carcereiro, em chão foreiro, com 2 portas de frente, 19 palmos de vão na largura, 23 de fundo, 1 sala, 1 quarto e sotão, avaliada por 800$000 por execução de Manoel de Souza Azevedo Pires, cessionario de Thereza Catharina da Conceição Cunha, contra Monica Ignez da Silva, seu marido Deaciario José de Santa Anna e o menor José.

— O Sr. Antonio José de Souza Carvalho ou seu filho, tenha a bondade de apparecer na rua da Cruz n. 46, a negocio que não ignora.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar; na rua da Moeda n. 17.

— A pessoa que annunciou dar sociedade em uma taberna, dirija-se a rua da Concordia n. 6, das 6 as 9 da manhãa.

— No consulado portuguez precisa-se saber de Guilher-me Augusto de Barros, vindo em 1861 contratado como operario da fabrica de tecidos do Exm. barão de Jaraguá.

Consulado de Portugal.

Pretende-se informações acerca da existencia e lugar de residencia dos subditos portuguezes Joaquim Felippe de Souza e de sna mulher Procopia Rosa, vindos para este imperio em 1856 ou 1857, para transmittir-se-lhes poderes para receberem uma quantia proveniente d- herança que se acha depositada no cofre dos orphãos da cidade do Rio de Janeiro.

— Alluga-se a padaria cita á rua da Matriz da Boa-vista n. 26; a tratar á rua da Imperatriz n. 75.

— Pede-se ao Sr. fiscal da freguezia de S. José que tenha a bondade de lançar suas vistas de caridade para a rua da Palma e principalmente para aquelle entulho, foco de immundicie, já que a lei isentou o dono daquelle terreno de fazer o muro competente.

— José Rodrigues de Oliveira Lima por si e por seus filhos, genros e netos, muito agradece áquellas pessoas que acompanharam os restos mortaes dr sua muito chorada filha Francisca Rodrigues de Lima Dias até o cemiterio publico no dia 14, de novo convida a todos seus parentes e amigos para uma missa do setimo dia, sexta-feira 20 do corrente as 6 horas da manhãa no convento do Carmo.

— Custodio Collaço Pereira Junior, subdito portuguez vai a Europa durante sua auzencia deixa como seu primeiro procurador ao Sr. Felicio José Vaz de Oliveira, em segundo ao Sr. Manoel José de Souza e em terceiro o Sr. Antonio Luiz Dias.

— O secretario da confraria de S. José d'Agonia faz sciente ao respeitavel publico, que por motivos justos, foi transferida a festa do nosso patriarcha, que de ser no dia 22 do corrente para o dia 13 de maio proximo.

Joaquim Gonçalves Salgado.
secretario interino.

— Perdeu-se um quinto de bilhete n 2633 da loteria que corre hoje; pede-se ao Sr. thesoureiro que só pague, sabindo premiado, ao abaixo assignado.

José Francisco Pereira da Costa.

CLUB PERNAMBUCANO

Domingo 22 do corrente haverá reunião familiar.

— Fugio no dia 18 do corrente ao meio dia a escrava de nome Antonia, idade 40 e tantos annos, corpo regular e o rosto com marca de bexigas bem visiveis, mal encarada, levou vestido de chita velho e desbotado, e um chales de lãa roxo tambem velho e desbotado, já foi apanhada no Poço lavando roupa e é de suppor que continue no mesmo officio: quem a pegar leve a rua da Cadeia do Recife n. 10, que sera' gratificado.

— Nós abaixo assignados scientificamos ao corpo commercial, que de mutuo accordo dissolvemos em 17 do corrente a sociedade que tinhamos no estabelecimento de taberna sito na travessa das Cruzes n. 16, que por espaço de 3 annos incompletos gyrou sob a firma de Martins & Lebre, ficando a liquidação da mesma a cargo do socio Antonio Alves Lebre, e o socio Pinto Martins desonerado do activo e passivo da extincta firma.

Recife 19 de abril de 1866.
José Joaquim Pinto Martins.
Antonio Alves Lebre.

— O dono de uma cabra (bicho) que uma carroça a pisou, venha procura-la na rua Direita n. 53, isto hoje.

— Na rua do Imperador, casa n. 22, segundo andar, ha para alugar uma escrava moça, engomma e cose; quem a pretender dirija-se a rua do Queimado, loja n. 1 para tratar.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados para casa de melhor negocio na povoação de Jaboatão: a tratar na rua de S. Francisco n. 70.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Cadeira n. 52, terceiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna: no pateo do Paraizo n. 16.

AMA

Precisa se de uma ama para comprar e cozinhar para uma moça: na rua de Hortas n. 16, segundo andar.

CALÇADO.

45 — Rua Direita — 45.

A primeira condição indispensavel á conservação da saúde é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu—. Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—45.

e attendam a' barateza.

Homens.
Borzeguins barcellonezes de lustre e de porco . . . . . 6$000
Ditos de Bordeaux . . . . 7$000
Ditos parisienses de bezerro e cordavão . . . . . . 8$000
Sapatões de Nantes de duas baterias rasas . . . . . . 5$000
Sapatos de lona, sola de borracha. . . . . 2$000
Ditos aveludados . . . . . 1$600
Ditos de trança bons . . . . 1$600
Senhoras
Borzeguins enfeitados. . . . 5$000
Ditos de laço . . . . 4$800
Ditos lisos . . . . 4$500
Sapatos de borracha . . . . 1$600
Selleiros, corrieiros e segeiros!
Sola de lustre, meios grandes 20$000

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

Qualquer resfriamento, Tosse ou defluxo negligenciado pode tornar-se um principio de Tisica Pulmonar.

HYPPOCRATE, GALIEN e RICHARD MORTON preconisarão as DRAGÉES D'OLIBANILE como o meio mais efficaz para curar as molestias do Peito e preservar se d'ellas ellas possuem 30 annos de successo.

MOLESTIAS DO PEITO

DRAGÉES D'OLIBANILE

APPROVADAS PELAS ACADEMIAS DA FRANÇA, BELGICA E RUSSA.

Recommendadas pelas celebridades Medicas da França et do estrangeiro para curar os, Defluxos, Tossos Cronicas, Catarrho Pulmonar, Bronchitis, Asthmas humidas, Tisica, Cystite Catarrho vesical, Inflammaçoês da prostata, Uretrites, etc. — As DRAGEES D'OLIBANILE tomão se facilmente. lea-se a guia que as accompanha. DEPOSITO GERAL das Dragées d'Olibanile de BUISSON DE BRVILLIERS, 18, boulev. du Prince-Eugène, Paris. Deposito Pharmacia, rua do Hospicio. 40, em todas Pharmacias do Imperio do Brazi. Agente Geral no Rio de Janeiro, DIDIER ROIFFE, rua Nova do Ouvidor, 35.

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e Preservativa, absolutamente a unica que cura sem nenhum additivo. Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir a instrucção do uso). (30 annos de existencia.) — Paris, em casa do inventor BROU, boulevard Magenta, 112.

INJECÇÃO E CAPSULAS VEGETAES AO MATICO
GRIMAULT & Cie PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as *folhas de Matico, árvore do Peru*, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O celebre doutor RICORD, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprêgo de qualquer outro tratamento. Emprega-se a *Injecção* no começo de fluxo; *as capsulas* em todos os casos chronicos inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.
Deposito em *Paris*, 45, rue Richelieu.

ALIZARINE
Tinta Inalteravel
Para escrever
de P. MAURER & Cª.
PERNAMBUCO

Esta tinta recommenda-se pela sua composicaõ e fluidez como a melhor e a mais segura de todas as tintas até hoje conhecidas. Naõ ataca as pennas de aço, dá até tres excellentes copias, mesmo muitos dias depois de escrever, e é preferivel a qualquer outras tintas particularmente para livros de commercio, documentos etc de que se careça longa conservaçaõ.

Vende-se na livraria franceza rua do Crespo e rua Nova n. 18 de

P. MAURER & C.

PERFUMERIA DA CASA OGER
Boulevart Sébastopol, 56, Pariz.

Des medalhas, a condecoração da Legion d'honneur e a grande reputaçao que tem lhe dado e publico, taes são as recompensas que os servicos prestados a industria merecerao a esta importante casa desde sua fundaçao em 1804.

N'um sortimento de mais de 500 artigos, as pessoas elegantes escolherao os seguintes:
ROSÉE DU PARADIS, extracto superfino para lenço.
POMMADA CEPHALIQUE contra a calvicia.
AGUA VERBENA para o toucador.
OXIMEL MULTIFLOR.
VINAGRE DE PLANTAS HYGIENICAS.
TINTURA VIRGINALE de beijoim.
ROSÉE DE LYS, verdadeira agua de Jouvencio.
CREME LABIALE de succo de Rosas.
POMMADA VELOURS para amaciar a pelle.
ELIXIR ODONTOPHILE.
SABAO dedicado as damas americanas.
SABAO de bouquet de França.
dº de flores de alcea rosea.
dº de flores printanières.
dº de bouquet do outono.
dº de perfumes exoticos.
dº aurora, dedicado aos dedos cor de rosa.
dº de flores das montanhas.
dº de cheiro de foins nouveaux.
dº de bleuts cheirosos.
dº de althea balsamica.
dº diapré, caixa rica, fantesia parisience.

— No dia 6 do corrente mez desappareceu da igreja do Rosario da Boa-vista um caiix de prata, o previne-se a todos os ourives ou a qualquer pessoa a quem elle for offerecido que o apprehenda, e dirija-se a' casa do thesoureiro na rua da matriz n. 38, do que ficarei summamente grato.

O secretario da commissão
Manoel do Nascimento Rosas.

AMA

Prec[illegible] casa de pouca familia, [illegible] e cozinhar: a tratar na pra[illegible]

ILEGÍVEL

A LEGITIMA SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR

LANMAN & KEMP,

NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando das propriedades eminentemente depurativas approvada pelas juntase academias de medicina; usada nos principaes hospitaes, civis militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativosos mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhol

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientesd'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificaçõos,é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.
João da C. Bravo & C.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros

---

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

DEPOSITO DE CALCADO
FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO
Rua Nova n. 61.

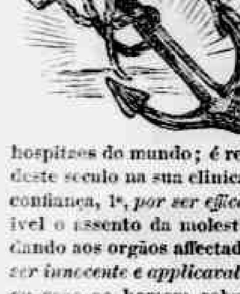
Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro de 16 a 18 annos, brasileiro ou portuguez, que tenha pratica de taberna: no beco do Campello (no Recife) n. 1, armazem do Amor da Patria.

O Peitoral de Cereja,

DO DR. AYER,



PARA A CURA RADICAL E CERTA de todas as molestias do peito e da garganta, tosses, constipações, Bronchite, asma, defluxos, roquidão, Coqueluche, angina, Diptheria.

Este xarope peitoral é o resultado de longos annos de estudo por um dos primeiros medicos da America do Norte, e de experiencias minuciosas nos principaes hospitaes do mundo; é receitado pelos medicos mais distinctos deste seculo na sua clinica particular, portanto é digno de toda confiança, 1º, *por ser efficaz*, alcançando com uma certeza infalivel o assento da molestia e arrancando lhe as raizes, assim dando aos orgãos affectados uma acção natural e sã: — 2º, *por ser innocente e applicavel a qualquer pessôa de qualquer idade ou sexo*, ao homem robusto ou á criança da mais tenra idade, cada frasco sendo accompanhado de dirrecções minuciosas: — 3º, *e ultimo, por não ser um remedio secreto*, pois qualquer medico ou pharmaceutico póde obter a formula da sua composição, dirigindo-se pessoalmente ou por carta ao agente geral, H. M. LANE, a rua Direita No. 15. Rio de Janeiro.

Muitos casos que tinhão zombado de todos os recursos da sciencia tem sido curados radicalmente com o uso do

Peitoral de Cereja.

As pessoas atacadas de *tosse*, defluxos, *Dôr da garganta, Bronchite, asma, etc.*, e outros symptomas da *tisica primaria* geralmente fazem pouco caso do seu padecimento até que seja tarde para cura-lo. Não descuideis d' uma tosse porque agora parece de pouca importancia; uma tosse descuidada chega a ser chronica e induz a formação de *Tuberculos nos* pulmões.

Nenhuma casa de familia deve estar sem um frasco déste xarope á mão; pois nos ataques repentinos de *Angina*, de *Croup*, e nos paroxismos do *Coqueluche*; ou *tosse comprida* a que estão sujeitas as crianças, não ha tempo de chamar um medico, nem de fazer remedios, e este xarope alivia immediatamente e põe o filho querido são e salvo, fóra de perigo.

As molestias que estão ao alcance das virtudes curativas do *PEITORAL DE CEREJA* são

Defluxos, Tosses, Asma, Esquinencia, Bronchite, Coqueluche, Tosse ferina ou convulsiva. Roquidão, Todas as molestias do peito e garganta. Consumpção dos Pulmões ou Tisica pulmonar.

Acha-se em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

Pilulas Catharticas do Dr. Ayer

CURÃO

Prizão de ventre, Indigestão, Constipação, Rheumatismo, Hemmorrhoidas, Dôr de cabeça, A Nevralgia, mal do estomago, Enxaqueca, mal do Figado, Gastrite, Febre gastro-hepatica, Lombrigas. Erysipella, Hydropsia, Incremento do baço.

Todas as molestias que provém do uso excessivo de Quinino.

O mélhor purgante até hoje conhecido.

Estas pilulas assucaradas são puramente vegitaes.

PURGÃO E PURIFICÃO SEM MERCURIO.

A venda em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

AGENTE GERAL.

H. M. LANE, Rua Direito No. 15, Rio de Janeiro.

Vende-se em Pernambuco:
na

PHARMACIE FRANÇAISE
DE P. MAURER & Cie
RUA NOVA Nº 18

CHOCOLAT DE Lª AIGLE

FABRICA Á VAPOR
99 RUA DO MONDEGO 99
Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarreg-se de fazer portas, jadellas, assoalhos (parquê francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevinade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÂNÂNAZES

DE

COELHO & FREITAS

Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria do Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente accondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

FIGURAS

Acabam de receber bonitas figuras para bandejas de doces, sendo grupos para baptisado, casamento, annos, ditta a phantasia, bonitos enfeites para bollos e circular pratos de doces finos, tudo por preços razoaveis.

Vende-se licores em duzia muito em conta.

PARA A QUARESMA

Acabam de receber G. Paes do Amaral & C.

5 RUA DO CRESPO 5

Antiga casa de Guilherme da Silva Guimarães

Ricos cortes de vestidos de gros-de-naples preto, com lindas barras bordadas.
Moire-antique preto em cortes e em peças, liso, ondeado e com palmas.
Gros-de-naples preto, de diversos preços e larguras.
Gorgurão preto, fazenda superior a todas pela qualidade, e bonito tecido.

Este estabelecimento

acha-se sortido com numerosa quantidade de filós pretos, de algodão, de linho e de seda, manufacturados em

ckales
retondas
algerienes (bournus)
anamites
africaines
pompadour

DE FANTHASIA

Receberam tambem bonitos cortes de popeline de listras de cores, e matisadas, muito modernas, de gostos inteiramente novos; e outras muitas fazendas de gosto, vindas pelo ultimo vapor.

G. P. DO AMARAL & C.
5 RUA DO CRESPO 5

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teciado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamascados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Conservatorio dramatico de Pernambuco.

São convidados todos os socios do conservatorio para uma conferencia economica, quinta-feira 19 do corrente, pelas 4 horas da tarde, no salão do theatro de Santa Isabel.

Recife 16 de abril de 1866.

O 1º secretario
Torres Bandeira.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro para casa de familia: a tratar na rua da Cruz n. 6, escriptorio.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e engomar para casa estrangeira de pouca familia: a tratar na rua do Trapiche n. 8, segundo andar.

— Dão-se bolos de vendagem até onze horas da manhã, e aviam-se bandejas e encommendas de bolos, etc.: na rua Imperial n. 32.

A NACIONAL

Companhia. geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres de estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia.

Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos,Leite & Irmão.

TINTURARIA

AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS
PARA
Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

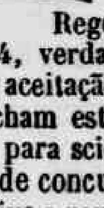
Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

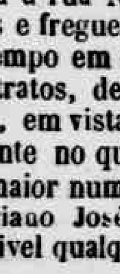
Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

GRANDE ARMAZEM

DE



FAZENDA E ROUPA FEITA



RUA NOVA N. 24.

Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, verdadeiramente penhorados e reconhecidos para com seus amigos e freguezes, pela aceitação e confiança que delles tem merecido no curto espaço de tempo em que se acham estabelecidos e perfeitamente escudados na sinceridade dos seus tratos, declaram para sciencia daquelles que o quizerem honrar com seus officios, que, em vista da grande concurrencia que tem merecido o seu estabelecimento, especialmente no que é relativo a roupa feita; acabam de admittir para a sua officina de alfaiate maior numero de artistas, inclusive o seu contramestre, dirigido pelo habil mestre Lauriano José de Barros, o qual não se poupa a exforços para satisfazer com a presteza possivel qualquer obra de encommenda.

Os mesmos annunciam aos seus freguezes que acabam de comprar um novo e muito variado sortimento de fazendas finas e de bom gosto, proprias para o tempo da quaresma, as quaes estão dispostos a vender por preços muito commodos e mais barato que em outra qualquer parte.

Como sempre escusamos essa enfadonha prolixidade dos annuncios bombasticos; preferimos mostrar na singeleza deste nosso convite os bons desejos que nutrimos para bem servirmos áquelles que vierem ao nosso reclamo.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Recebem-se escravos tanto do mato como da praça para serem vendidos por commissão, affiança-se o bom tratamento e segurança para os mesmos. O abaixo assignado não poupa esforços afim de os vender com promptidão, nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José V. de Souza.

— Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, toma dinheiro para mandar entregar na Bahia, Pará e Maranhão.

Dr. Ignacio Alcibiades Velloze.
MEDICO
RUA DA IMPERATRIZ N. 48.
Trata especialmente das molestias syphiliticas e de crianças.

— Carvalho & Nogueira sacam sobre o Porto, Lisboa e Rio de Janeiro, a' vista ou a prazo: na rua do Apollo n. 20.

Cosinheiro.

Precisa-se de um cosinheiro forro ou captivo que dê fiador a sua conducta: na rua da Cruz n. 48, primeiro andar.

— Precisa-se de um escravo para serviço de uma casa: na rua da Cruz n. 24, botica.

— Aluga-se ou vende-se um bom sitio na Capunga nova, rua das Pernambucanas, junto ao sitio dos herdeiros do Fr. Capristano; tem bella casa com commodos para familia numerosa, jardim na frente; para tratar, e para melhores esclarecimentos na rua da Cruz n. 33.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe. .	3$000	diarios.
Segunda dita. . . .	3$500	»
Terceira dita . . .	2$000	»

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

VARELLA

Cantos e phantasias.

Um volume in 12.º impresso e encadernado em Paris: em casa dos edictores

LIVRARIA FRANCEZA
N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

Fogo do ar

Valdivino da polvora se acha com fabrica de fogos artificiaes na ilha do Maruim, com grande porção de fogos de 1ª sorte, já preparados a espera de festejar o grande dia que tiver noticia de qualquer triumpho de nossas armas dentro de Paraguay: todos aquelles que tiverem a mesma satisfação dirija-se ao armazem do sal na rua imperial n. 221.

— Aluga-se a casa da rua Imperial denominada viveiro do Muniz, com um sobrado de um andar que accommoda grande familia, dous grandes viveiros para peixe, grande terreno para plantações e duas olarias; quem pretender dirija-se a rua do Rangel n. 54.

— Preciza-se alugar uma escrava na rua das Larangeiras n. 10.

— Na padaria da Torre precisa-se de um forneiro, um amaçador e de um caixeiro.

— No collegio da Conceição, na rua dos Coelhos n. 12, ensinam se meninas, alem das materias e disciplinas contidas nos estatutos, a lingua italiana e a lingua ingleza a ler, traduzir e fallar.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella

MEDICO E OPERADOR
PELA
Faculdade de Paris.

continua no exercicio da sua profissão, especialmente nas molestias de olhos, de vias urinarias e de pelle, para cujo tratamento julga-se habilitado attenta a pratica adquirida nos hospitaes daquella capital, e os instrumentos mais modernos que possue.

Accode promptamente a qualquer chamado para fora da cidade.

E encarrega-se de collocar olhos artificiaes.

No pateo do Carmo n. 2, esquina da rua de Hortas, das 6 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

Precisa-se

alugar um preto para serviço de padaria, paga-se bem: na rua Direita n. 24, padaria.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cosinhar para casa de rapaz solteiro: na rua do Imperador n. 40.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. tem para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, vinho do Porto em caixa de duzia, fio hamburguez, sola da Bahia superior.

— Nós abaixo assignados declaramos haver recebido em 12 de janeiro do anno proximo findo de 1865, do Sr. Bento Severiano da Fonseca Pitta, a quantia de 1:415$510 rs., importe de uma letra aceita pelo mesmo senhor a nossa ordem, sacada em 18 de maio de 1864, e vencida em 18 de novembro do mesmo anno; e como se tenha desencaminhado dita letra com o respectivo recebido na mesma fazemos a presente publicação pela qual desobrigamos a responsabilidade do dito Sr. Bento, ficando nós obrigados a responder por qualquer exigencia que illicitamente lhe seja feita por terceiro. Outro sim declaramos, que ficamos de contas justas com o mesmo senhor e quites até esta data, quer pelo titulo acima declarado quer por outro qualquer. Recife 9 de abril de 1866.

Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Engomma-se

com asseio, promptidão e preços razoaveis: na rua Augusta n.5, loja.

PAPEIS PINTADOS

Sortimento de papeis pintados e lindas guarnições para forrar casas.
NA LIVRARIA FRANCEZA.
N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

Aluga-se

Um magnifico sitio na Capunga (Baixa Verde) com frente para o rio Capibaribe, ficando defronte da Passagem da Magdalena, todo murado, com excellente casa de vivenda, tendo a mesma 2 salas forradas, 11 quartos todos com janellas para fóra, 1 sotão com 8 janellas, tendo vista para todos os quatro lados, e uma grande cozinha. O sitio tem boa baixa de capim, excellentes fructeiras como: sapotizeiros, larangeiras de umbigo, limeiras, etc.; ornam lhe dous jardins de pedra e cal, sendo um na entrada e outro na frente da casa, ambos enfeitados com estatuas de porcelona, cocheira, estribaria para 4 cavallos, 2 quartos para creados, 1 casa de banho com tanque de pedra e cal, 1 gallinheiro de pedra e cal gradeado de ferro, 2 cacimbas com excellente agua de beber com repuchos, tendo uma dellas um tanque para lavagem de roupa, 2 latrinas de pedra e cal, um grande parreral sustentado por 44 columnas de pedra e cal, etc., etc.; o sitio é distante da cidade um quarto de legua, é collocado entre os sitios do Dr. Ferreira e Paulo José Gomes: a tratar com o agente Olympio, no armazem da Praça do Commercio n. 48.

AOS SRS. ACADEMICOS

Vendem-se as seguintes obras de direito com pouco uso: *Manuel du Droit Romain* por Mackeldey, 1 volume por 5$; *Diccionaire du Contentieu Commercial*, por Massé, 1 volume, por 6$; *Elements du droit romain* por Maynr, 1 volume por 5$; *Esprit de la jurisprudence des successions*, por Conflans, 1 volume, por 6$; *Traité de droit penal*, por P. Rossi, 2 volumes, por 8$; *Code pratique des faillites*, por Geoffroy, 1 volume, por 5$; *Elemenis de l'Economie Politique*, por Garnier, 1 volume, por 2$500; e *Organisation du travail*, por Louis Blanc, 1 volume, por 1$500: na rua do Crespo n. 4.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Cadeia n. 1.

Precisa-se

alugar uma escrava de bons costumes para fazer o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Vigário n. 26.

CASA DE BANHOS

26 Pateo do Carmo 26.

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo, acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e asseio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado, aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

PREÇOS DE BANHOS AVULSOS.

1 banho frio. morno ou de chovisoo	500
1 dito de choque	1$000
1 dito de farello.	1$000
1 dito aromatisado . . .	1$000

PREÇOS POR ASSIGNATURA.

30 banhos por mez frio, morno ou de chovisco.	10$000
25 banhos com cartões para os mesmos	10$000
12 ditos ditos ditos . . .	5$000
12 ditos ditos de choque.	10$000
12 ditos ditos de farello. .	10$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 5 horas da tarde.

— Mauricio Francisco de Lima, tendo de retirar-se desta cidade para a villa do Pão d'Alho, onde pretende fazer sua residencia, declara nada dever a pessoa alguma, tanto nesta praça como fóra della; porem, se alguem por qualquer titulo se julgar seu credor, apresente sua conta na rua do Brum casa n. 56, que sendo verdadeira a divida sera' immediatamente paga, e isto no prazo de tres dias.

AMA

Precisa-se de uma ama: a tratar a rua do Jasmim bairro da Boa-Vista n. 1.

— Precisa-se de uma ama de bons costumes, para andar com um menino em casa, e mesmo engommar: quem estiver n'estas circumstancias dirija-se a' rua do Queimado, loja n. 46, de Goes & Bastos.

Ama

Precisa-se de uma ama; na rua do Livramento n. 14.

Na rua Direita n. 114, loja de ourives

compra-se ouro e prata e relogios velhos de todas as qualidades, paga-se bem.

GARRAUX, DE LAILHACAR & C.

LIBRARIE FRANÇAISE

RUA DO CRESPO N. 9.

Livros nacionaes e estrangeiros.
Religião, direito, litteratura, etc.

Papelaria, objectos para escriptorio.
Papeis pintados para forrar casas.
Assignaturas para os jornaes da Europa.

LIVROS DE

PREPARATORIOS

LINGUA INGLEZA.

HILLARD'S—First Class Reader. in 12.°
MOTTA — Grammatica pratica da lingua ingleza, in 8.°
SADLER — Cours complet de langue anglaise.
SADLER—Dictionaire français-anglais — anglais-français, in 8.°
SPIERS – Dictionaire français-anglais — anglais-français, 2 in 4.°
OLLENDORF.—Methode d'anglais, in 8.°
RUSSEL — Curso de lingua ingleza, segundo o methodo *Robertson* 3 in 8.°
VIEIRA — Dictionary of the english and portuguese languages, 2 in 4.°
WALKER —Pronuncing dictionnary, in 8°

NA LIVRARIA FRANCEZA
N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

— Precisa-se de uma ama : na rua das Cruzes n. 24.

— O abaixo assignado, thesoureiro interino da irmandade de N. S. da Soledade da freguezia da Boa-Vista declara que a festa annunciada na Revista Diaria de hontem, deve entender-se na capella propriamente dita, com o nome de Nessa Senhora da Soledade, e não na matriz da Boa-Vista, é a festa no domingo 15 do corrente, com ladainha na vespera, festa e Te-Deum, como se acha annunciada na Revista Diaria de hontem.
Manoel Ferreira Remos.

LIVROS DE

MEDICINA

CHERNOVIZ—Formulario ou guia medica, 7.ª edição in 12.°
CHERNOVIZ—Diccionario de medicina popular, 3.ª edição, 3 in 8.°
LANGGARD—Arte obstretica, in 8.°
« —Diccionario de medicina domestica e popular, 3 in 8.° 1865.
BONJEAN—Novo manual do fazendeiro, 2 in 8.°
BEIRÃO –Compendio de materia medica e de therapeutica, 3 in 8.°
GOMES —Elementos de pharmacologia geral, in 8.°
LA'MERT—Preservação pessoal, 42.ª edição in 12.°
MACEDO-PINTO—Guia do alveitar 2.ª edição in 12.°
MELLO MORAES—Physiologia das paixões 2.ª edição 3 in 8.°
MESMER –Magnetismo animal, 1 in 8.°
MURE—Medico do povo, 1 in 12.°

NA LIVRARIA FRANCEZA
N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

— Precisa-se de uma criada para o serviço de pouca familia; na rua Augusta n. 5, primeiro andar.

CASA DA FORTUNA

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio do theatro de Santa Isabel, os seguintes premios :
N. 1129 bilhete inteiro com a sorte de 6:000$.
N. 1784 bilhete inteiro com a sorte de 500$000.
N. 3407 dous quintos com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.
Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 1ª parte da 1ª loteria (5ª) á beneficio da matriz de Villa Bella, que se extrahirá' quinta-feira 19 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias : na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Os Srs. Drs. Raymundo Joaquim Everton Maia, Bento Minervino da Silva, e os Srs. Antonio Correia Cabral, Antonio José da Silva Brasil e Francisco Cleto Toscano de Britto, queiram vir a' administração do correio afim de receberem cartas recommendadas vindas do Norte.

Aviso.

Os assignantes da *Semana Illustrada*, que recebiam aquella folha directamente do Rio, devem mandar receber d'ora em diante em casa de J. Falque na rua do Crespo n. 4. Já chegou o n. 7 e esta' se distribuindo. Na mesma casa recebem-se assignaturas para a *Semana Illustrada* e o *Bazar Volante*, onde tem ainda da Semana os. de 1º de janeiro avante e do *Bazar* do 1º de julho de 1865 avante, quadros da batalha naval do Riachuello e Mercedes.

— Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia ; a tratar na rua do Livramento n. 35, loja.

AMA.

Precisa-se d'uma ama para comprar e cozinhar na rua de S. Francisca n. 54.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para comprar e cosinhar : na rua do Aragão n. 27.

— Precisa-se de um feitor para um sitio que entenda de plantas e seja perito na sua profissão, perto desta praça ; a tratar na rua Direita n. 22.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar : na rua larga do Rosario n. 37, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e que dê fiador a sua conducta ; na taberna da rua Imperial n. 43.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba cozinhar e comprar : a tratar na rua da Cruz n. 56, armazem.

Passepartouts.

Para um retrato finissimo e de lindos gostos, tambem para 2, 4, 5, 6 e 8 retratos de familia : vende-se na casa de banhos rua da Cruz n. 17.

— No Passeio Publico loja n. 12 existe para alugar um escravo moço de todo o serviço e uma escrava perfeita cosinheira, ambos sem vicios.

Agencia de passaporte

Tiram-se passaportes e portarias com presteza e por commodos preços; na rua Direita n. 43, segundo andar.

— Offerece-se um moço portuguez para ensinar meninos, preferindo engenho, para isso tem habilitações bastantes ; a tratar na rua Direita n. 32.

Alguns estudantes do 2º anno collegas e amigos de Pedro Eugenio de Cerqueira Lima, o qual tendo marchado para o theatro da guerra como tenente do 3º corpo de voluntarios da patria falleceu na cidade do Rio de Janeiro, tendo de mandar celebrar uma missa na matriz da Boa-Vista, pelo repouso eterno de sua alma, quinta-feira 19 do corrente 30º dia de seu passamento, convidam a todos os Srs. academicos e aos amigos do finado á comparecerem as 9 horas do dia na dita matriz, afim de assistirem a tão piedoso acto.

Versos

para o mez marianno : vendem-se na rua do Imperador n. 15, officina de encadernação.

Attenção.

Antonio dos Santos e Silva tendo justo e contratado com Thomaz de Aquino Rosas a compra de uma pequena casa com parte de tijollo e cal na estrada nova do Caxanga' em terrenos da Sra. D. Maria do Carmo Carneiro Campello e como que irá evitar qualquer divida que possa apparecer da parte do vendedor ou trazação que haja na dita casa ou direito por qualquer maneira ; faz este annuncio para constar a todos que o virem, terem tres dias para suas reclamações e findo os quaes não se recebera' em conta reclamação alguma.

Ama.

Preciza-se de uma ama forra ou captiva que, saiba cosinhar para uma casa de pequena familia a tratar a rua Nova n. 47 loja de fazenda e roupa feita junto a Conceição dos Militares.

— Aluga-se ou vende-se um bom sitio na Capunga, na rua das Pernambucanas, junto ao sitio dos herdeiros do frei Capristano. Tem bella casa com commodos para familia numerosa, jardim na frente. Para tratar e para melhores esclarecimentos a rua da Cruz n. 33.

— Deseja-se comprar ou aforar 50 palmos de terreno na largura com fundo preporcional na Soledade ou Caminho Novo : a tratar com o solicitador Barroso na rua da Concordia sobrado n. 13.

— Precisa-se alugar duas escravas para vender na rua : a tratar na rua do Sebo n. 14.

Aviso aos Srs. commerciantes.

O administrador da lythographia de Albert Ridoux, sita a rua da Cruz do Recife n. 46, avisa ao respeitavel corpo do commercio que este estabelecimento acha-se competentemente provido de todos os materiaes sufficientes e de bons officiaes, tanto gravadores como impressores para a execução fiel de todo e qualquer trabalho, garantindo ao mesmo tempo as siduidade, promptidão e asseio n'aquelle trabalho de que se encarregar. Outro sim declara que além do que exposto fica, trabalha-se em qualquer obra por mais modico preço do que em outra qualquer parte ; portanto roga se a benevolencia e pro tecção dos Srs. commerciantes para prosperidade do estabelecimento.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar : na travessa de S. Pedro n. 4, 2º andar.

— Precisa-se de um moço de 16 a 20 annos para caixeiro : na padaria da rua de Rangel n. 9.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro para um estabelecimento de seccos, em grosso e a retalho : a tratar na rua da Cruz do Recife n. 35.

— Precisa-se alugar uma mulher forra ou captiva, que saiba bem cozinhar, para o serviço de duas pessoas, paga se bem : na rua do Hospicio n. 41.

Mulher.

Precisa-se de uma mulher forra ou escrava para comprar e cozinhar em casa de homem solteiro : na rua do Queimado n. 17.

— Arrenda-se o engenho Catuama, no termo do Bonito, dista uma legoa da estrada de ferro, estação de Una, e de muita producção, muitas matas encostadas ao engenho, móe de animaes, e dá para moer de agua, e vende-se parte do mesmo engenho, da-se no arrendamento 20 animaes de fabrica ; quem a pretender dirija-se ao povoado dos Montes, casa do tenente-coronel Franca.

— O abaixo assignado, estabelecido com botequim na rua larga do Rosario, tendo de retirar se muito breve para Europa, a tratar de sua saude, julga nada dever nesta praça, nem fora della, mas se alguem se julgar seu credor, tenha a bondade de apresentar-lhe sua conta no praso de oito dias, assim como roga a todos os seus devedores que hajam de pagar seus debitos no praso de 15 dias.
Recife 17 de abril de 1866.
Andres Blanco.

— Perdeu-se uma certidão de João Damasceno e Silva, que consta de varios documentos, no dia segunda-feira, que vinha da via-ferrea ; quem achar dirija-se ao pateo do Carmo n. 5, segundo andar, que sera' recompensado.

— Na rua estreita do Rosario n. 43, segundo andar, precisa-se de uma ama forra ou escrava para casa de familia, e paga-se bem.

Attenção

Antonio dos Santos e Silva tendo justo e contratado com Thomaz de Aquino Rosas a compra de uma pequena casa com parte de tijollo e cal na estrada nova do Caxanga' em terrenos da Sra. D. Maria do Carmo Carneiro Campello e como queira evitar qualquer divida que possa apparecer da parte do vendedor ou transação que haja na dita casa ou direito por qualquer maneira; faz este annuncio para constar a todos que o virem, terem tres dias para suas reclamações e findo os quaes não se recebera' em conta reclamação alguma.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que de novo sortio a sua fabrica de charutos finos, fabricados na provincia da Bahia pelos melhores fabricante, e um completo sortimento de cigarros do Rio das seguintes qualidades : Garibalde, Bota-fogo, Flor do Brasil, idem de Portugal, S. José do Pico, palha de milho, papel pardo, etc. Tambem ha fabricados em sua fabrica de outras muitas qualidades. Fumo perola de Minas, americano, averviеq, caporal arrambecq, verginity e outros muitos artigos tendentes a fumantes, tudo por preços que admiram ; 250 meias caixas de charutos suspiros estão a venda pelo preço de 1$, o que n'outra qualquer parte custa 3$: só na bem conhecida fabrica de charutos e cigarros finos, largo do Terço n. 2, de Manoel Joaquim Pereira da Silva.

— Dá-se sociedade em uma taberna bem afreguezada para a terra : quem quizer annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um amassador e um caixeiro : na padaria atraz da fundição do Sr. Starr em Santo Amaro.

— Francisco Joaquim Gomes da Silva e Domingos Gomes da Silva fazem sciente ao respeitavel publico, com especialidade ao corpo do commercio, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no estabelecimento de taberna a' rua da Santa Cruz n. 5, que gyrava sob a firma social de Francisco Joaquim Gomes da Silva & Irmão ; ficando o ex-socio Domingos Gomes da Silva na posse do estabelecimento, e obrigado a' liquidação do activo e passivo da extincta firma social, como unico responsavel.
Recife, 17 de abril de 1866.

Attenção.

Da-se 200$ a juros sobre penhores ; quem quizer annuncie por este jornal.

— Precisa-se de uma ama escrava para o serviço de comprar, lavar e engommar para uma casa de pouca familia ; na rua das Cruzes n. 9, segundo andar.

— Edmundo Mauricio subdito francez vai para a Europa.

— Ambrozio Jorge dos Santos faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que tendo-se crismado mudára o seu nome para Antonio Jorge dos Santos, e que desta data em diante só se assignara' por Antonio Jorge dos Santos. Recife 16 de abril de 1866.

— Precisa-se de um rapaz que tenha pratica de taberna : na rua do Vigario n. 12.

— Precisa-se alugar um preto forro já velho : na rua do Queimado, loja n. 5.

COMPRAS

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas : na rua da Cadeia do Recife cja de ourives no arco da Conceição.

Ouro e prata.

Em obras velhas : compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma burra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas ; na rua Nova n. 31.

Compra-se

uma escrava preta ou parda, sadia e sem vicios, moça, e que saiba coser, engommar e cozinhar : na rua da Imperatriz n. 7, 2º andar.

— Compram-se duas rodas para carroça ou uma carroça que esteja em bom estado : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

— Compram-se libras esterlinas : na praça da Independencia n. 22, junto ao relojoeiro.

— Compra-se na prensa de algodão de Saunders Brothers & C. sementes de algodão a 500 rs. por arroba.

— Compram-se latas vazias de gaz : na rua da Guia n. 9.

Cobre latão e chumbo

No armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia, compra-se cobre, latão e chumbo.

— Compra-se uma mobilia em segunda mão : quem a tiver dirija se a rua das Cinco Pontas numero 140.

— Compra-se uma carroça que esteja em bom estado : na rua da Cruz n. 35, 3º andar. Na mesma casa se dirá quem vende dous escravos cabras, de idade 40 annos, bons carreiros.

VENDAS

FOLHINHAS PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

— Vendem-se 400 pedras para ladrilho, vindas da Ilha : a tratar na rua do Vigario n. 14.

Farinha

Rua da Madre de Deos n. 5
A 4$500.

Vende-se farinha de mandioca desembarcada hoje do pathabote *Beberibe*, pelo barato preço acima, a melhor que existe no mercado, saccas grandes.

Attenção.

Vende-se a taberna da rua de S. José n. 2, muito afreguezada tanto para a terra como para o mato, o motivo da venda se dira' ao comprador, ou tambem se da' sociedade a quem e tirar com alguns fundos : a tratar na mesma.

ATTENÇAO

Vende-se um sitio a margem do rio Jaboatão, distante da capital duas legoas e meia, com duas casas, um excellente cercado e terreno para cultura da roça e canna, e muito proximo a dous engenhos ; quem quizer dirija-se a rua do Hospicio n. 48.

Cal de Lisboa

desembarcada do vapor inglez *Cassine*, vende-se por commodo preço, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo numero 17.

— Vende-se um escravo preto, crioulo, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, do serviço de campo e sem defeitos : na rua de Apollo n. 7, andar.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão : na rua da Senzala Nova n. 42.

Sabonetes

Medicinaes de alcatrão.

Remedio efficaz contra as doenças cutaneas ; as impigens, burbulhas, comichões, pustulas e sarnas; na pharmacia do Pinto rua do Rosario larga n. 10.

Algodão avariado

A preço de 2$ cada peça.
N 27 Rua do Queimado N. 27

Vende-se

na officina de encadernador da rua do Imperador n. 15, Reducções mui faceis para trabalhar com o compendio do systema metrico decimal do Sr. José Antonio Gomes Junior. por Francisco de Freitas Gambôa.

Favas da Ilha.

Vende-se na rua da Cacimba n. 2, taberna em frente a rua do Vigario, pelo commodo preço de 120 rs. cada libra.

Ilha Terceira,
Bom negocio

Vende-se um excellente terreno de grande producção na Ilha Terceira reino de Portugal, sito no lugar denominado Pico das Favas freguezia da Fonte : os pretendentes podem dirigir-se a rua do Vigario n. 24 escriptorio, que farão bom negocio a vista dos titulos que autorisam a venda.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada ; a tratar no pateo do Terço n. 12, loja de louça.

COlares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias : de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebe-los para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—Paezei lagniol.

FABRICA

De caldereiro e fundição de ferro, sinos e bronze ; com os escravos.

Vende-se a grande fabrica de caldereiro e fundição de metaes da rua Imperial ns. 154 a 158 ; e tratar com a viuva de Sebastião José da Silva, na rua Nova n. 35, ou na rua da cadeia n. 57.

— Vendem-se malas e bahus usados muito em conta : na rua estreita do Rosario n. 24, loja de trastes.

Na rua da Imperatriz n. 28

Vendem-se cortes de cambraia brancos com 4, 5 e 6 babados a 20$ e 25$.
Filó de seda preto com flores a vara 1$.
Cambraias brancas de uma vara de largura fina a 1$ e 800 rs.
Ricas lampadas e candieiros a gaz por grosso e a retalho.

Pechincha

Vende-se a taberna da rua da Guia n. 36 proprio para principiante, e o motivo se dirá ao comprador.

— Vende-se sal grosso : a tratar na rua da Madre de Deus n. 2.

Café imperial

O superior café do Rio de Janeiro, vende-se a 12$ a arroba ; na rua do Vigario n. 24, escriptorio.

Cabriolet americano.

Vende-se um cabriolet americano com 4 rodas para um cavallo (e coberto) : a tratar na rua estreita do Rosario n. 3.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte :

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

HOTEL

Vende-se o hotel de Italia, sito na rua do Trapiche, com grandes accommodações acceiadas e mobilhadas com toda necessario e algum trem do seu trafego, por quererem seus proprietarios retirar-se para fóra do imperio. A localidade e o estado do estabelecimento garantem bom resultado ao comprador e lhe asseguram prosperidade.

Sacadas e portas.

Vende-se na rua do Queimado n. 7, duas sacadas de ferro com 22 palmos cada uma, tambem se vende 8 pares de caixilhos e algumas portas, tudo por preço commodo.

— Vende-se uma armação para divisão de escriptorio, de amarello, com porta e balaustros, obra muito boa : a tratar na rua do Mondego, olaria n. 23.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte :
Cobertas de chita da India a 2$400.
Lençoes de panno de linho a 2$200.
Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$200.
Lenços de cassa brancos proprios para algibeira a 2$000 a duzia.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Athoalhado de linho a 2$800 a vara.
Dito de algodão a 2$ a vara.
Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.
Peças de cambraia de salpicos a 4$500.
Lãazinha aberta de cores a 320 o covado.
Cambraia branca de forro a 3$ a peça.
Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.
Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.
Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.
Cambraia lisa de 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Peças de bretanha de algodão com 10 varas, propria para saia, pelo baratissimo preço de 3$500.
Lãazinha lisa de cores a 500 rs. o covado.
Cambraias finas de cores miudinhas a 360 rs. o covado.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Luvas de pellica pretas e outras cores.

Chegaram para a loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se garrafas e botijas vasias e lavadas : na rua da Soledade n. 38.

Farinha de mandioca

a 4$000

Muito bôa e chegada ha pouco tempo, vende-se na rua da Cruz n. 33.

GRANDE PECHINCHA.
Os chales do Pavão a 6$ 7$ e 8$.

Vendem-se ricos chales pretos de renda muito grandes com quatro pontas, sendo os mais modernos por terem chegado pelo ultimo vapor francez, e vendem-se pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Vende-se na rua da Cruz n. 33, trinas, volantes e galões, espiguilha e renda, cera branca em velas, escovas para calçado, duas pipas vasias com torneiras para deposito de azeite, cera de carnauba, tudo por preços commodos.

Diademas dourados,

enfeitados com aljofares, pedras, etc., para meninas e senhoras.

A aguia-branca vende bonitos e modernos diademas dourados, enfeitados com aljofares e pedras proprias para meninas e senhoras.

Bonitos chapéozinhos
de palha fina e avencaes para meninas.

São obras estas de que os bons pais de familia se não podem escusar de comprar, por fazerem ellas parte do asseio e bom gosto com que trajam suas bellas filhinhas. A aguia branca tem o prazer de ver que tão bellas e preciosas obras foram devidamente apreciadas e compradas em seu ninho. Os chapeozinhos, além de serem d'uma palha mui fina, são de mui bonita fórma e ultimo gosto, enfeitados com toda a perfeição : os aventaes, porém, são de fina cambraia, guarnecidos de gabadinhos bordados ; o que lhes da muita graça. Os preços destes, 5$000, e daquelles, 10$; e de quanto são elles baratos conhecerá o pretendente, que se dirigir a' loja d'aguia-branca, na rua do Queimado n. 8.

Vidrilhos de côres e aljofares,
imitando aço, para enfeites de vestidos.

A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebeu um bello sortimento dos objectos acima proprios para enfeites de vestidos, etc., etc., e está vendendo commodamente.

Novidades.

Na Aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu diversos objectos de muito gosto e inteiramente novos, sendo :
Bonitos e delicados pentes dourados e prateados, tendo entre elles alguns de filigrana obra mui perfeita e de elevado gosto.
Ditos com chapa de madreperola.
Brincos de filigrana e outras qualidades.
Fivellas de dita e outras tambem de diversas qualidades.
Cintos mui bonitos, enfeitados em toda a extenção com caracteres dourados e prateados.
Filets enfeitados com moedinhas douradas, e lantejoilas, aljofares & &, sendo para coque, e toda a cabeça, e outros com plumas &.
Bonitas voltas de jaspe com cruzes, tendo tambem algumas de duas cores.

Luvas e meias

de laa vegetal, para quem soffre de frialdade, paralesya etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Bandoline de roza

para segurar ou conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras. Vende-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca, á 1$000 o frasco.

Enfeites pretos para vestidos

A Aguia branca recebeu novos enfeites pretos para vestidos, sendo bicos com vidrilhos e sem elles, tranças com pendentes de vidrilhos e sem elles, cordão grosso tambem com vidrilhos e sem elles ; assim como galões e franjas de diversas larguras, fitas de velludo etc. como sempre os bons freguezes encontrarão commodidade de preços nos objectos que se vendem na loja d'Aguia branca rua do Queimado n. 8.

Botões de vidro

com enfeites d'aço no centro.

Esses botões que tanto servem para melhor se poder enfeitar um bom vestido preto ou de côr, achão se a venda na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Acaba de chágar aloja da aguia branca
a rua do Queimado n. 48.
Chromaco-me para tingir cabellos.
Hoild walter para dito.
Tintura de L. Marques para dito.

Aguia branca

a rua do Quimado n. 8
acaba de receber:
Lantijonlas d'aço para enfeites.
Pennas brancas e de cores, para gorgos e chapeos.
Enfeites filets. mui bonitos e modernos.
Sapatinhos de setim para baptisados.
Meias de seda para o mesmo.
Bonitos chapeosinhos de setim para dito.
Rosas camelias e outras qualidades.
Novos brincos, fivellas, pentes e pulseiras de filigrana.
Fitas de seda de cores para debrunhar vestido.
Dita de sarja com differentes cores e lurguras.
Dita de gorgorão, desenhos novos e bonitos para cintos.
Carteiras com agulhas.

Attenção!
Attenção!
Attenção!

Grosdenaples preto a 1$600 o covado.

Vende-se um grande sortimento de grosdenaple a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado ; dito muito superior a 2$800 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Moriantique preto a 2$800.

Vende-se um grande sortimento de moriantique a 2$800, 3$ e 3$500 o covado.

Chales de renda pretos a 8$000.

Vende-se tambem um variado sortimento de chales de renda a 8$, 9$500 e 10$; ditos muito finos a 11$ e 12$: ditos de seda fazenda muito fina a 28$000.

Retondas pretas a 10$.

Vendem-se retondas pretas pelo barato preço de 10$ e 11$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pechincha panno preto a 2$000 o covado.

Vende-se panno preto proprio para calças e palitots a 2$ e 2$200 o covado ; casimiras pretas a 1$800, 2$, 2$400 e 2$500 o covado.

E' muito barato córtes de casimira a 3$500.

Vendem-se córtes de casimira preta a 3$500 4$ e 4$500 ; dita muito fina a 6$.

Admira córtes de brim de côres a 1,280

Vendem-se córtes de brim de côres para calça a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

E' baratissimo a 120 réis o covado.

Vendem-se riscadinhos muito proprios para roupa de escravos, a 120 réis o covado ; ditos escocezes muito finos a 240, 280 e 300 réis o covado.

Lãazinhas a 300 rs.

Lãazinhas de quadrinhos a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado ; ditas muito finas a 500 e 560 : na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmãos.

Córtes de lãa a 5$000.

Acaba de chegar a este importante estabelecimento um sortimento de córtes de lãa que se vende por 5$ e 5$500 ; ditos a Maria Pia, fazenda muito moderna a 12$, 14$, 18$ e 20$; ditos com camisinha, cinta e gravata a 25$ e 28$.

Chitas francezas largas a 260 réis.

Vende-se um grande sortimento de chitas a 260, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado ; ditas preclares a 400, 440 e 500 rs.

Cambraias de côres a 280 rs. o covado

Vendem-se cambraias francezas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

Cambraias lisas a 3.000 rs. a peça.

Vende-se um grande sortimento de cambraias lisas pelo barato preço de 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$; ditas muito finas a 5$500 e 6$; ditas victoria a 6$500 e 7$; ditas de uma vara de largura a 8$ e 9$; ditas para forro a 1$600, 2$ e 2$200 : na rua da Imperatriz n. 62.

ROUPA FEITA.

Vende-se um completo sortimento de roupa feita feita, assim como sejam palitots, calças, coletes, camisas francezas a 1$600 e 1$800 ; ditas finas a 2$ e de linho a 2$500, 3$ e 3$500 ; seroulas de 1$200, 1$400 e 1$600, de linho a 2$ e 2$500 : na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Boa acquisição.

Vendem-se 4 casas terreas novas, limpas, bem alugadas e por modico preço : os pretendentes entendam-se com o escrivão Athayde que se acha autorisado pelo respectivo proprietario a realisar as referidas vendas.

Aos senhores academicos.

Vende-se por 2$ cada exemplar encadernado—Macarel, direito politico : na loja de livros da praça de Pedro II n. 6, onde tambem se vende por diminuto preço para acabar algumas outras obras de direito.

Aspas fortes para balões.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras para balões.

Bonitos quadros para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com mordura preta e dourada, todos por preços razoaveis.

Garrafas brancas

e de cores com superior agua da colonia.
Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto

Pentes, fivellas, e brincos de feligrana.

A antiga e bem connecida loja n. 16 na rua do Queimado, recebeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes inteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e deficil execução, e bem assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.

Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaruga, e dourados, brincos de christal, e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

Penentes de madreperola, e enfeites filets

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejoilas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para coque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas

com arranjos dourados para costura, tendo com musicas e sem ellas. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tranças pretas

com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites ou vestidos.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc. e tudo está sendo vendido por preços commodos.

Botões pretos

de vidro enfeitados d'aço.

A loja de miudezas n. 16 á rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 a rua do Queimado.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.
Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.
Brincos e cruzes de crystal.
Abotoaduras de dito para coletes.
Bonitos port-relogios.
Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.
Agulhas e linhas para chrochet.
Retroz superior em carriteis.
Rendas pretas e bicos com vidrilhos.
Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.
Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

Para tingir cabellos.

Hoild Walter.
Vende-se na rua do Queimado, loja miudezas n. 16.

Chromaco-me

Para tingir cabellos.
Vende se na loja de miudezas, a rua do Queimado n. 16.

Tintura de L. Marques

Qara fazer os cabellos pretos.
Vende-se na rua do Queimado, a loja de miudezas n. 16.

Missangas miudas, aljofares imitando aço e vidrilhos de cores

para enfeites de vestidos : vende-se tudo isso por preços razoaveis na rua do Queimado n. loja 16, de miudezas.

Grande novidade

Na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56,
DE
Lourenço P. Mendes Guimarães.

Arara vende chitas a 160 rs. o covado.

Vende-se chitas escuras e claras para vestidos a 160 e 200 rs. o covado, ditas finas a 280, 320, 360 e 400 rs. o covado : rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cassas da Arara a 240 o covado.

Vende-se cassas francezas finas para vestidos a 240, 280 e 320 o covado, riscado francez para vestidos a 240 o covado : rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende riscado para calças a 200 rs. o covado.

Vende-se riscado proprio para calças e camisas de escravos e saias de escravas por ser muito forte se vende esta fazenda a 200 rs. o covado. riscado de linho para calças e paletots a 240 o covado : só na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara quer vender as saias a 3$500.

Vende-se saias bordadas para senhora a 3$500, 4$, 6$ e 8$, camisas para senhora e meninas a 1$500 : só no barateiro Arara rua da Imperatriz n. 56.

Os vestidos da Arara a 5$.

Vende-se vestidos de cassa a Maria Pia a 5$ e 8$, ditos de lãa muito finos a 10$ 12$ e 18$, ditos com camisinha e sinto a 25$ e 28$: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as crinolinas de cores a 3$500.

Vende-se crinolinas e balões de cores e brancos a 3$, 3$500 e 4$, balões de arcos a 2$ e 1$500 : rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Chales da Arara a 2$.

Vende-se chales de merinó estampados a 2$, 2$500, 4$ e 5$: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende lãazinhas a 200 rs.

Vende-se lãazinhas para vestidos a 200, 240, 320 e 400 o covado, ditas matisadas a 500 e 560 : rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Chales de filó de linho a 6$.

Vende-se chales de filó de linho a 6$, 7$ e 8$, retondas de filó de linho a 8$ e 10$, chales de seda de filó a 14$ e 18$: rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Roupa feita por medida.

Vende-se paletots de panno preto a 6$ e 8$, calças de casemira a 6$ e 8$, camisas francezas a 2$ e 2$500, camisas de pregas largas de linho a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, paletots de brim de cores a 2$ e 3$, calças de brim e ganga a 2$: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende casemira enfestada a 1$.

Vende-se casemira enfestada para calça e paletot a 1$ o covado : rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de casemira a 2$.

Vende-se cortes de casemira de cores a 2$, cortes de brim e ganga a 1$, 1$400 e 1$600, cortes de casemira preta a 3$500, 4$ e 5$: rua da Imperatriz n. 56.

Balões para meninas a 3$.

Vende-se balões para meninas de musselina a 3$ e 3$500, ditos para senhora a 4$500, 5$ e 5$500 : rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as mantas para pescoço a 1$.

Vende-se mantas para pescoço a 1$, gravatas de seda de cores a 500 e 800 rs., colarinho de papel a 500 rs. a duzia : rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Lãazinha para luto a 500 rs.

Vende-se lãazinha para luto a 500 rs. o covado, alpaca preta a 500, 600 e 800, cassa preta a 320 o covado : rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

Panno de algodão trançado

da fabrica de Ferrão Velho : vende-se na rua da Cadeia n. 4, armazem de Silva Barroca.

Pechincha admiravel

Lãazinhas de quadrinhos que parece seda a 240 rs. o covado, é uma grande pechincha, está se acabando : na loja n. 32, armazem da porta larga de Paredes-Porto.

— Vende-se uma [illegible] nova de louro : a tratar na rua do Hospicio n. 28

ILEGÍVEL

FAZENDAS PRETAS

PARA A QUARESMA

Chegaram a loja de Augusto Porto & C.

11—Rua do Queimado—11

Superiores cortes de seda preta.
Moireantique preto de flores e de listas bellos padrões.
Grosdenaple preto de diversas larguras e qualidades.
Retondas, bournus e chales de guipú e de rendas.
Pannos pretos, casemiras pretas, bombasinas.
Lãas, cantão, merinó e selestrinas pretas.
Lindas mantas de seda para pescoço.
Ricos cortes de seda de cores para bailes ou casamentos.
Ricos cortinados bordados dos mais bellos desenhos.
Moiré branco, seda branca, capellas e mantas para noivas.
Bellas colchas de seda e de lãa e seda para cama de noivas.
Saias de finissima cambraia ricamente bordadas.
Fazendas de pregas para saia que se fazem com uma só costura e tambem tem com o cordão tecido.
Madapolão francez a 400 e 480 rs. a vara.
Alcatifa de linho para salas e gabinetes a 480 rs. o covado.
Fazenda especial de quadros para fazer redes a 3$500 a vara.

Superiores esteiras da India para salas.

11—Rua do Queimado—11

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.
Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.
Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Superiores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.
Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.
Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Bons chailes de seda preta.
Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS

DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.

RUA DO CRESPO N. 13

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38.

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios aos acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser, como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de 2 ½ cavallos para cima. As menores são mui proprias para motore sde descaroçamentos de algodão; as maiores para moer canna; ha tambem que podem junta ou separadamente moer canna e descaroçar segundo suas proporções. Estes vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado. Ha com moendas juntas ou sem ellas e podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para o seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Rodas d'agua de ferro, mui maneiras e moendo com qualquer altura d'agua.

Sarilhos com cruzetas de ferro para as mesmas, quando se desege fazer o resto da roda de madeira, tornando-se assim a roda ligeira no trabalho.

Moendas de canna de todos os tamanhos, desde as mais pequenas chamadas do sertão. Obra perfeita em feitio e acunhamento.

Rodas de espora e angulares de todos os tamanhos e proporções.

Paroes ou coches para receber o caldo.

Crivos de fornalha para assentamentos, frescos para o foguista, fazendo grande calor com pouco combustivel, e duradouro.

Portas de fornalha de todos os tamanhos e de diversos systemas.

Fornos e moinhos para a fabrica de farinha e tambem chapas redondas para fornos pequenos.

Bombas simples e de repucho.

Taixas de ferro batido e fundido e de cobre.

Formas de ferro batido galvanisado para purgar assucar, leves para carregar e isemptos de quebrar-se.

Alambiques de ferro de todos os tamanhos, custando só a terça parte do preço dos de cobre, mais regulares na distillação e igualmente duraveis.

Eixos e rodas de carro com mangas de patente, obra mui segura para carregação de peso.

Arados, grades, enchados a cavallo e outros instrumentos de agricultura. E finalmente todo o objecto de que possa precisar um engenho.

Machinas de descaroçar algodão.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder ter occasião de dar informações ou esclarecimentos aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. Bowman, engenheiro.

LOJA DAS MACHINAS BASTOS

RUA DA CADEIA N. 56 A.

SERROTE 10$000.

Recebeu grande sortimento de machinas verdadeiras americanas de descaroçar algodão, de 14, 16 18, 20, 25, 30 e 35 serrotes de aço refinado, as quaes são das mais superiores do mercado e que as vende pelo preço de 10$ o serrote, o que continuará a vender, visto esperar grandes sortimentos em direitura da America.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

LEIAM TODOS!

NOVOS GERENTES

DOS

TRES GRANDES ARMAZENS DE MOLAHDOS

DENOMINADOS

PROGRESSIVO pateo do Carmo n. 9
UNIÃO E COMMERCIO rua do Queimado n. 7.
VERDADEIRO PRINCIPAL rua do Imperador n. 40

DE

DUARTE CARVALHO PERIRA & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente a 1,120 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Manteiga franceza da safra nova a 800 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHA

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.

Idem hysson o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.

Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.

Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados pelo ultimo vapor de 2,300 a 2,500 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12.000 rs. a duzia.

Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.

Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.

Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.

Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.

Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 240 rs. a libra.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

BOIÕES VASIOS.

Boiões vasios, louça ingleza muito propria para manteiga e deposito de doce de 4 a 12 libras a 1,200 e 2,500.

FARINHA DO MARANHÃO.

Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.

SAGU'.

Sagú muito novo a 400 rs. a libra.

ARARUTA.

Araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 700 rs. a garrafa e a 5,500 rs. a canada.

FUMO CAPORAL.

Latas com superior fumo caporal a 1,800 rs. a lata.

Passas

Superiores passas a 2,500 o quarto e 9,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 560 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.

Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.

Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.

Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 640 rs. a libra.

Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs. a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS.

Superiores charutos do fabricantes Simas, Imperiaes, Delicias, Parisienses e outros de 2, 2,500 e 3,000 rs. a meia caixa: tambem temos Suspiros, Havaneiros, Ligueiros e outros muitos que vendemos por modico preço.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba em caixões e latas a 1,2000 caixão e 2,800 rs. a lata.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, alperche e outras frutas a 00 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

AZEITE DE REFINADO

Superior azeite francez refinado a 8,000 rs. a garrafa e a 9,000 rs. a duzia.

MOLHO INGIEZ SAUCE

Molho inglez Sauce em frascos grandes com rolha de vidro a 1,800 rs. o frasco em duzia terá abatimento.

BATATAS.

Gigos com 30 libras de batatas a 1,000 rs. o gigo.

SARDINHAS.

Latas com sardinhas de Nantes e Lisboa de 400 a 460 rs. a lata.

FUMO AMERICANO.

Superior fumo em chapa a 1,400 rs. a libra.

ERVILHAS

Latas com ervilhas e feijão verde já preparado á 640 rs. a lata.

MASSA DE TOMATE

Latas com 1 libra de massa de tomate a 640 a lata.

VERMUTH

Esta bebida é muito fresca e estomacal e muito propria para a presente estação. a qual vendemos a 2,000 rs. a garrafa e 18$ a duzia.

Pimenta, cominho, cravo, canella, ervadoce, alfazema, tijollo para limpar facas palitos para dentes, palitos de fogo, e outros muitos generos que se tornaria enfadonho mencionar, afiançando cinceridade nos preços e o bom acondicionamento de qualquer genero.

Cevadinha de França

a 160 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 120 rs.: no armazem da Liga, rua Nova n. 60.

Lantijólas.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de lantijólas muito delicadas e proprias para qualquer enfeite, assim como tambem recebeu luvas de Jouvin brancas e de cores para homem e senhora, muito frescas, chegadas pelo ultimo vapor, tudo isto na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38.

— Vende-se uma porção de ferro bruto, serve para obras de ferreiros, e por preço muito commodo: a tratar na rua Imperial n. 1, 1º andar.

VENDE-SE

o grande armazem da rua do Apollo n. 38 e 40, proprio para um armazem de assucar ou prensa de algodão em ponto grande, por ter 6 portas de frente com mais de 67 palmos de largura e 360 e tantos palmos de comprimento, tudo coberto e sobre arcadas e para commodidade dos compradores se vende com o prazo de 2 annos ou o que se convencionar uma vez que seja com segurança e pagando-se pela demora um modico juro; as pessoas a quem convier esta compra poderão entender se com Antonio Alves Barbosa na rua dos Guararapes n. 78.

— Vende-se uma masseira de amarello em perfeito estado, e mais pertences para uma padaria, na estrada nova, segunda taberna a direita, depois do sobrado grande: a tratar na mesma, das 4 horas da tarde em diante.

Pechincha

Na rua do Queimado n. 40

Córtes de lãazinha de cor, bonitos gostos, com 15 covados a 3$600.
Cassas organdys de cores, covado a 240, peças de algodãozinho largo com 17 varas a 4$.
Ditas de dito com 17 varas, muito encorpado, com pequeno defeito, a 4$500.
Grosdenaple preto muito superior, covado 2$.
Dito dito a 1$600.
Retondas de renda preta a 10$.
Chales de renda preta a 8$.

Grande pechincha de madapolão com avaria.

Paredes Porto vende uma grande porção de madapolão avariado, fazenda de 10$ e 12$ a peça, a 6$500 a 7$ com pequeno toque: na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga junto a padaria franceza.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3—Rua da Gloria, casa do Fundão—3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynnamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tudos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jarh dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering . . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

CUSTODIO CARVALHO & C.

27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.
Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finas perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.

Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôas para punhos.
Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.
Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.
Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

MACHINAS DE PATENTE

DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

FABRICADO POR

PLANT BROTHERS & C.

OLDAM.

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

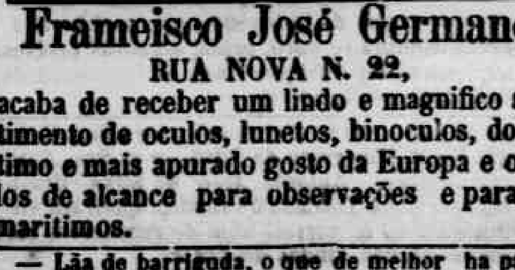
Saunders Brothers & C.

Recife praça do Corpo Santo n. 11.
Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.



Frameisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

— Lãa de barriguda, o que de melhor ha para encher travesseiros: vende-se na rua da Madre de Deus, no armazem junto a' igreja.

Roupas feitas de todas as qualidades

Vende-se roupa feita, sendo calças de cores e pardo a 2$, ditas de brim branco de linho a 3$500 e 4$, calças de casemira preta a 5$, 6$ e 8$, ditas de cores, meia casemira, a 3$ e 3$500, ditas de casemira a 6$, 7$ e 8$, paletots de brim de cores a 2$, 3$500 e 3$, ditos de brim branco a 4$500, ditos de alpaca preta a 3$ e 4$, ditos de casemira de cores a 5$, 6, 7, 8 e 10$, ditos de panno preto a 6$, 7, 8 e 10$, colletes de cores a 1$600, de casemira a 3$ e 4$, ceroula franceza a 1$600 e 2$200, camisas francezas finas brancas e peitos de cores a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

— Em casa de Rabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 18, vende-se:
Champanha.
Cognac de superior qualidade.
Vidros para espelhos de todos os tamanhos tudo a preços muito commodos.

Farinha de mandioca.

Vende-se de bôa qualidade de Santa Catharina a bordo da escuna oldemburgueza *Lienen*, a tratar a bordo do mesmo navio ou no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Feijão.

Vende-se feijão mulatinho novo a 23$ o alqueire e a saia a 720 rs.; na rua Direita n. 8.

ILEGÍVEL

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.
Junto a padaria franceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de séda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxineis de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto á 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$800, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$800, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Vestidos
Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tartalata de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se: no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filó a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

3$000
ADMIRA.

Cortes de lãa escocesa para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400
Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

Á 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

4$000
Chales de renda pretos.

Vende-se chales de renda preto a 4$000, unica loja que póde vender é na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga, de Paredes Porto.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Bocas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molda guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidas e cercas para jardim, moldes elegantes.
Canapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se um escravo para engenho, crioulo de boa figura e mestre carreiro: a tratar na rua do Queimado n. 44.

Queijos do sertão

Vende-se superior queijo do sertão: na rua da Madre de Deos, armazem junto a igreja.

A SALSA PARRILHA DE AYER
PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulósas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.
Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, con'eccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo: é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER
Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que «mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appettite, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o balito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constatncia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las: o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longes e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, quem por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia franceza de P. Maurer & C.

VENDE-SE
No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de

NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.

Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.

Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.

Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.

Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).

Superior oleo para machinas de costura.

Agulhas para as mesmas.

Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1ª qualidade.	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.

Superior vinho do Rheno.

Cera de Lisboa em velas e em grume.

FAZENDAS BARATAS
27 RUA DO QUEIMADO N. 27.

Madapolão.

Finas peças de madapolão com 20 varas a 9$.

LENÇOS,

Lenços de cambraia branca, duzia 2$.

Idem de côres fixas para meninos, duzia 2$400.

Cambraias.

Cambraias de côres a preço de 260 a 300 rs. o covado.

Guardanapos.

Guardanapos de linho, duzia 3$600.

Algodão.

Algodão trançado de duas larguras, proprio para toalhas de mesa, a preço de 1$300 a vara.

Bramante.

Superior bramante de linho inglez e francez.

Cambraia de linho propria para lenços.

ATOALHADO.

Atoalhado branco para mesa a 1$000 a vara.

Entremeios de cambraia muito finos, preço 1$.

Lenços de seda para algibeira a 1$000.

GRANDE ESTABELECIMENTO
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz, N. 60
DE
GAMA & SILVA.
LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes; por tanto lhes offerecem um avulado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, comprometendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outro parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.
pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, senda muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.

Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.

Retondas de dito a 10$.

Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.

Capas e santhambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.

Isto na loja é armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Oschales do pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.

Ditos de merinó liso a 3$500.

Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.

Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.

Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de muçulina com muita roda a 5$., ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto, fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 6$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$000.

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita.
Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Loja do Pavão
Grandes pechinchas.

Sedinhas a 500 rs. o covado

Sedinhas a 500 rs.

Sedinhas a 500 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrões mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo baratissimo preço de cinco testões o covado, sendo fasenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande portida desta fasenda, na loja e armazem de fasenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de

Lãasinhas matisadas a 320 rs.

Vendem-se as mais lindas lãasinhas matisadas com os mais bonitos desenhos, pelo barato preço de 320 rs. o covado; na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales de guipure a 12$ e 16$000,

Vendem-se os mais ricos chales de Guipure e de renda de linho e seda, pelos baratissimos preços de 12$ e 16$; é grande pechincha em relação a boa qualidade e tamanho delles: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs, só o Pavão.

Vendem-se modernas lãazinhas com lindissimos gostos, pelo baratissimo preço de 200 rs.; é grande pechincha: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas Largas
Na loja do Pavão.

Chegou para a loja do Pavão um modernissimo sortimento das mais lindas sedas para vestidos, sendo umas de listrinhas e outras de florzinhas com as mais lindas cores, e algumas proprias para as senhoras que estiverem de luto e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, tendo esta fazenda quatro palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia. Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lençoes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA!
a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES
ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.

Ditas a 280, 320 e 360.

Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.
E' grande pechincha!!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

MANTAS PARA O PESCOÇO
a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.
Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Chales de renda.
Na loja do Pavão.

Receberam-se os mais lindos chales pretos de renda, assim como as mais modernas e compridas retondes, e manteletes da mesma fazenda, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 66 de Gama & Silva.

Castor a 320 rs. o covado.
Para calças.

Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chapéos para meninas a 6,000.
Só na loja do Pavão.

Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinhos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Attenção.
ULTIMA NOVIDADE
PENTES, ENFEITES, CINTOS.

Gama & Silva, acabam de receber pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais ricos enfeites pretos e de côres proprios para cabeça, sendo guarnecidos com as mais lindas flores, e com voltas das mais bonitas perolas; assim como os mais modernos e engraçados pentes da verdadeira tartaruga, marchetados sendo a ultima novidade que tem vindo de Paris, e os mais ricos cintos com fitas mathisadas e fivelas largas, conforme ultimamente se usa nas primeiras capitaes da Europa, e vende-se por preço em conta por ter chegado em direitura para a loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As rotandas do Pavão a 8 e 10$.

Vendem-se as mais ricas rotandas de renda preta, sendo muito grandes, que são as que mais se usam, pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160 rs.

Vendem-se chitas pretas inglezas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, ou 5$500 a peça com 38 covados: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ATLANTA
Grande novidade a 200 rs.

Atlanta a 200 rs.

Atlanta a 200 rs.

Atlanta a 200 rs.

Chegou para a loja do Pavão o mais lindo sortimento desta nova fazenda, com o titulo de atlanta propria para vestido e roupas para meninos, sendo esta modernissima fazenda de lãa com os mais lindos gostos de quadrinhos e listras tendo entre ellas de côr roxa e preta, com listras e quadros brancos proprias para luto, e vendem-se pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado unicamente na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão a 200 o covado.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas escuras e roxas sendo inglezas, mas com os pannos tão encorpados como os das francezas que se vendem a 400 réis, e liquida-se pelo barato preço de 200 réis o covado ou a 7$200 a peça, garantindo-se terem 38 covados cada peça e serem de côres fixas isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Armazem do Pavão.

Vende-se cera de carnauba da melhor qualidade em saccos, mais barato que em outra qualquer parte no armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cabaias do Pavão a 2$000 o covado.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cabaias de seda para vestidos, sendo com os mais lindos gostos de flores e listas, tendo entre ellas algumas roxas e pretas para quem estiver de luto, tendo esta nova fazenda 4 palmos de largura que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, e vende-se pelo baratissimo preço de 2$000, unicamente na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novidade
Para vestidos.

Chegaram as desejadas cambraias ou tarlatanas brancas com listrinhas sendo transparentes e vende-se pelo baratissimo preço de [illegible] o córte, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chitas a 180 rs., só o Pavão.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas inglezas, padrões miudinhos, claros e escuros, e tendo tambem roxas para luto, afiançando-se serem cores fixas, e vendem-se pelo baratissimo preço de nove vintens o covado, ou a peça com 38 covados por 6$800: isto na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos brancos.

Chegaram para a loja do Pavão os mais bonitos cortes de vestidos de cambraia branca com bonitas barras todas brancas, assim como com barras de cores, sendo fazenda transparente e muito fina, tendo cada um córte bastante fazenda e muita roda, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de tarlatana na loja do Pavão.

Vendem-se os mais modernos cortes de tarlatana com as mais lindas barras de cor, pelo baratissimo preço de 5$ cada um, sendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado: isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vende-se um engenho

d'agua denominado Triumpho na comarca de Santo Antão junto ao engenho Coqueiro, com terras para safrejar de 500 a 800 pães, com boas obras e casa de vivenda por preço commodo: quem o pretender queira dirigir-se a rua da Praia n. 76, para tratar até o fim do corrente mez de abril.

— Vende-se e faz-se todo negocio com o deposito da rua do Vigario n. 29, muito proprio para um principiante que queira principiar sua vida com pouco dinheiro; ao comprador se dirá o motivo da venda.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

Feijão.

Vendem-se saccas com feijão amarello, branco rajado e preto, mais barato que em qualquer parte: na rua da Madre de Deos n. 5.

SABONETES
medicinaes de alcatrão

Remedio efficaz contra as doenças cutaneas, as caspas, impigens, borbulhas, comichões, pustulas e sarnas; na pharmacia do Pinto, rua larga do Rosario n. 10.

— Vende-se 1 escravo moço excellente cozinheiro e de boa conduta, e uma bonita negrinha de 14 annos de idade: na travessa do Carmo n. 1.

Escravos fugidos

— Fugio do engenho Bello Plado da freguezia de Aguas Pretas no dia 1º de abril do corrente anno o escravo cabra de nome Romualdo, de idade de 23 annos, estatura regular, fornido do corpo, cara larga, nariz chato, bocca grande, com falta de dentes na frente, sem barba, pés largos, tem as costas com varias sicatrizes, supõe-se andar como forro, por ter levado uma preta forra comsigo de nome Alexandrina: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que delle tiver noticia o mande capturar e levar a seu senhor Antonio Pedro Cavalcanti de Albuquerque no dito engenho ou nesta praça a Luiz Antonio Annes Jacome, que generosamente recompensa.

ATTENÇÃO

Desappareceu desde o dia 2 do corrente mez a preta Victorina crioula de 26 annos de idade pouco mais ou menos, tendo os seguintes signaes: altura e corpo regulares, rosto redondo, tem andar muito apressado levou um vestido de chita escura já usado e chales encarnado: esta preta foi escrava da Exma. Sra. D. Maria Candida Salazar da V. Pessoa, moradora na rua do Hospicio consta que anda pelas ruas da Boa Vista, onde foi sua antiga residencia; quem a pegar leve a rua do Crespo n. 18 2º andar, que sera' recompensado.

— Os pretos João e Francisco acham-se ausentes ha muito da casa do testamenteiro da finada D. Angelica Joaquina de Jesus, costumam andar para os Afogados, onde teem sido presos por vezes: roga-se as autoridades policiaes os recolham a' detenção, visto que são incorregiveis.

— Fugio no dia 10 de abril corrente, o escravo Antonio, de nação, cor preta porém um pouco fulo, estatura um pouco menos que regular, de rosto mindo, nariz bem afilado, quando anda abre os pés para os lados, um pouco cambado ou como derriado das cadeiras, entende alguma cousa de sapateiro porém ja' a muito tempo não usa do officio, é muito regrista e muito bebado, foi escravo do Sr. José Rodrigues Ferreira a rua do Queimado e por isso bem conhecido pelas diversas fugidas que fez em poder daque le senhor, os lugares por onde costuma andar é Olinda, Caxangá e Varzea: quem o pegar e levar a rua da Concordia n. 8, refinação, sera' generosamente gratificado.

— Fugio no dia 24 de fevereiro proximo passado, do engenho Baticum, do termo de Barreiros, o mulato de nome Francisco, idade 34 annos, estatura alta, seco do corpo côr um tanto palida, com pannos pelo rosto, um pouco beiçudo, pouca barba, alguns dentes podres, cabellos carapinhos, tendo em uma das pernas uma sicatriz de uma ferida, e consta ter dito que ia sentar praça de voluntario. Roga-se por tanto Srs. commandantes de corpos, as autoridades policiaes, capitães de campo, bem como a qualquer pessoa, de o pegarem, e de remette-lo a seu legitimo senhor Francisco Paes Barreto, lavrador do referido engenho, ou a rua do Imperador n. 42 terceiro andar, que se gratificará.

200$ de gratificação,

Em 31 de outubro do anno passado, fugio a escrava Claudina, cabra alta e seca do corpo, que pertenceu ultimamente aos Illms. Srs. José Joaquim da Silva, Manoel Mauricio de Sena e D. Mariana Ignacia de Castro e Silva que a vendeu a José Matheos Ferreira que pagará 200$000 a quem lhe entregar dita escrava na rua da Cadeia n. 62.

— Continúa fugido o escravo pardo Sebastião de 18 annos, alto, cabellos carapinhos e ruivos, olhos castanhos e grandes, sem barba, nariz chato, com todos os dentes, orelhas pequenas, tem a marca de um talho sobre o labio superior, marcas de bichos nos calcanhares, sabe ler e escrever, traja calça de brim e camisa de algodão branco: quem o pegar leve-o as Cinco Pontas n. 152, que será recompensado generosamente.

— Fugio hontem 13 de abril o escravo João cabra de 25 annos de idade, baixo, grosso do corpo, com falta de dentes, pés e mãos um pouco grossos, barba pouca, cabellos carapinhos, um pouco ruivo, levou calça de brim parda, chapeu de baeta parda e camisa de madapolão, é regrista e intula-se ser forro.

Este escravo foi comprado ao Sr. Manoel Ribeiro de Carvalho com loja na rua do Queimado, o qual escravo foi remettido de Garanhuns pelo Sr. Antonio Corrêa da Rocha Muniz para ser vendido no Recife, presume-se que o dito escravo tenha seguido para Garanhuns, onde tem parentes; pede-se aos Srs. capitães de campos e mais autoridades que o peguem e levem a seu Sr. José Pereira de Miranda Cunha na rua da Imperatriz n. 15, ou ao Sr. Manoel Ribeiro de Carvalho com loja na rua do Queimado, que serão generosamente recompensado.

— Está ausente da casa de seu senhor desde 31 de março proximo passado, o escravo por nome João, nação Zongo, de meia idade, levou calça branca, camisa de algodão fuchicada, chapéo velho de couro, tem cara grande, ventas regaçadas, nariz chato; foi escravo do Sr. capitão Joaquim Francisco Lavra, e tem sido encontrado nas ruas do Rangel, pateo do Carmo e Campo Grande; roga-se a quem o pegar leva-lo a casa a rua da Imperatriz n. 38, que será recompensado.

— Ausentou-se da casa de sua senhora, desde o dia 2 do corrente, o escravo Trajano, mulato, de 20 annos de idade pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: [illegible] rosto redondo, sem barba, [illegible] levou calça e jaqueta de panno azul fino; tem sido encontrado nas ruas desta cidade: quem o pegar e levado a' casa de sua senhora, a viuva do tenente-coronel Philadelpho, na rua da Imperatriz n. 63, será recompensado.

ILEGÍVEL

JURISPRUDENCIA

Forum.

DEFEZA PRODUZIDA PERANTE O TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

O meu constituinte, bacharel Paulino Ferreira da Silva, sendo juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos do Principe e Acary, na provincia do Rio Grande do Norte, exerceu as respectivas funcções por um anno, sem haver provocado contra si a menor reclamação. De igual modo procedêra elle anteriormente como promotor durante a minha estada na referida provincia.

Adstricto ao cumprimento de seus deveres, e completamente estranho ás intrigas politicas, não recusa hoje invocar em confirmação desta verdade o testemunho dos homens bons do lugar, os documentos existentes na secretaria do governo, e os julgados proferidos por elle, e que teem sido apreciados pela instancia superior.

Este facto já é por si um grande argumento para os que sabem devidamente aquilatar a critica posição de um juiz em termo remoto, onde os caprichos de influencias pretenciosas costumam quasi sempre colloca-lo na dura collisão de se tornar surdo á voz da consciencia, ou de sustentar uma luta extremamente fatigante e perigosa.

E si um governo parcial, tendo em vista ageitar interesses eleitoraes, deixa só e desprotegido o pobre funccionario, em vez de cerca-lo de força e de prestigio, então fica vencida a propria autoridade local, e será bem raro que se não acobarde, si lhe falta toda resignação e fortaleza d'animo para manter-se no seu posto de honra, expondo-se a ultrages, e o que é peior : — sacrificando heroicamente a vida.

O processo que ora está em julgamento constitue mais uma prova convincente da justeza destas asserções, e recorda uma verdade dolorosa—o desprestigio da magistratura, por culpa, principalmente, do governo.

Contra meu constituinte dera duas denuncias simultaneamente, perante este egregio tribunal, José Bernardo de Medeiros, presidente da camara municipal, chefe de partido, e membro de uma familia numerosissima que domina a comarca do Seridó, e que occupa em grande parte as posições officiaes ; estando habituada a indispor-se com magistrados que não subscrevem aos seus caprichos, como aconteceu com os Drs. Antonio José d'Alcovia, José Quintino de Castro Leão, e Miguel Gonçalves Lima.

Uma das denuncias alludidas, revelando ate a falta de senso commum, foi julgada improcedente. Fundára-se ella n'um equivoco que o denunciado sanára opportuna e regularmente (certidão a fl. 45.)

Resta portanto o facto da outra denuncia.

Tendo começado no dia 11 de setembro de 1863 os trabalhos do jury no termo do Principe, continuaram com toda regularidade até ao dia 13, em que occorreu um desagradavel incidente, talvez premeditado como pretexto para uma explosão maior de despeito.

O denunciante, homem de genio recalcitrante e rixoso, achando-se como simples expectador no tribunal, conversava de modo a perturbar o silencio e distrahir a attenção dos jurados.

Por um excesso de prudencia e delicadeza, querendo, além disto, pôr-se a coberto de qualquer suspeita de parcialidade, entendeu o denunciado que não devia chama-lo á ordem de um modo publico e directo. Contentou se em pedir ao juiz municipal que em tom amigavel advertisse o denunciante. Este porém, apezar do meio brando empregado pela segunda vez, e sem attender depois a reclamação de silencio feita de um modo geral, insistio em seu desabrimento, e foi por isso obrigado a sahir da sala por ordem do denunciado, que elle por acinte pretendia desmoralisar, faltando com o respeito devido ao tribunal.

Ferido em seu amor proprio excessivo, convocou parentes e amigos, protestando tomar uma desforra.

Entretanto a sessão do jury correu com a necessaria regularidade, sendo julgados dous réos.

Findos os trabalhos naquelle dia, conseguio o denunciante retirar as cadeiras que como presidente da camara fizera collocar na sala do jury ; vendo-se o juiz forçado a mandar vir outras de sua casa afim de que o tribunal não deixasse de funccionar por falta de assentos.

Este procedimento irregular e mesquinho da parte do denunciante, e o empenho com que elle procurava exacerbar os animos, augmentou os receios do denunciado, que via em tudo isso um preludio de desordem, que podia tomar proporções gravissimas.

No dia 15,—o ultimo da sessão do jury,—teve o denunciado um aviso—de que o denunciante com grande sequella de parentes e adeptos acommetteria a sala das sessões, no consistorio da matriz, para executar seu plano de vingança.

Ainda assim animava-se o denunciado com a rigorosa obrigação de não recuar, e tambem com a esperança de que duas noites de reflexão fariam talvez entrar em si o denunciante.

Mas este invade inopinadamente o recinto do tribunal, com sequito numeroso, infringindo assim a ordem estabelecida pelo denunciado, que além de não querer nem poder consentir que os expectadores se misturassem com os jurados, recebêra a noticia de terem vindo os invasores munidos de punhaes, e sem duvida com disposições hostis, segundo manifestaram francamente, entrando logo em contestação com o denunciado, e collocando-se entre este e os jurados, em cadeiras que fizeram vir naquella occasião. Um delles, Antonio Garcia de Medeiros, major da guarda nacional, e parente mui conjuncto do denunciante, declarou em voz alta—*que como cidadão brasileiro estava no seu direito* tomando aquella posição, — evidentemente acintosa.

Bem reconheceram os discolos que o denunciado se achava possuido de receios que mal podia desfarçar. Não tendo elles, porém, algum pretexto para um rompimento mais pronunciado, retiraram-se para a casa do denunciante quando começava o julgamento dos réos de que adiante fallarei.

Alli proferiram vozerias e insultos com tão grande alarido que impedia o conselho de funccionar na sala secreta, pouco distante da tal casa, onde continuou até á noite um movimento desusado, sahindo uns e entrando outros com garrafas de espiritos. Esta ultima circumstancia era das mais aterradoras. O que não fariam homens dirigidos pela paixão, e além disto estimulados pelas bebidas alcoolicas ?

Achavam-se as cousas neste pé quando foi o denunciado prevenido por um amigo—de que pretendiam desacata-lo ao sahir do tribunal.

Nessa mesma occasião vinha o conselho da sala secreta com a decisão condemnatoria dos dous réos.

Sem um só parente no lugar, sem recursos, sem influencia politica, sem força publica que offerecesse garantia ; chegado recentemente em um termo distante da capital setenta e quatro leguas ; attribulado com a noticia (recebida dous dias antes) do fallecimento de uma pessôa conjuncta, como declara em sua defeza a fl. 23 ; e reconhecendo, finalmente, que nem mesmo podia contar com o auxilio dos jurados, quasi todos parentes, amigos e sectarios do seu inimigo rancoroso,—o denunciado nem soube o que fez quando lavrou a sentença de absolvição. Ja' extremamente perturbado, só esperava soffrego a terminação dos trabalhos para abrigar-se em sua propria casa, a ver se podia assim evitar os homens que pareciam permanecer na firme intenção de o molestarem.

Felizmente não foi mais longe o desrespeito ao principio da autoridade. Melhor aconselhados sem duvida, entenderam o denunciante e seus comparsas que não valia a pena aggravar o seu procedimento criminoso, quando já existia contra o denunciado uma prova material que lhes dava ensejo para descartarem-se de funccionario *tão incommodo*.

E não se enganaram. O presidente da provincia só foi sólicito em apadrinhar as denuncias, encaminhando-as officialmente. Ficou, porém, impune o desacato ao juiz, e aberto mais um precedente perigoso.

Entretanto um homem como o denunciante, carecedor de correcção, constitue-se advogado officioso da justiça offendida, e leva a palma da victoria, conseguindo affastar para bem longe de si e fazer passar por dissabores o proprio funccionario que pretendeu cohibi-lo, em vez de lisongea-lo com indebitas complacencias !

Estas e outras anomalias deploraveis são estimulos *bem poderosos* para a firmeza e rectidão dos membros do poder judiciario, e servem de resposta eloquente a essas vozes descompassadas que exigem da magistratura exemplos edificantes de abnegação, de sacrificio e até de martyrio, quando se vê que os altos poderes do estado, a quem toca o dever imperioso de escuda-la, são os primeiros que concorrem para enfraquece-la, ou com actos da mais inqualificavel prepotencia, ou pelo menos com esse desprezo e abandono que expõe um dos mais importantes sacerdocios aos frequentes assaltos da vindicta particular.

O denunciado não nega o facto que deu lugar á pronuncia. Mas cumpre examinar : 1º a gravidade do delicto imputado aos dous réus absolvidos : 2º si ha elemento moral de criminalidade contra o juiz processado.

João Pereira Gitirana e Antonio Bezerra da Cunha foram accusados por crime de rapto, entrada em casa alheia, e ferimentos. Mas as respostas aos quesitos a fl. 4 declaram : que não houve offensas physicas, e que os réos não praticaram o acto por motivo reprovado ou frivolo, nem para fim libidinoso ; havendo em favor delles as circumstancias attenuantes dos §§ 1º, 9º e 10º do art. 18 do Cod. Crim.; isto é,—menoridade, estado de embriaguez, e falta de pleno conhecimento do mal e directa intenção de o praticar.

A vista de taes respostas, que notavelmente modificaram a classificação do delicto e a penalidade indicadas na pronuncia, não deve parecer mui extraordinario que um juiz com tão pouca pratica de julgar,—e além disto—attribulado, coagido e apressurado como se achava o denunciado ; illudindo-se talvez com as declarações favoraveis contidas na decisão do jury, e propendendo para o lado mais benigno, como é tão natural no caso de vacillação, deixasse impune um delicto cuja penalidade, nas circumstancias expostas, não excede de dous mezes de prisão, segundo o art. 209 do Cod. Penal.

A denuncia diz vagamente que o denunciado procedêra por affeição ou *qualquer outro* motivo reprovado.

Esta asserção, porém, não tem por si o menor vislumbre de prova. E antes é certo que nem-uma intervenção houvera em favor dos réos, com quem o denunciado não tinha conhecimento algum, nem com suas familias. Moradores no termo do Principe, e capturados no do Assú, elles foram remettidos da capital para o julgamento no jury (certidão a fl. 46.)

A justificação a fl. 29 e os documentos appensos aos autos confirmam a narração que acabo de fazer.

Convém entretanto consignar aqui alguns pontos mais importantes dos depoimentos.

A 1.ª testemunha, Dr. Antonio Aladim de Araujo, sobre cuja probidade e criterio juram as outras testemunhas, ouvira Targino Gomes Pereira affirmar que sabia *com certeza* estar-se preparando um desacato ao denunciado quando este descesse as escadas da casa do jury : e por isso invocara a intervenção benefica do mesmo Dr. Aladim, que por seu turno se dirigira ao capitão Joaquim Alvares de Faria ; o este asseverando ser verdadeira a premeditação, dissera ao mesmo tempo que já havia moderado os animos. Antes disto a testemunha prevenira o denunciado, que deu mostras de perturbação.

A 2.ª testemunha é a unica que declara não constar-lhe o terror do denunciado, e que tem a bôa fé de attribuir a uma brincadeira, talvez *innocente*, os insultos e vozerias que se ouviram em casa do denunciante.

Confirma porém a noticia do plano de desacato ao juiz, conforme a certeza que Jacintho Francisco de Sales affirmou haver obtido, accrescentando que o professor Joaquim Apolinario Pereirá de Britto, sogro do denunciante, dissera que, si tivesse por quem, queria mandar insultar o denunciado ao sahir do tribunal.

A 3.ª testemunha, capitão Manoel Baptista dos Santos, depõe positivamente que as pessoas que invadiram o mesmo tribunal com cadeiras, pretendiam arrastar para fóra o juiz, si este lhes não permittisse colloca-las indevidamente no recinto vedado aos expectadores.

A 4.ª testemunha tambem jura, referindo-se aos ditos de dous individuos,—que o tenente-coronel Manoel Vieira de Medeiros havia declarado que os assentos seriam collocados por bem ou *por mal*

Como membro do conselho ouviu as vozerias com vivas ao presidente da provincia, e presenciou não só a remessa de bebidas espirituosas para a casa do denunciante, mas tambem o facto de haver o presidente do conselho, Vieira de Medeiros, mandado por duas vezes, e até ido em pessoa á janella pedir, mas debalde, que se moderassem os gritadores, tendo estes constantemente perturbado com suas vociferações a conferencia do mesmo conselho.

Nesse depoimento nota-se ainda a circumstancia de ter o jurado José de Azevedo Mello (um dos convidados para a reunião tumultuaria) tomado parecer com a testemunha, para ver se devia ou não ir ao jury, e acudir ao convite : pois que receiava barulho.

João da Cruz Lucena avisara ao Dr. Aladim que Jacintho Francisco de Sales e João Menino, primo do denunciante, e conhecido por faccinoroso, estavam embriagados, e preparados para desacatarem o juiz por ordem de Apollinario.

A 5.ª testemunha, tratando da entrada das cadeiras no tribunal por ordem do denunciante, dada em voz alta, apezar da prohibição, em que o juiz não insistira por achar-se coacto, affirma que havia plano de ser este arrastado ; para o que se achavam os invasores armados de punhaes.

Taigino Gomes Pereira, advogado, e testemunha referida, declara que sua senhora lhe pedira para não ir ao jury, receiando desaguisado, segundo annunciava João da Cruz pelo que ouvira a Jacintho Francisco de Sales, um dos aggressores, inimigo do denunciado, e amigo e parente do denunciante, que o protege e a sua familia, segundo a voz publica.

O promotor, bacharel Manoel José Fernandes, que interveio na justificação, é tio da mulher do denunciante, e cunhado deste.

Posto que fraquissima, a sua contestação a alguns depoimentos resentem-se de suspeição, pelo interesse que elle tinha na causa, e que sem duvida se torna mais patente do que o zelo desenvolvido por parte desse funccionario a bem da justiça publica no julgamento dos réos Gitirana e Cunha, de cuja sentença deixou de appellar, como consta da certidão a fl. 47.

Não é menos reparavel a parcialidade do presidente da provincia, segundo se deprehende dos autos e de uma certidão que ultimamente se fez juntar.

A 14 de setembro de 1862 dirigio o denunciado dous officios ao mesmo presidente, queixando-se do procedimento do denunciante, e reclamando medidas.

Além de outras circumstancias, que já ficam referidas, se revelavam as seguintes, invocando-se testemunhos :

Que o delegado de policia Manoel Vieira de Medeiros e o professor Raphael Archanjo da Fonseca, de parceria com o presidente da camara (eram portanto tres funccionarios !) insuflaram o povo e concorreram para promover desordem no recinto de um tribunal de justiça ; não realizando todo seu intento por conselho do advogado Targino, além de outra intervenção benefica, que se conhece dos autos.

Que a não ser a prudencia e bôas maneiras de Joaquim Alvares de Faria, o denunciado receberia insultos do major Antonio Garcia (parente do denunciante e do promotor) e de Jacinho Francisco de Sales, a mandado de Apollinario, *juiz municipal supplente*,—note-se bem !

Que o proprio delegado de policia e o denunciante foram as 9 horas da noute ao quartel, intimando-se nessa occasião ao cabo para não consentir que fizessem guarda ao tribunal as quatro praças que tinham ido escoltando presos á disposiçao do denunciado.

Que além de embriagar-se, os agitadores tentaram embriagar os soldados, propalando, além disto, possuirem *carta branca* em quanto o presidente se achasse na provincia.

E entretanto apezar de referir-se o denunciado a successos mui sérios, podendo até que sobre elles ouvisse o presidente e cabo e os soldados, não se deu providencia alguma, nem os officios mereceram uma resposta ao menos !

Mas logo depois era o juiz trazido á barra do tribunal !

E nestas circumstancias será temeridade avaliar o arrojo que teriam os agitadores, contando não só com a vantagem das posições e com a força de uma familia mui extensa, mas tambem com o apoio da região governativa, como demonstra o facto de não ter o denunciado recebido nem uma palavra de animação, que aliás não se nega nas circumstancias expostas, até por amor do principio da autoridade, seja qual fôr o conceito que mereça o agente do poder publico?

E tambem não será facil conjecturar o desanimo do juiz, conhecedor da falsa posição em que se achava ?

Nem todos teem o dom de dominar-se e de saber domar as circumstancias. A consciencia do perigo cria uma especie de phantasmagoria, que o exaggera, transformando em espectros medonhos as cousas mais simples. Nesse momento supremo todas as idéas se concentram em um unico e extremo pensamento—a salvação propria. O terror exclue a reflexão : procede-se machinalmente.

E' isto o que aconteceu com o denunciado, que entretanto se acha privado do exercicio do seu cargo, ha dous annos e sete mezes, por um facto estranho a' sua deliberação ou vontade.

O accordam da pronuncia, considerando-o incurso no art. 160 do cod. crim., unicamente em relação aos réos Gitirana e Cunha, attendeu ao elemento material do delicto.

Mas pelas provas dos autos e pelo que fica exposto se conhece evidentemente que o motivo que levou o denunciado a praticar o facto da absolvição indevida foram os acintes e ameaças sinistras, que, attentas as circumstancias verificadas, poderiam talvez coagir e aterrar um homem dotado de firmeza ordinaria. O denunciado, como é notorio, procedeu sem consciencia da infracção que praticava.

Não houve portanto ma' fé ou intenção criminosa, — elemento essencial para a existencia de um delicto, segundo o terminante preceito do art. 3º do cod. crim.

Nem é somente a legislação patria que estabelece a presumpção da liberdade do agente como condição para ser punida a offensa da lei.

Diversos codigos de nações civilisadas consagram o justo principio — de não soffrer imputação criminosa quem resolve e pratica um acto durante uma perturbação qualquer da intelligencia e dos sentidos, quando o agente não tiver consciencia desse acto ou de sua criminalidade.

Essa isempção abrange toda especie de alienação do espirito, accidental, temporaria ou permanente, completa ou parcial, comtanto que exista em relação ao crime no momento de ser praticado; e exclúa inteiramente o arbitrio livre e reflectido.

Tal é a doutrina deduzida do citado art. 3º do cod. penal e do art. 10 §§ 3º e 4º, que não considera delinquentes os que commetterem crimes por força ou por medo irresistivel e os que perpetra-los casualmente no exercicio ou pratica de qualquer acto licito feito com intenção ordinaria.

E' de esperar portanto que o denunciado seja absolvido, e condemnado o denunciante nas custas. Assim procedendo este egregio tribunal dara' mais uma prova de sua rectidão, e mais um escarmento contra esses manejos indecorosos e iniquos que se acobertam com a capa da justiça.

José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

Accordam em Relação, etc. Que relatados estes autos absolvem o denunciado, porque quando lavrou elle a sentença de absolvição dos réos João Ferreira Gitirana e Antonio Bezerra da Cunha, estava, segundo os autos, em estado de coacção pelas ameaças e provocações praticadas pelo denunciante e seus sequazes, e em consequencia estava em estado anormal para ter imputação em seus actos. Além de que dos mesmos autos não consta que o juiz denunciado commettesse a falta, de que é accusado, por affeição aos réos, ou por qualquer outro motivo. Em consequencia, assim julgando, condemnam o Denunciante nas custas. Recife, 24 de março de 1866.—Souza presidente.—Motta, relator, sem voto. — Santiago. — Almeida Albuquerque.— Domingues Silva.—Vieira, vencido em parte.—Accioli. — Neiva, votei pela advertencia sómente.

LTITERATURA.

UM POUCO DE TUDO.

E' extraordinaria a propagação que vai tendo um novo systema de relogios inventado ultimamente em Londres, cuja simplicidade de mechanismo surprehende a todos os que chegam a conhece-la.

Desta simplicidade resulta serem os relogios mais fortes e seguros, e naturalmente mais baratos.

O machinismo consta apenas de 31 peças, em lugar das 63 de que se compõem os relogios até aqui conhecidos.

A applicação deste novo systema aos chronometros dá um resultado vantajoso relativamente áquelle que era d'antes posto em uso.

Teve ha pouco lugar em Dresde um julgamento pronunciado por um tribunal, que por sua brutal severidade, merece ser citado.

Uma criada tinha querellado de seu amo, por este lhe ter dado algumas chicotadas no rosto ; porém o tribunal saxonio reconheceu que o castigo applicado á pobre moça não excedia o limite das penas corporaes que os amos teem o direito de applicar aos seus criados !

Os phenomenos volcanicos da ilha de Santorino, nas aguas da Grecia, não são isolados, ao que parece.

Em 20 de janeiro sentiram-se repetidos abalos de terra na base da montanha do Etna, e nas visinhanças do volcão produziram-se varias erupções lamacentas.

Affonso IV é titulo de uma nova opera em italiano, que o Sr. Reparaz escreveu para o theatro real de Madrid, onde será representada na época proxima.

O maestro Reparaz é muito conhecido dos *dilectanti* portuenses, por ter exercido com distincção as importantes funcções de maestro ensaiador no nosso theatro lyrico na época de 1856—1857, época em que tambem nos patenteou dos seus dotes de excellente compositor, fazendo representar as suas obras «Gonçalo de Cordova» e «D. Pedro o cruel.»

A *Iberia*, folha de Madrid, rompe no dia 14 com as seguintes linhas :

Tudo corre para a *Iberia* as mil maravilhas : o seu editor, o Sr. D. Innocente Ortz y Casado, foi condemnado ultimamente as pennas seguintes :

Onze annos de prisão, 500 duros de multa e custas, por um processo.

Onze annos de prisão, 500 duros de multa e custas, por outro processo.

Vinte e sete mezes de prisão, 300 duros de multa e custas, por outro processo.

Total : vinte e quatro annos e tres mezes de prisão.

Ora vejam de que vale a um homem chamar-se innocente !

São explendidos os projectos de engrandecimento que o imperador de Marrocos está resolvido a mandar levar ao cabo no porto de Saffi.

A inauguração dos trabalhos verificar-se-ha com grande pompa em 20 de abril proximo, sob a presidencia de Sidi Abbas, irmão do imperador.

E' a França que fornece o pessoal de engenheiros e mestres que vão dirigir aquella obra de importancia, não só para Marrocos, mas para todos os paizes maritimos.

O novo porto, que está situado no Oceano Atlantico, a 130 leguas do Mogador, terá espaço para milhares de navios, e bastante altura para poder receber os maiores vasos de guerra.

Sera ao mesmo tempo porto de guerra e porto commercial.

Comprehenderá estaleiros e bacias de concertos accommodadas as exigencias.

Saffi ou Assaffi era, ha um seculo, em 1768, um porto de commercio.

Teve de ser abandonado em consequencia de assim o querer o sultão Sidi-Mohammed, que ordenou a todos os européos a passagem para o Mogador.

Por fim accumularam-se as areas em grande parte delle, e nunca mais foi frequentado pelo commercio europeu.

E' dos Srs. C. A. e S. P. o seguinte soneto a duas lyras :

O ACANHAMENTO.

Com o passo lento, olhar meio espantado,
Receios de ser visto, e em pejo ardendo,
Perdendo logo a côr e estremecendo,
Se vio que por alguem fôra notado ;

Posto a um canto da sala, acocorado,
Em colicas mortaes se retorcendo,
Com medo de fallar e conhecendo
A triste posição de ser calado ;

Sentindo ancias custar-lhe o pensamento,
E a cada olhar que alli lhe estão lançando
Ver augmentar-se-lhe o retrahimento;

Oh ! destino cruel, atroz, nefando !
E' isto o que se chama—*acanhamento*,
Que o talento amesquinha e o vai matando.

O « rei das montanhas » continua a ter imitadores na Grecia.

Acabam de ser presos, porto de Athenas, depois de terem sido bloqueiados n'uma caverna, tres ladrões da quadrilha de Histos.

Para os poder apanhar a gendarmeria teve de fazer um cerco em regra, durante 24 horas a caverna.

O mais interessante é que um dos ladrões, ferido durante a acção, tinha pedido logo um dos melhores medicos de Athenas.

Este correu logo, prestou-lhe os soccorros da sciencia, mas foi forçado pelo seu *cliente* a acceitar seu honorario.

O ladrão tinha muito a peito não passar por *tratante* !

Com a assignatura do Sr. Pavão mandam-nos esta poesia :

YO-YÔ.

Mais uma flor do bouquet
Dos moleques da cidade,
Desprendeu-se do seu cacho,
Cahio, murchou, é verdade !

Desta sucia perseguida,
Quér de dia, quér de noite,
Tu eras o mais feliz,
Por teus chifres, teu açoite.

Os pagãos, caraminholas
Cabelludos, patacões,
Todos soffrem dos moleques,
Berros, gritos, cachações.

Nós outros, pobres coitados !
Quando vamos a passeio,
Chove logo a molequeira,
Com pedras, e páo d'esteio.

E tu, oh ! bode ditoso !
Eras do povo querido,
Porque grandes e pequenos,
Todos te prestavam ouvido.

Não ha nada como um bóde,
Bem *chifrudo* e galhofeiro ;
Come, bebe, pula e salta,
Tudo faz sem ter dinheiro.

O Caraminholas ainda se não esqueceu do seu amigo, cuja morte prantêa de novo nesta parodia :

Meu yôyô gentil, que te partiste,
Tão cedo desta terra descontente,
Repousa na maré eternamente, (*)
E vivam aqui os moleques sempre tristes.

Se lá no Capibaribe aonde cahiste
Memoria desta vida se consente,
Não te esqueças d'aquelle amor ardente,
Que nos olhos dos moleques tanto viste.

E se vires do que podem merecer-te,
Alguma cousa do que aqui ficou,
De magoa sem remedio por perder-te :

Roga o diabo que teu annos encurtou
Que tão cedo não venha outro no norte
Já que tão cedo desta vida te tirou.

Os jornaes americanos da Virgia City, uma destas cidades ultimamente construida, como por encanto, nos territorios do Pacifico, annunciaram a morte de duzentos mineiros.

Esta pobre gente estava de viagem em busca de minas auriferas do territorio quasi deserto da Montana.

Foram surprehendidos por uma d'estas tempestades de neve, mais temiveis nas montanhas Rochosas do que nos Alpas suissos.

Ainda sao ignorados os pormenores exactos d'esta catastrophe, por que os rigores do inverno interceptaram todas as communicações com o territorio de Montana, onde os poucos habitantes que ali vivem hão de ter soffrido grandes privações.

Conta-se de um estudante, mais ladino que devoto, que mettendo-se-lhe em cabeça, de pôr em calças pardas um respeitavel cura, de caracter mui bondoso, porém de talento mui escasso, apresentou-se-lhe para fazer uma confissão geral, motivada por graves assumptos, e deitou-se-lhe aos pés affectando tremendas revelações.

— Accuso-me, padre, disse elle, de pensar em fazer-me sacerdote.

— Meu filho, exclamou o cura pouco menos que assombrado ; não sei porque a sua consciencia te accusa disso ; antes, pelo contrario, é uma resolução que te acconselho de seguir.

— Mas attenda, padre, replicou o estudante, que comprometti a minha palavra para casar com uma rapariga de olhos pretos, capaz de fazer perder a cabeça a um anachoreta.

— Nesse caso, meu filho, se a tua vocação não ha de ser sincera, doute de conselho que abandones a carreira ecclesiastica e que te cases.

— Mas attenda, padre, que sou o unico amparo de minha mãi e meus irmãos; e que se não chego a ser cura, perderemos uma capellania, que será o nosso unico patrimonio.

— Ah! sendo assim não ha que hesitar, meu filho ; não penses mais na rapariga dos olhos pretos, e toma as ordens.

— Mas attenda, meu padre, que a rapariga está meia phtysica, e todos me dizem que, se a abandono, morre com certeza.

— Nesse caso, meu filho, não queiras commetter um assassinio ; casa-te.

— Mas attenda, padre, que se minha pobre mãi morrer de fome, terei as costas o crime de assassinio.

Uma revista de Paris ; fallando dos bailes e concertos que se estão verificando agora n'aquella capital ainda com mais ruido do que no carnaval, refere o seguinte :

Um sujeito foi apresentado pela primeira vez á sociedade aristocratica reunida em casa de um marquez do bairro de S. Germano.

Não conhecia o dono da casa, porque so havia fallado com a marqueza, e chegado um momento em que começou a enfastia-lo tudo o que o cercava, disse a outro sugeito em quem julgou perceber mostras de aborrecimento.

— Muito se enfastia a gente aqui !

Infelizmente éra ao proprio dono da casa que o apresentado se dirigia tão inconvenientemente.

O marquez respondeu-lhe suspirando.

— A quem vem o senhor dizer isso ! a mim que não posso ir-me embora, por que estou em minha casa, senão ja aqui não estava !

— Pois, meu amigo, respondeu-lhe o apresentado sem a mais leve turvação, sinto que se veja collocado em tal situação.

E dando meia volta á direita, tomou as de Villa Diogo.

(*) O galhofeiro Yoyô teve um enterro de almirante *batavo* ; pois foi encontrado a' beira do caes da Aurora, dias depois, envolto em uma esteira, tendo junto a si differentes desses objectos que faziam as suas delicias, quando elle os subtrahia a vigilancia das quitandeiras.

FOLHETIM

A SEPULTURA DE FERRO

POR

Henrique Conscience

(Continuação.)

XXX

No dia seguinte, depois de uma noite agitada por sonhos cheios de esperanças e de inquietações, levantei-me aos primeiros alvores da manhãa ; mas, apezar de muito vivo ser o meu desejo de ver-me ao lado de Rosa, tive de demorar-me com meus pais a fallar-lhe da minha fuga e da minha posição.

Sentia, e minha mãi tinha-m'o feito bem entender, que Rosa ficára muito fatigada e que não podia priva-la de um descanso tão necessario por uma visita tão matinal.

Davam nove horas no campanario da aldeia quando me atrevi a dirigir-me para o castello.

Quando entrei no jardim, vi de longe Rosa assentada com sua mãi á sombra de copada tilia. Essa prova de que não lhe tinham sido fataes as commoções da vespera entranhou-me em tanto contentamento, que dei um grito de triumpho. Rosa fez-me signal para ir assentar-me ao seu lado.

A Sra. Pavelyn, depois de nos dizer algumas palavras, levantou-se e retirou-se a pretexto de ir a casa procurar não sei o que.

Logo que deixou de a ver, disse-me Rosa :

— Leão, eu pedi a minha mãi que me deixasse sósinha comsigo. Hontem não pode conversar á vontade ; fallemos um pouco com o coração nas mãos. Diga-me, durante esta triste ausencia, tem pensado muito em mim ?

— Rosa, disse eu, suspirando, em que póde consistir a minha vida se não em pensar em si, só em si, de dia e de noite ? Affige-me a sua duvida...

— Não, não, Leão, esteja descansado, tornou ella, sorrindo. Fiz mal em fazer-lhe esta pergunta; por que sei o que tem soffrido e que pensamentos lhe teem absorvido o espirito. A minha alma acompanhou-o sempre ; vi correr as suas lagrimas na solidão; ouvi os seus labios murmurar o meu nome ; vi-o sorrir á minha imagem que se levantava ante os seus olhos. Não se admire d'isto, Leão. Para contar as palpitações do seu coração, por muito longe que estivesse, bastava-me pôr a mão sobre meu, e estou certa de que as suas mais fracas pulsações tinham um écho no seu. As nossas duas existencias não constituem se não uma.

Em extremo commovido, juntei as mãos e balbuciei palavras de fervoroso reconhecimento.

A voz de Rosa era tão doce, o contentamento illuminava-lhe o pallido semblante com tão esplendido fulgor, que as suas palavras cahiam sobre o meu coração palpitante como gotas de benefico orvalho.

Devia haver no espirito de Rosa idéas que ella não enunciava ; por que, em logar de responder ao que eu lhe dizia, perguntou-me de repente :

— E se a doença me tivesse levado d'este mundo antes da sua vinda, Leão, havia de pensar sempre na sua pobre amiga da infancia, não é verdade ? e havia de esperar com impaciencia que Deus o chamasse para si, para poder descansar ao lado d'ella no cemiterio ?

— Oh, clamei eu, não diga cousas tão horriveis! Hoje está já melhor e ha de curar se, acredite, mas deve fazer algum esforço para lançar do seu animo esse infundado temor. Faça-o ao menos por ter dó de mim.

— Tive ha dias um sonho bem estranho, tornou ella ; um sonho que não durou mais do que metade da noite, e que, com tudo, me fez viver vinte annos e mais no futuro. Eu estava morta... Não, não se inquiete, Leão ; era apenas uma visão em sonho. Tambem eu tinha chorado, tinha tremido, pensando na morte, por que pensava que ella ia separar-me para sempre de tudo o que me é caro na terra. Como me tinha enganado ! Do seio de Deus, os olhos de minha alma alongavam-se até aos extremos limites do Universo. A minha existencia tinha-se tornado tão poderosa, tão aperfeiçoada e tão multipla, que minha alma, sem deixar o céo, podia viver no meio de meus pais e de meus amigos amargurados. Era aqui, n'este pequeno canto do mundo onde fica a minha querida aldeia de Bodeghem, que minha alma tinha fitado os olhos. A minha sepultura era atraz da igreja. Via alguem que eu tinha talvez amado em extremo na terra, semear as flores da recordação sobre os meus restos mortaes, e via-o assim todos os dias durante muitos annos. Muitas vezes eu estava ao lado d'essa pessoa ; não ouvia só o que ella dizia, mas percebia as mais leves emoções do seu coração tão distinctamente como se m'as houvesse pintado ao vivo. Ella tambem tinha a consciencia da minha presença, por que os seus olhos seguiam-me ao mesmo tempo que ella sorria á minha sombra invisivel, e quando eu sentia desejo de consola-la, de dar-lhe confiança na eterna reunião das nossas duas almas, respondia á minha secreta inspiração como se labios materiaes houvessem fallado ao seu entendimento. A morte não tinha separado a alma já bem aventurada da alma ainda soffredora !

Eu tremia ouvindo as palavras de Rosa. Sentia as lagrimas que do coração oppresso me subiam aos olhos : mas a sua voz era de uma serenidade tão solemne e tão pathetica, que me fiz superior á minha dôr, e cravei nos seus olhos scintillantes um olhar cheio de respeito e ao mesmo tempo de temor. Era evidente que ella não me dizia sem intenção cousas tão tristes e tão espantosas, e eu previa em ancias uma tremenda revelação.

— Leão, tornou ella, vi-o hontem estremecer de susto ao primeiro aspecto do meu rosto emmagrecido. Vio ao meu lado a imagem da morte, não é verdade ? Mas porque teme a morte ? Não crê em uma vida melhor ? Quando os corpos descem ao seio da terra, as almas que temem a Deus não se tornarão a ver na patria eterna ?

Calou-se e pareceu esperar uma resposta affirmativa, mas eu não me sentia com força para fallar e com a cabeça inclinada sobre o peito puz-me a chorar em silencio.

— Perdôe-me, Leão. Se encho o seu coração de tristeza, é para poupar-lhe maiores soffrimentos quando o meu envoltorio mortal ja não estiver na terra para o consolar ; porque, Leão, quando me diz que eu hei de ainda ter saúde, exprime a sua esperança e não a sua convicção, não é verdade ? Julga-me cruel e desapiedada ! Se não fosse por ter compaixão de si, seria por egoismo que eu fallaria deste modo. Acceito a fraca esperança de cura que todos se esforçam por inspirar á pobre doente, mas quero, se aprouver a Deus chamar-me para si, fechar os olhos sem vacillar na minha fé alegre e triumphante na impotencia da morte ! Chora de tristeza pela sorte que me esta' ameaçando, Leão ! Ai, diga-me que, se o seu receio tivesse de realisar-se, o meu sonho viria a ser uma verdade ; prometta-me velar sobre a minha sepultura e conservar viva a lembrança de Rosa até ao fim de seus dias. Permitta que minha alma leve a esperança de que o cruel esquecimento não quebrara' nunca o laço que a prendia á sua. Diga-me que a minha morte, se eu tiver de succumbir, não o affligirá ; que a fé, a inabalavel fé em uma eternidade de ventura, lhe dara' forças para dizer-me adeus, no momento solemne, com um sorriso nos labios, como quem se despede de um amigo que vai adiante em deliciosa viagem !

Eu estava acurvado ao peso da minha dôr e lutava com desesperação contra a idéa que Rosa queria fazer-me admittir ; e, comtudo, sentia que, a meu pezar, a idéa da morte, entrava victoriosamente em minha alma e se apossava de meu espirito. O temor que me inspirava aquella medonha convicção fazia-me tremer : e não ousava fallar.

Rosa implorou com voz meiga e queixosa uma palavra de assentamento, e disse-me que não exigia outro galardão para os seus longos soffrimentos, para a sua luta mortal contra o seu amor, para o seu definhar, senão a promessa de que me seria cara depois da sua morte.

Esta insistencia fez-me prometter-lhe o que ella desejava, e, movido pela minha exaltação crescente affirmei que não poderia viver de outro modo senão recordando-me della. Fallei, com tanto fogo, que lhe persuadi que o meu derradeiro suspiro seria ainda uma elevação para ella.

Pegou-me na mão e disse-me com extrema alegria :

— Agora julguemos que ainda posso ter saúde. Estarei descansada e terei força para o esperar. Seja o que for o que Deus decida de mim, ja posso morrer : a morte não nos separará.

Desde esse momento, Rosa prestou ouvidos, com espantosa attenção, a tudo o que eu lhe dizia por anima-la e para lançar de seu animo a idéa do seu fim proximo. Conversamos muito tempo acerca da nossa feliz infancia e de tudo o que nos havia sorrido no decurso de nossa vida.

Quando a Sra. Pavelyn voltou para fazer-nos notar que o sol ja ia muito alto e que o calor poderia fazer mal a Rosa, tinham desapparecido das minhas faces os signaes das lagrimas e eu estava bastante animado para tranquillisar a mãi de Rosa com palavras que respiravam uma confiança profundamente sentida.

Entramos no castello. Passei la' todo o dia a conversar com Rosa e com seus pais sobre todas as cousas que podiam ser para elles de algum interesse, e diminuir ou dissipar os seus temores.

O acaso ainda duas vezes me fez ficar só com Rosa. De ambas as vezes se esforçou por firmar em meu coração a sua fé illimitada na impotencia da morte. Devia exercer sobre mim consideravel influencia, porque, quando veio a noite e Rosa, que se sentia muito fatigada, foi descansar, sahi do castello com um sorriso nos labios, e esse sorriso não era senão um desafio triumphante que eu apresentava á morte.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

ILEGÍVEL